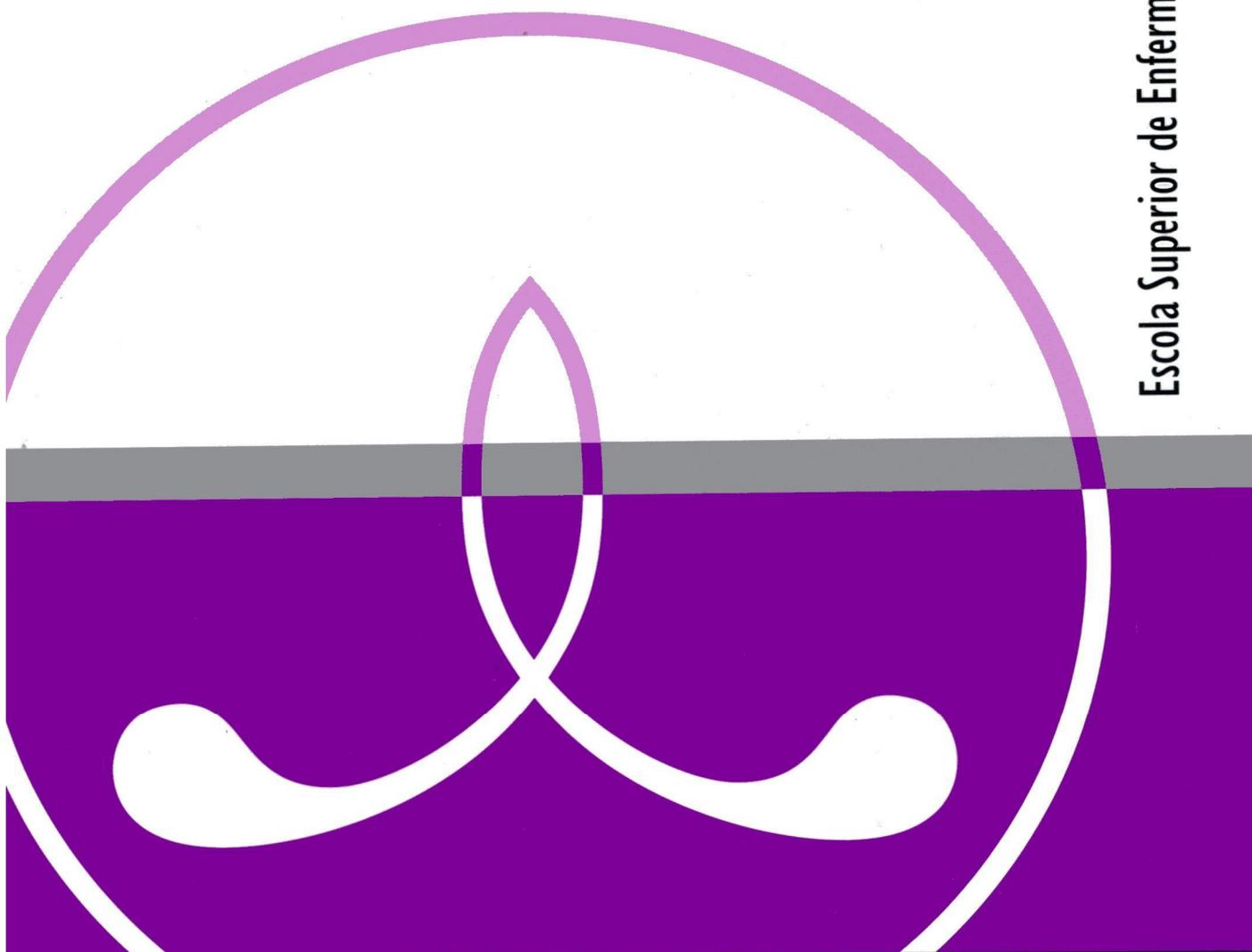

RELATÓRIO

DE ATIVIDADES E CONTA 2020

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTA DE 2020



Coimbra, abril de 2021

Aprovado por unanimidade em Conselho Geral de 29 de abril de 2021

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ALADEFE – Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería

CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

CFCPD – Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes

CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem

CNA – Concurso Nacional de Acesso

CP – Conselho Pedagógico

CPA – Centro de Promoção do Autocuidado

CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação

CTC – Conselho Técnico Científico

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

EC – Ensinos Clínicos

ECTS – European Credit Transfer System

ENNA – European Network Nursing Academies

ESENFCE – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

GACI – Gabinete de Auditoria e Controlo Interno

GAP – Gabinete de Apoio aos Projetos

GGCPEC – Gabinete de Gestão Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos

GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais

IES – Instituição de Ensino Superior

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial da Saúde

ORSIES – Observatório da Responsabilidade Social do Ensino Superior

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

RCCI – Redes de Cuidados Continuados Integrados

RESM LP – Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa

RGA – Regime Geral de Acesso

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

STIESG – Serviços Técnicos de Instalações Equipamentos e Serviços Gerais

UC – Unidade Curricular

UCP – Unidade Científico Pedagógica

UICISA E – Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

UPSCCAEC – Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de extensão na Comunidade

INDICE DE TABELAS	PÁG
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
Tabela nº 1 - Principais características do corpo discente	29
Tabela nº 2 - Mobilidade de estudantes incoming, nos últimos três anos	30
Tabela nº 3 - Balanço da mobilidade outgoing 2020	31
Tabela nº 4 - Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre	31
Tabela nº 5 - Modalidade de acesso, índice de satisfação de procura e índice de excelência dos candidatos, nos últimos 3 anos	33
Tabela nº 6 – Taxa de sucesso no CLE	34
Tabela nº 7 – Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação	35
Tabela nº 8 – Comparação do número e taxa de abandono nos últimos três anos	36
Tabela nº 9 – Comparação de valores absolutos de abandono no CLE nos anos 2019 e 2020	36
Tabela nº 10 – Síntese das avaliações do funcionamento das componentes teórica, teórico-prática e laboratorial do curso	37
Tabela nº 11 – Distribuição de cursos e estudantes pós graduados nos anos 2018, 2019 e 2020	40
Tabela nº 12 – Comparação dos níveis de satisfação dos estudantes nos últimos 3 anos	41
Tabela nº 13 – Distribuição dos estudantes admitidos em cursos de mestrado no 1º ano, pela 1ª vez	41
Tabela nº 14 – Taxa de sucesso/insucesso nos diferentes cursos de mestrado	42
Tabela nº 15 – Comparação do abandono escolar em cursos de mestrado nos últimos três anos	43
Tabela nº 16 – Avaliação global das Unidades Curriculares dos Cursos de Mestrado, nos últimos três anos	44
Tabela nº 17 - Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós licenciatura	44
Tabela nº 18 – Taxa de sucesso/insucesso nos cursos de Pós licenciatura	45
Tabela nº 19 – Nível de satisfação com as UC dos Cursos	45
Tabela nº 20 – Nível de satisfação com os docentes	46

Tabela nº 21 – Nível de vagas e inscritos em cursos de Pós Graduação	46
Tabela nº 22 – Taxas de sucesso e insucesso escolar nos cursos de pós graduação	47
Tabela nº 23 – Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos	51
Tabela nº 24 – Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola	56
Tabela nº 25 – Síntese comparativa de resultados de atividades de educação e formação, nos últimos 3 anos	60
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	
Tabela nº 26 - Número de investigadores FCT	61
Tabela nº 27 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional	63
Tabela nº 28 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação	63
Tabela nº 29 – Indicadores de produtividade científica	73
Tabela nº 30 - Indicadores da Revista de Enfermagem Referência	77
Tabela nº 31 - Execução das Rotações de Iniciação à Investigação (RII)	81
Tabela nº 32 – Síntese comparativa de indicadores de resultado de atividade de I&I, nos últimos três anos	84
Tabela nº 33 – Cumprimento de indicadores do Plano de Atividades 2020	85
EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	
Tabela nº 34 – Distribuição dos estudantes pelos projetos de extensão	91
Tabela nº 35 – Participação dos projetos de extensão na unidade curricular de ensino clínico da área opcional do 8º semestre	94
Tabela nº 36 – Prestação de serviço: Formação	98
Tabela nº 37 – Avaliação financeira do total dos projetos de extensão com atividade no ano de 2020	102
Tabela nº 38 – Síntese comparativa dos indicadores de resultado de atividades de extensão e prestação de serviços, nos últimos três anos	104
Tabela nº 39 – Indicadores do Plano Estratégico	105
DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Tabela nº 40 - Comparação em três anos do número de questionários enviados e recebidos	109
Tabela nº 41 – Número de auditorias realizadas nos últimos três anos	111

Tabela nº 42 - Evolução do número de recursos humanos nos três últimos anos	113
Tabela nº 43 – Balanço social de recursos humanos docentes, nos três últimos anos	115
Tabela nº 44 – Mobilidade docente, nos últimos três anos	116
Tabela nº 45 – Mobilidade não docente nos últimos três anos	119
Tabela nº 46 – Distribuição das consultas pela sua tipologia	123
Tabela nº 47 – Distribuição das formas de atendimentos por nº e percentagem	126
Tabela nº 48 – Nível de satisfação dos estudantes com os serviços de ação social e saúde escolar	129
Tabela nº 49 – Comparação de custos com água, gás e eletricidade	134
Tabela nº 50 – Controlo de utilização das viaturas	139
Tabela nº 51- Aquisição de bens e serviços por tipologia de procedimento	139
Tabela nº 52 – Distribuição da tipologia de aquisição relacionadas com a COVID	142
Tabela nº 53 – Evolução da receita e dependência de OE, 2005-2020	143
Tabela nº 54 – Recursos Financeiros	144
Tabela nº 55 – Saldo da gerência anterior	144
Tabela nº 56 – Despesas correntes, 2020	145
Tabela nº 57 – Despesas: Fontes de financiamento para aquisição de bens e serviços por fonte	146
Tabela nº 58 – Despesas: Fontes de financiamento para transferências correntes	147
Tabela nº 59 - Despesas: Fontes de financiamento para outras transferências correntes	147
Tabela nº 60 – Distribuição de valores em euros de investimento	149
Tabela nº 61 – Distribuição de equipamento básico	150
Tabela nº 62 – Comparação de saldos transitados	151
Tabela nº 63 – Síntese comparativa de resultados de atividade de direção, gestão e desenvolvimento sustentável, nos últimos três anos	179

INDICE DE QUADROS

INDICE DE QUADROS	PÁG
Quadro nº 1 – Estudos de investigação relacionados com o ensino	54
Quadro nº 2 - Identificação de áreas prioritárias de investigação	65
Quadro nº 3 – Projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos	66

Quadro nº 4 – Submissão de projetos apoiados pelo GAP	68
Quadro nº 5 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2020	70
Quadro nº 6 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnfC publicaram em 2020	74
Quadro nº 7 – Sumários de evidência divulgados nas redes sociais	80
Quadro nº 8- Constituição das equipas dos projetos de extensão	89
Quadro nº 9 – Materiais desenvolvidos no âmbito do Ensino Clínico da área opcional – 8º semestre reformulação da UC em situações de excecionalidade	95
Quadro nº 10 – Síntese das intervenções realizadas	96
Quadro nº 11 – Descrição síntese dos serviços de Consultadoria e Assessoria realizados	98
Quadro nº 12 – Balanço social de não docentes nos últimos três anos	117
Quadro nº 13 – Produção de energia ao longo do ano 2020	138
Quadro nº 14 – Distribuição por rubricas, tipologia de procedimento e valor	140
Quadro nº 15 – Principais aquisições de equipamento básico, em 2020	141
Quadro nº 16 – Estrutura do ativo	153
Quadro nº 17 – Estrutura dos fundos próprios e passivo	154

INDICE DE GRÁFICOS

PÁG

Gráfico nº 1 – Avaliação realizada pelos estudantes ao processo de integração	34
Gráfico nº 2 – Variação ao longo do ano do número de acessos a bases de dados	56
Gráfico nº 3 – Projetos de extensão com ligação a unidades curriculares	57
Gráfico nº 4 - Distribuição percentual de execução dos projetos	92
Gráfico nº 5 – Distribuição percentual dos projetos com ligação à área de ensino	93
Gráfico nº 6 – Número de projetos com ligações a organizações da área social e da saúde	100
Gráfico nº 7 – Comparação da distribuição dos RH por sexo e cargos	114

Gráfico nº 8 – Distribuição dos docentes por idade	115
Gráfico nº 9 – Distribuição do número de casos de setembro a dezembro de 2020	124
Gráfico nº 10 – Utilização ao longo do ano do Centro de Estudo e Promoção do Bem Estar	125
Gráfico nº 11 – Taxa de ocupação da residência	128
Gráfico nº 12 – Comparação do consumo de água, Polo A	134
Gráfico nº 13 - Comparação do consumo de água, Polo B	135
Gráfico nº 14 - Comparação do consumo de água, Polo C	135
Gráfico nº 15 - Comparação do consumo de gás, Polo A	136
Gráfico nº 16 - Comparação do consumo de gás, Polo C	136
Gráfico nº 17 - Comparação do consumo de eletricidade, nos Polos A e C	137
Gráfico nº 18 - Comparação do consumo de eletricidade, Polo B	137
Gráfico nº 19 – Relação percentual dos vários tipos de procedimentos de aquisição	140
Gráfico nº 20 – Evolução da receita	143
Gráfico nº 21 – Comparação no triénio de saldos transitados por Rubrica	145
Gráfico nº 22 – Evolução de despesas com pessoal no triénio	146
Gráfico nº 23 – Comparação das despesas de funcionamento no triénio (2018-20)	148

INDICE DE FIGURAS	PÁG
Figura nº1 – Distribuição geográfica dos projetos por concelhos	92

INDICE	PÁG
SUMÁRIO EXECUTIVO	15
INTRODUÇÃO	20

EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	25
CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE	29
FORMAÇÃO GRADUADA: CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	32
Acesso	32
Integração de novos estudantes	33
Desempenho e sucesso escolar	34
Avaliação da retenção nas Unidades Curriculares	35
Avaliação do abandono escolar	35
Provedoria do estudante	36
Avaliação de satisfação dos estudantes do CLE	36
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	39
Caracterização e acesso	39
Avaliação de satisfação	40
Cursos de Mestrado	41
Desempenho e sucesso escolar	41
Abandono escolar	42
Avaliação de satisfação	43
Cursos de pós-licenciatura de especialização	44
Desempenho e sucesso escolar	44
Avaliação de satisfação	45
Outros cursos de pós-graduação	46
Desempenho e sucesso escolar	47
Avaliação de satisfação	47
REESTRUTURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA	47
REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS	50
Protocolos e parcerias	50
Unidades curriculares e cursos conjuntos	50
Cooperação com os PALOP	51
REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS	52
Avaliação dos cursos	53
Desenvolvimento de material pedagógico	53

CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO ANTERIOR PARA OBTENÇÃO DE GRAU ACADÊMICO OU DIPLOMA	54
ARTICULAÇÃO ENSINO-INVESTIGAÇÃO	54
Utilização de recursos de pesquisa bibliográfica	55
ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO	57
COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE ENSINO	58
Cooperação com outras instituições	58
Participação em redes colaborativas	58
Colaboração com outras Instituições de Ensino Nacionais	59
SÍNTESE DO EIXO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	60
EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	61
CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PARA A INVESTIGAÇÃO	61
RESULTADOS DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO	64
Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola	64
Integração da investigação acadêmica nos projetos estruturantes da UICISA: E	66
Programa de apoio aos projetos de investigação	68
Atividades de produção, síntese, disseminação e implementação da evidência científica (inovação e tecnologia de cuidados)	72
Publicação	72
Edição e disseminação	77
Atividades de edição	77
Organização de eventos científicos	78
Atividades de revisão e apoio à edição de outras revistas científicas	79
Divulgação da ciência na comunidade	80
Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada	81
Mobilidade dos investigadores e desenvolvimento em redes	82
DEFINIÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA	82

Poliempreende	82
Registos e propriedade intelectual	83
Empreendedorismo social	83
SÍNTESE DO EIXO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	84
EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	88
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	89
Área geográfica abrangida pela atividade de extensão	92
Projetos de extensão com ligação a Unidades Curriculares	93
Projetos de extensão com investigação associada	95
INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	96
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	97
Formação na comunidade	97
Consultoria e assessoria	98
Assinatura de novos protocolos de colaboração	99
Oferta de serviços de saúde	99
Participação em projetos de solidariedade social	100
AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, EDUCATIVO, FINANCEIRO E/OU ECONÓMICO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	100
SÍNTESE DO EIXO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	104
EIXO ESTRATÉGICO: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	106
COMPROMISSO COM A QUALIDADE E REFORÇO DO SIGQ	106
Atividades desenvolvidas para promover a política e cultura da qualidade	107
Atividades desenvolvidas para monitorizar e avaliar a qualidade na ESEnfC	108
DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA	112
Recursos Humanos	112

Recursos Humanos: Sensibilidade de género	113
Pessoas: docentes e investigadores	114
Pessoas: não docentes	117
Promoção de desenvolvimento de lideranças e de responsabilidade social	119
Promoção da melhoria de condições de vida: apoio de saúde e bem-estar	120
Promoção da melhoria de condições de vida: apoio económico e social a estudantes	126
Avaliação dos serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico	128
Apoio a estudantes à inserção na vida profissional	129
Alumni	130
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	130
Atração de novos estudantes e novos públicos	131
Adesão a políticas e redes para o desenvolvimento sustentável	132
Consumos de água, gás e eletricidade nos edifícios da escola	133
Consumo de água	134
Consumo de gás	136
Consumo de eletricidade	137
Produção de energia	138
Controlo do uso das viaturas	138
COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA	139
FINANCIAMENTO	142
ANÁLISE ORÇAMENTAL	144
Origem dos fundos	144
Despesa	145
Investimento (Despesas de Capital)	148
Resultados da execução orçamental	151
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	153
Desempenho Financeiro	153
CONTABILIDADE DE GESTÃO	155
Demonstrações orçamentais	155
Demonstrações financeiras	159
DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS/FINANCEIRAS	162
Anexo às demonstrações patrimoniais/financeiras	162
FISCALIZAÇÃO	174

Relatório e parecer do fiscal único	174
SÍNTESE DO EIXO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	179
CONCLUSÃO	181

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Escola começou a preparar-se para a crise pandémica desde o início do ano, com a organização e divulgação do seu primeiro plano de contingência a 4 de fevereiro de 2020.

Contudo, a partir de meados de março viu-se confrontada com alterações contextuais muito significativas, decorrentes do rápido agravamento de infeções por SARS-CoV-2. Estas alterações levaram a uma dinâmica muito intensa de reajustamento e de criação de condições para a manutenção da nossa atividade. Durante o primeiro trimestre (janeiro a 12 de março), tomámos as primeiras medidas de preparação para a manutenção da segurança da comunidade escolar e mantivemo-nos esperançados e focados na concretização do programa que havia sido aprovado em janeiro de 2020, nomeadamente na realização das comemorações do bicentenário do nascimento de Florence Nightingale e do Ano Internacional do Enfermeiro, na preparação da abertura de concursos para valorização e renovação do corpo docente e não docente, bem como do reforço das medidas de sustentabilidade.

Porém, em março de 2020 a declaração de pandemia por SARS-CoV-2 e o agravamento da situação sanitária em países como a Itália fez mudar radicalmente o contexto geral, de Portugal e do Mundo. Assim, foram traçados dois novos objetivos que orientaram a nossa atividade até ao final do ano: assegurar a continuação da atividade da Escola, minimizando os impactos negativos da crise pandémica; manter a comunidade educativa segura.

De março até ao final do ano a situação pandémica criou um contexto de grande dinamismo e imprevisibilidade gerando um enorme desafio que foi maioritariamente alcançado, tal como podemos verificar nos resultados dos indicadores dos 4 eixos estratégicos. Na formação é de realçar o ter-se conseguido terminar o Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) 2016-2020 com um atraso de um só mês, e de não se registar um aumento do abandono escolar (como seria previsível face às alterações no decurso da atividade letiva e ao aumento das dificuldades das famílias); na investigação verificou-se um aumento de produtividade em vários indicadores, o que compensou a menor mobilidade de docentes e investigadores para participação em eventos internacionais de divulgação científica; e na extensão, apesar das limitações impostas ao contacto social na maior parte do ano, a manutenção em atividade de alguns projetos essenciais e o reforço da ligação destes projetos à formação. Já no que diz respeito ao eixo de direção, gestão e desenvolvimento sustentável regista-se: que foi levado a cabo o plano de renovação de pessoal docente e não docente, embora sem impacto no índice de envelhecimento que continua alto; que se aumentou a qualificação do pessoal docente; e que, apesar de todos os constrangimentos, não houve uma diminuição significativa na formação dos não docentes. Nas opções estratégicas da direção para o ano 2020 realça-se o investimento realizado,

e não compensado por transferências de Orçamento de Estado, na aquisição de equipamentos de proteção individual, de equipamentos para reforçar a segurança da circulação de pessoas nos edifícios da escola, na aquisição de condições para a realização de procedimentos de testagem de estudantes, docentes e não docentes, e na aquisição de equipamentos para a adaptação das aulas à distância, que foi essencial para a manutenção da atividade de formação dos estudantes e para a manutenção da segurança da comunidade escolar.

No que diz respeito ao segundo objetivo, apraz-nos também verificar que, de uma maneira geral, a comunidade educativa esteve relativamente segura, não tendo sido registado nenhum caso grave entre a nossa comunidade, nem nenhum surto na comunidade escolar.

Apresentam-se, de seguida, os principais resultados da atividade da Escola nos quatro eixos de desenvolvimento.

Principais indicadores: Ensino e Formação

Indicadores	2019	Δ	2020	Δ
Total de cursos (conferentes e não conferentes de grau) / Total de estudantes	16 / 2041	= / ↓	16/2115	= / ↑ 
CLE: nº de estudantes	1456	↑	1489	↑ 
CLE: Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) (número de vagas / candidatos 1ª opção)	1,27 (320 vagas CNA / 252 candidatos)	↓	1,38 (320 vagas CNA/231 candidatos)	↑ 
CLE: Índice de excelência dos candidatos (1ª opção c/ + 17 / vagas)	0,00625 (2 / 320)		0,4 (128 / 320)	↑ 
CLE: modalidades de acesso	78,75% 1ª opção RGA	↑	72,1% 1ª opção RGA	↓ 
CLE: abandono escolar (ano económico)	55		45	↓ 
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	28,66	↓	29,49	↑ 
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos	2,058	↑	4,11	↑ 
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros	13	↑	11	↓ 

Satisfação dos estudantes CLE / PG	3,61 / 4,03	↓⚡ / ↑⚡	/ 3,74	/ ↓🌀
Mobilidade Estudantes				
Outgoing	118	↑⚡	38	↓🌀
Incoming	128	↑⚡	42	↓🌀
Mobilidade Professores				
Outgoing	49	↑⚡	0	↓🌀
Incoming	95	↑⚡	2	↓🌀

Principais indicadores: Investigação e Inovação

Indicadores	2019	Δ	2020	Δ
Nº de projetos submetidos a financiamento externo	10	↑⚡	34	↑🌀
Nº de projetos com financiamento externo	17	↓⚡	20	↑🌀
Número de artigos publicados em revistas JCR ou SJR	48	↑⚡	79	↑🌀
Nº de artigos publicados em revistas indexadas na SciELO Citation Index ou noutras bases	28	↓⚡	33	↑🌀
Rácio de produtividade por docente	1,16		1,59	↑🌀
Número de patentes e de registos	7 (pedidos)		11	↑🌀
Publicações em eventos científicos (texto completo com indexação a JCR ou a SJR)	8	↑⚡	7	↓🌀
Número de eventos organizados pela UICISA: E/ ESEnfC	13	↑⚡	10	↓🌀
Número de investigadores que realizaram cursos CRSTP	25		28	↑🌀
Número de investigadores que realizaram cursos EBCFP	0		10	↑🌀
Número de workshops e seminários de formação de investigadores	14		12	↓🌀
Número de estudantes que efetuaram RII (candidaturas) / concluídas	41 /39	↑⚡ / ↑⚡	52/38	↑🌀 / ↓🌀
Formandos nacionais e internacionais em investigação avançada	17	↑⚡	5	↓🌀
Investigadores integrados e colaboradores	102	↑⚡	99	↓🌀

Principais indicadores: Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade

Indicadores	2019	Δ	2020	Δ
-------------	------	---	------	---

Número de pedidos externos recebidos (intervenção, consultoria, etc.)	135	↑ ✘	16	↓ 🌀
Número de projetos de extensão na comunidade	27	↑ ✘	26	↓ 🌀
Número de projetos com ligação à investigação	18	*	7	↓ 🌀
Número de projetos com ligação a unidades curriculares	9	*	14	↑ 🌀
Número de pessoas beneficiárias da intervenção			12.220	
Número de pessoas atendidas no Centro de Promoção do Autocuidado	120	↑ ✘	18	↓ 🌀
Número programas oferecidos no CPA	5	↑ ✘	1	↓ 🌀

* não avaliado em anos anteriores

Principais indicadores: Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável

Indicadores	2019	Δ	2020	Δ
Recursos Humanos ¹	272	↑ ✘	330	↑ 🌀
Total docentes (ETIs)	122,22	↑ ✘	115,59	↓ 🌀
Total docentes carreira	91	=	93	↑ 🌀
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	73	↑ ✘	75	↑ 🌀
Movimento de docentes: admissões / cessação	3 / 1	↑ ✘ / ↓ ✘	7/5	↑ 🌀 / ↑ 🌀
Procedimentos concursais e afins	4 concursos (9 vagas)	↑ ✘	6 concursos (9 vagas)	↑ 🌀 / = 🌀
Nível etário médio / taxa de envelhecimento	47,24 / 38%	↓ ✘ / ↓ ✘	55,6/63%	↑ 🌀 / ↑ 🌀
Total não docentes ²	84	=	88	↑ 🌀
Movimento de não docentes: admissões /cessação	6 /6	↓ ✘ / ↑ ✘	11/6	↑ 🌀
Procedimentos concursais e afins	6 concursos (8 vagas; 2 bolsas de recrutamento)	↑ ✘	4 concursos (5 vagas)	↓ 🌀 / ↓ 🌀
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	2	↓ ✘	2	= 🌀
Taxa de participação em ações de formação	28,7%	↑ ✘	28,4%	↓ 🌀

¹ Calculado a 31 dezembro de 2020

² Inclui 1 Investigador

Orçamento Total (€)	11 406 738.92	↑ ✘	11 427 649.20	↑ 🌀
Receita própria (€)	3 073 440.92	↑ ✘	2 744 856.40	↓ 🌀
Financiamento obtido de projetos de modernização e requalificação (€)	70 736.28	↓ ✘	142 689.55	↑ 🌀
Financiamento obtido por projetos de investigação e/ou ensino (€)	569 735.34	↑ ✘	646 993.25	↑ 🌀
Encargos com pessoal (€)	8 328 405.56	↑ ✘	8 422 199.90	↑ 🌀
Encargos com COVID-19			529 655.26	-
SIGQ: Número de processos auditados	7	↑ ✘	147	↑ 🌀
SIGQ: Número de auditorias e verificações	14	↑ ✘	5	↓ 🌀

* não avaliado em anos anteriores

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por acontecimentos inesperados. A declaração de pandemia por SARS-Cov-2 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a 6 de março de 2020, fundamentada na avaliação de que "milhares de pessoas estão lutando pela vida em hospitais" e que "nos próximos dias e semanas, espera-se que o número de casos, de mortes e de países afetados suba ainda mais." (Tedros Ghebreyesus, OMS: 2020)³, a situação dramática observada em países como a Itália e a rápida evolução da situação em Portugal, levando a que fosse decretado o estado de emergência a 18 de março, marcou todo o ano de 2020 daí em diante.

Apesar de termos desde o início do ano começado a tomar medidas preparatórias de enfrentamento da pandemia (o primeiro plano de contingência da escola foi publicado a 4 de fevereiro de 2020), a partir de março de 2020 e ao longo de todo o ano o contexto em que a Escola desenvolve a sua atividade alterou-se profundamente. Após o surgimento dos primeiros casos de COVID-19 em Portugal e a rápida propagação da pandemia de SARS-CoV-2, o país foi obrigado a rápidas medidas de reajustamento a um contexto altamente impreciso e em constante alteração.

Assim, esta proposta de relatório que agora se apresenta ao Conselho Geral, apesar de ter em conta o Plano de Atividades para 2020, aprovado em 09 de janeiro de 2020, e de estar orientada pela definição dos objetivos previstos em sede de Plano Estratégico 2020-2024, apresenta alterações importantes decorrentes do contexto que vivenciámos. Estas alterações repercutem-se não só nos desvios encontrados nalguns dos indicadores que estavam previstos - tais como os da mobilidade internacional -, como ainda na conceção e realização de outros que, entretanto, tiveram que ser criados e/ou adaptados à nova realidade.

Esta proposta de relatório é sustentada nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e de Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da Escola e em informações suplementares requeridas especificamente para este fim.

A organização do relatório é feita em torno de seis capítulos. Para facilitar uma rápida apreensão deste, apresenta-se antes do texto os principais indicadores e um sumário executivo da nossa atividade. Os indicadores selecionados, mantendo consistência com o relatório do ano anterior e com

³ ONU NEWS em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>

a especificidade do ano transato, apresentam-se como aqueles que melhor espelham os resultados da atividade da Escola, nos seus quatro eixos fundamentais. Três desses eixos dizem respeito aos processos centrais da atividade da Escola – Educação e Formação; Investigação e Inovação; e, Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade – e o quarto eixo é referente à atividade de Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável.

Imediatamente a seguir à introdução, relembra-se a Missão, ao Valores e a Orientação Estratégica para o ano 2020, como forma de enquadrar os capítulos seguintes.

Os quatro capítulos principais são dedicados a cada um dos eixos estratégicos de desenvolvimento e à avaliação da concretização das medidas propostas. Cada um dos capítulos apresenta os resultados da atividade da Escola, analisando-os em função dos objetivos traçados, agregando a direção estratégica definida e considerando o contexto vivido. O último capítulo é dedicado à conclusão.

Sendo este um relatório de síntese, que se procurou orientar pela explanação e análise dos indicadores de resultado estimados para o ano, não dispensa, para um conhecimento mais detalhado da atividade da Escola, a leitura dos relatórios sectoriais.

MISSÃO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2ª série – N°185 – 24 de setembro de 2008).

VALORES

São valores institucionais o humanismo, a cidadania, a liberdade, a qualidade, a cooperação, a ética e a responsabilidade social

Humanismo - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

Cidadania - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Liberdade - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

Qualidade - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

Estes valores são transversais a todos os processos da Escola, orientam a sua atividade e comportamento de toda a comunidade educativa.

VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária reconhecida e acreditada como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, da investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2020

Com base na análise de resultados anteriores e do previsto em sede de planeamento estratégico para o ano 2020, no plano de atividades aprovado para este ano, realçava-se:

1) Medidas para contrariar a diminuição de estudantes de 2º ciclo e pós-graduações, a não atualização de um doutoramento em enfermagem da responsabilidade da Escola e o envelhecimento do corpo docente.

- Reforço do número de docentes

Categorias

2018

2019

Previsão 2020

<i>Professor Coordenador Principal</i>	1	1	2
<i>Professor Coordenador com agregação</i>	0	1	0
<i>Professores Coordenadores</i>	33	33	35
<i>Professores Adjuntos</i>	57	55	58
<i>Assistente do 2º Triénio</i>	1	1	1
<i>Total</i>	92	91	96

- *Aumento percentual de estudantes de 2º ciclo e pós-graduação*

<i>2º ciclo e pós graduações</i>	<i>2018/2019</i>	<i>Previsão 2020</i>
<i>%¹</i>	28,56	29

- *Acordo com Universidade de Coimbra para realização de programa doutoral*

- *Submissão de plano à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) até setembro 2020*

2) *Medidas para melhorar o processo de ensino aprendizagem e diminuir o abandono e insucesso escolar*

- *Número de ações de formação para docentes: 35*

- *Apoio aos pedidos de bolsa de estudo: ≥ 100*

- *Consultas de enfermagem: ≥ 300*

- *Rácio entre o número de diagnósticos de necessidades de apoio psicopedagógico e número de respostas atendidas: 1*

- *Consulta de apoio psicopedagógico: sqn*

3) *Medidas para aumentar o reconhecimento social da enfermagem e promover a divulgação científica*

- *Programa de Comemoração do ano internacional da/o enfermeira/o que inclui a realização de 2 eventos internacionais, a comemoração de 21 dias dedicados a temas de saúde e 4 eventos de divulgação nacionais;*

- *Aumento do rácio de produtividade por docente/investigador: 1,7*

<i>Produtividade</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>
----------------------	-------------	-------------	-------------

¹ *Dados corrigidos*

Rácio 1,53 Dados ainda não disponíveis 1,7

- Aumento do número de edições da Revista de Enfermagem Referência

Revista Enfermagem Referência	2018	2019	2020
Nº de edições	4	4	5

4) Medidas para aumentar a ligação da Escola com a comunidade e criar condições ao desenvolvimento integral da comunidade educativa

- Número de projetos de intervenção comunitária: 22
- Número de estudantes envolvidos: ≥ 100
- Número de protocolos de colaboração com instituições que fazem voluntariado: 3

5) Medidas para reforço da sustentabilidade

- Reconhecimento de sustentabilidade ambiental: eco-escola
- Procura de patrocínios e mecenato: 4
- Submissão de projetos a financiamento: 5

Fonte: Plano de atividades 2020

Como veremos algumas destas medidas necessitaram de ser revistas para se adaptarem às alterações ocorridas ao longo do ano.

EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O processo Educação e Formação é central na vida da Escola. A atividade de formação de enfermeiros, desde a graduação até à formação pós-graduada e ao longo da vida, é uma responsabilidade social muito relevante. A complexidade e a diversidade dos contextos em que a profissão se desenvolve, os diferentes níveis de atuação dos enfermeiros nos sistemas de saúde, o grau de autonomia e responsabilidade individual pelos processos cuidadosos e a interação com os outros profissionais de saúde, obriga a que a formação seja investida de recursos quantitativos e qualitativos adequados à sua relevância.

Em sintonia com a orientação estratégica 2020-2024, o plano de atividades para 2020 previa um conjunto de ações e indicadores que nos assegurava o cumprimento da visão estratégica para o quadriênio. No entanto, as alterações de contexto que vivenciámos durante, principalmente, os três últimos trimestres de 2020 obrigaram-nos a rever prioridades e a despender um esforço considerável em constantes reajustamentos num cenário de grande incerteza e variação constante.

Apesar disso, concebemos este relatório tendo como matriz o que estava planeado e a orientação global que temos vindo a imprimir aos relatórios anteriores, no sentido de os tornar comparáveis ao longo do tempo.

Para que se compreenda melhor o impacto da crise pandémica na atividade formativa da Escola resumimos, sumariamente, os principais acontecimentos e suas implicações na vida da Escola.

A 13 de março de 2020 foi decretado a suspensão das atividades presenciais em todo o ensino (DL 10-A/2020, art.º 9º) e a 18 de março é decretado pela primeira vez o estado de emergência (DPR 14-A/2020). De então até ao final do ano as declarações de estado de emergência, de calamidade ou o estado de contingência e alerta multiplicaram-se, cada uma destas situações com as suas medidas de orientação e proteção para as diferentes áreas de atividade. A instabilidade provocada pela situação pandémica, o conhecimento que se foi adquirindo acerca da sua patogenicidade e comportamento epidémico, e as condições do país para lhe fazer face, obrigaram a um acompanhamento do contexto e das atividades da Escola, com proximidade e ao longo do tempo.

Com a suspensão das atividades letivas presenciais foi necessário rapidamente ajustar as estratégias de ensino-aprendizagem a esta nova realidade, com a utilização de plataformas de ensino à distância. Isto requereu formação de docentes e estudantes e preparação de equipamento compatível, o que foi realizado rapidamente.

A 24 de março foi solicitado a todos os coordenadores de semestre/curso o primeiro balanço do impacto da crise pandémica na atividade de ensino, que mostrou:

Curso de Licenciatura em Enfermagem

1392 estudantes envolvidos, dos quais 372 em fase de ensino teórico (1º ano) e os restantes em ensino clínico ou em transição para ensino clínico (4º ano).

O 1º ano foi reorganizado de forma a passar a ensino remoto, com suspensão de aulas PL e adiamento de avaliações. A avaliação da coordenadora refere “As aulas através da plataforma Zoom têm corrido bem, com elevada participação dos estudantes”, mas também que “Os estudantes têm reportado algumas dificuldades relativamente à utilização do Zoom porque nas suas zonas de residência têm sinal de internet muito fraco. Alguns não dispõem de serviço de internet nas suas residências. Têm também manifestado preocupação com o processo de avaliação, com a imprevisibilidade da situação em si, com o pagamento de propinas e com a possibilidade de não concluir o ano letivo.” (Relatório de balanço, coordenadora 1º ano, 25 março 2020).

Os estudantes do 2º e 3º encontravam-se em ensino clínico (703 estudantes) e os do 4º ano em transição para ensino clínico (317 estudantes).

De acordo com o relatório síntese do balanço dos ensinos clínicos do Curso de Licenciatura em Enfermagem Ano letivo 2019/2020 - 2º Semestre (Carrageta, MC. 20 de março, 2020) a execução dos ensinos clínicos do 2º ano encontrava-se assim:

- 1º bloco hospitalar (180 estudantes). Falta cumprir 4 semanas de EC;
- 2º bloco comunidade (169 estudantes). Falta realizar 9 semanas de EC;
- 1º bloco comunidade (169 estudantes). Previsão de terminus a 17/04/2020;
- 2º bloco hospitalar (172 estudantes). Falta realizar 9 semanas de EC.

No que diz respeito ao 3º ano faltava executar:

Área	Período em falta (semanas)	Nº de estudantes
EMCR	5	69
	5	27 (regressados de mobilidade)
	10	76
ESMP	5	134
ESIG	5	136
ESCF	5	81
	5	2 (regressados de mobilidade)
	10	87
ESMO	5	128
ESIP	5	127

A suspensão dos ensinios clínicos que decorriam em unidades hospitalares obrigou à (re)negociação com as Instituições para a retoma dos EC e à inclusão de cerca de 20 novas Instituições da Rede de Cuidados Continuados Integrados (RCCI). Esta reorganização dos contextos de ensino clínico foi sucessivamente modificada em função do impacto da crise pandémica nas instituições recetoras e dos seus próprios planos de contingência.

Na sua reorganização foi incrementada a utilização de metodologias inovadoras, que abriu a discussão de experiências de aprendizagem a públicos mais alargados e dessa forma foram criando novas oportunidades de aprendizagem aos estudantes. Exemplo destas estratégias é a utilização do WebForum Journal Club em que, sob a responsabilidade do Gabinete de Gestão Científico Pedagógica dos Ensinios Clínicos (GGCPEC), no âmbito da reativação do Ensino Clínico do 6º semestre, área de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, foram convidados a participar todos os docentes e assistentes convidados e que cumpriu o seguinte calendário:

- julho: “Cuidar em Tempos de Pandemia, na gravidez, parto e pós-parto”;
- setembro: “Aleitamento Materno, Proteger, Promover, Apoiar”;
- outubro: “Aleitamento Materno, com enfoque em situações especiais”;
- novembro: “Alimentação e Gravidez, diferentes perspetivas”;
- dezembro, “Gravidez em idade reprodutiva tardia”.

O EC do 4º ano, envolvendo 317 estudantes, foi transformado noutras modalidades de ensino. As Unidades Curriculares (UC) que se encontravam em finalização foram lecionadas com recurso a meios digitais e reformuladas as metodologias e calendários de avaliação, de acordo com o Conselho Pedagógico (CP). Tal como refere o relatório da coordenadora do semestre, “o ensino clínico, cujo início estava planeado para 17/04/20, foi a atividade mais afetada pelo confinamento e pelos constrangimentos impostos pelas instituições de saúde parceiras da Escola. Assim, não sendo possível realizar EC, houve que reformular essa atividade e criar oferta formativa que a pudesse substituir sem prejuízo do desenvolvimento das competências dos estudantes. (...) A oferta formativa foi constituída por duas componentes essenciais: uma obrigatória para todos os estudantes (realização, apresentação e discussão da monografia e seminário transcultural) e outra em que cada estudante podia optar dentro de um leque de atividades oferecido”. O percurso opcional ficou composto por dois tipos de atividades: seminários temáticos e desenvolvimento experiencial. Foram oferecidos 38 seminários temáticos. Quanto ao desenvolvimento experiencial os estudantes poderiam optar por três tipos de participação: em projetos de extensão à comunidade; projetos de apoio à situação de emergência sanitária através da metodologia de aprendizagem-serviço; participação em projetos de investigação

em desenvolvimento por professores da ESEnfC. O Conselho Técnico Científico (CTC) reformulou a ficha da UC de ensino clínico da área opcional 8º semestre, estabelecendo com clareza as regras e orientações para a sua execução. Estas alterações tiveram como consequência que a finalização do curso só tivesse ocorrido no final de julho de 2020.

A primeira fase de reorganização das atividades letivas foi avaliada pelo CQA, que disponibilizou um questionário aos estudantes entre os dias 27 de março e 1 de abril e aos docentes entre os dias 31 de março e 2 de abril de 2020, e do qual resultou o relatório de opinião de estudantes e docentes acerca da transformação da metodologia de ensino (3 de abril, 2020). Neste relatório refere-se a existência de 20 estudantes que assinalam terem dificuldades para “a continuidade de envolvimento no ensino-aprendizagem on-line através de plataformas digitais”².

Face à avaliação realizada pela coordenadora do 1º ano e ao relatório do CQA, tomaram-se as seguintes medidas:

- Avaliação diagnóstica das dificuldades sentidas pelos estudantes. Identificação dos estudantes com reduzido número de acessos e contacto um a um, num total de 62 estudantes identificados (7 abril, 2020). Avaliação do tipo de dificuldades e oferta de soluções.

Todas estas alterações tiveram, ainda, como consequência que cerca de 120 Assistentes Convidados ficassem com contrato suspenso a partir de 16 de março. Estes foram (re)negociados para retoma dos EC do 2 e 3º anos. Implicou, de igual modo, a revisão da distribuição de serviço letivo docente com a mobilização de professores para outras atividades de ensino não previstas.

Formação Pós-graduada

No que diz respeito à formação pós-graduada esta foi maioritariamente suspensa no período de março a setembro. De igual modo, a 25 de março realizou-se um balanço da execução das atividades letivas de cada um dos cursos em desenvolvimento, tendo-se verificado diferenças muito significativas no número de horas e tipologia de ensino por executar, entre os diferentes cursos. Analisada a situação particular de cada curso e auscultados os estudantes, foram tomadas medidas de reorganização desde a reprogramação de metodologias e calendários de avaliações até à suspensão completa de atividades.

Em suma, em 2020 como resultado da crise pandémica, na execução do plano formativo, realçamos:

- Finalização de um curso de licenciatura a 29 de julho (atraso de 1 mês);
- Prolongamento do 2º ano até 15 de janeiro de 2021, com finalização do EC 4º semestre;

² Relatório de opinião de estudantes e docentes acerca da transformação da metodologia de ensino (CQA, abril 2020)

- com compensação de parte do 5º semestre antecipado
- Prolongamento do 3º ano até 20 de novembro de 2020, com finalização do EC 6º semestre;
- Estabelecimento de épocas de recuperação de ensinos clínicos (2º ano: 14 setembro a 6 de novembro e 9 de novembro a 15 de janeiro 2021; 3º ano: 29 de junho a 24 de julho e 1 setembro a 20 novembro de 2020);
- Número de estudantes que ainda têm blocos de ensino clínico para realizar de anos anteriores: 69;
- Suspensão dos cursos de mestrado e pós-licenciatura de março a setembro.

A conceção e realização das medidas de ajustamento necessárias para manter a atividade de formação ao longo do ano, exigiram a colaboração e concentração de esforços de muitos professores e o bom desempenho dos coordenadores, diretores de curso, CP, CTC e vice-presidente para a área académica.

Passaremos, de seguida, a analisar os diferentes indicadores de desempenho, tal como estavam previstos e mantendo a organização do relatório anterior.

CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Os estudantes inscritos em 2020 na ESEnfC possuíam em média 26 anos, com uma variação entre os 18 e os 64 anos, são maioritariamente do sexo feminino (82,13%), uma percentagem de 17,73% são trabalhadores estudantes, pertencem a 11 nacionalidades diferentes e a percentagem de estudantes estrangeiros é de 4,11%. Os estudantes portugueses são provenientes de todo o país, com particular relevância do distrito de Coimbra (41,37%).

Tabela nº 1 – Principais características do corpo discente

Indicadores	2018	2019	2020
Percentagem de estudantes do sexo feminino (%)	81,48	81,28	82,13
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ¹	1,69	2,058	4,11
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros ²	11	13	11
Média de idade		26 [18-65]	26 [18-64]
Percentagem de trabalhadores estudantes (%)		20,11	17,73

Fonte: Serviços Académicos, 2021

¹ Não inclui estudantes em mobilidade

² idem

A percentagem de estudantes estrangeiros, apesar de ainda pequena, tem paulatinamente vindo a aumentar, registando-se uma duplicação relativamente ao ano anterior.

Assim, frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem 59 estudantes estrangeiros (Angola, Bielorrússia, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Guiné Bissau, Itália, Moçambique, Roménia e S. Tomé), e os Cursos de Pós-licenciaturas de Especialização e de Mestrado foram frequentados por 27 estudantes estrangeiros (Angola, Brasil, Cabo Verde e Guiné Bissau).

Os programas de mobilidade ERASMUS e os protocolos de cooperação bilateral constituem fontes de maior diversidade da composição do corpo discente e de enriquecimento cultural da comunidade educativa. O número de estudantes que fizeram um período de estudos na nossa Escola manteve-se estável nos últimos anos, e era um objetivo fazer este indicador aumentar. Para o primeiro semestre do ano estavam inscritos 59 estudantes. No entanto, a crise pandémica interrompeu este programa a partir de 13 de março até ao final do ano. Assim, dos 59 estudantes inscritos, 15 não chegaram a fazer a viagem uma vez que a sua mobilidade se iniciaria já após a declaração de pandemia, 2 desistiram aconselhados pela Universidade de origem, preocupados com o desenrolar da situação, e 40 alunos viram a sua mobilidade suspensa a partir de 13 de março. Só dois estudantes conseguiram completar o programa.

A evolução da mobilidade *incoming* pode ser constatada na tabela seguinte.

Tabela nº 2 – Mobilidade de estudantes *incoming*, nos últimos três anos

Indicador: mobilidade <i>incoming</i> ¹	2018	2019	2020
ERASMUS	83	89	37
Outros protocolos de cooperação	24	18	5

Fonte: GRNI, 2021

Dois (2) estudantes vieram do Instituto Politécnico de Macau, ao abrigo do protocolo existente que envolve as Instituições de Ensino Superior (IES) representadas no CCISP; três (3) estudantes vieram de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação e sete (7) estudantes vieram frequentar períodos de formação avançada. Frequentaram a Escola, ainda, 32 estudantes internacionais no curso de licenciatura e 7 em formação avançada (GRNI, 2021). Considerando a totalidade de estudantes que realizaram em 2020 na Escola um período de estudos estes ascendem a oitenta e um (81) estudantes estrangeiros.

¹ Não inclui estudantes em formação avançada.

De igual modo, a criação de oportunidades para que os nossos estudantes possam beneficiar de experiências internacionais, aprendendo em IES estrangeiras e embebendo-se na cultura de outros povos, é também um importante contributo para o enriquecimento cultural e científico do nosso corpo discente.

Mas, em 2020, também o programa de mobilidade *outgoing* foi duramente penalizado. No momento em que foi decretada a pandemia estavam 38 estudantes a realizar mobilidade e destes só seis concluíram o programa, como pode ser verificado na tabela seguinte.

Tabela nº 3 – Balanço da mobilidade outgoing 2020

Tipo de Programa	Nº de estudantes	Concluíram mobilidade	Não concluíram mobilidade
Erasmus	33	4	29
México	1	1	0
Vasco da Gama	4	1	3

Fonte: GRNI, 2021

Durante este período a preocupação maior foi fazer regressar de forma segura todos os estudantes que se encontravam no estrangeiro. Para tal, foram estabelecidos múltiplos contactos com as instituições de acolhimento e com os serviços consulares para que os estudantes fossem incluídos em voos de repatriamento ou outras formas de deslocação bem como na organização de procedimentos administrativos relacionados com o encerramento das fronteiras. O Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) teve um papel essencial durante esta fase.

A tabela seguinte ilustra a redução drástica de mobilidade.

Tabela nº 4 - Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre

OUTGOING	6º semestre	7º semestre
ERASMUS	33	0
China (Macau)	0	0
Brasil	0	0
Vasco da Gama	4	0
Outros Protocolos de Cooperação	1	0
ERASMUS (recém licenciados)	0	0
Total	38	0
INCOMING		
ERASMUS	37	0
China (Macau)	2	0
Brasil	3	0

Vasco da Gama	0	0
Dupla Titulação	0	0
Estudantes Internacionais	32	0
Formação avançada	7	0
Total	81	0

Fonte: Relatório de atividades do GRNI, 2021

FORMAÇÃO GRADUADA: CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Acesso

A entrada de novos estudantes é fundamentalmente realizada através do Concurso Nacional de Acesso (CNA), tal como se constata pela leitura da tabela nº 5. Para as 320 vagas colocadas nesta modalidade de acesso candidataram-se 2505 estudantes (1993 na primeira fase e 512 na segunda fase). Dos candidatos na primeira fase identificam-se 231 que colocaram a nossa Escola como primeira opção, o que corresponde a um índice da satisfação da procura de 1,38¹, que se mantém relativamente estável, tal como se pode verificar na tabela nº 5. Das 320 vagas que oferecemos, 128 foram ocupadas com estudantes que tinham cumulativamente duas condições: escolheram este curso e esta Escola como 1ª opção e têm uma média de candidatura superior a 17 valores, o que dá um índice de excelência de 0,4.

A média do último colocado na 1ª fase do CNA foi de 154,0.

No que diz respeito aos concursos especiais de acesso foram admitidos 52 estudantes, assim distribuídos por tipo de concurso: maiores de 23 anos (14); titulares de curso superior (21); mudança de par instituição/curso (12); reingresso (10); estudante internacional (32). Se os estudantes que são colocados pelo CNA são maioritariamente jovens e fazem um percurso académico tradicional – 12 anos de escolaridade, do ramo científico-humanístico, que é uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico) -, pelas outras vias de acesso diversifica-se a captação de candidatos e com isso, traz-se para o seio da Escola outras experiências e realidades. Estas diferentes modalidades de acesso enriquecem em diversidade a nossa comunidade educativa e contribuem para melhorar o acesso ao ensino superior de outros setores da sociedade.

No balanço final inscreveram-se, no ano 2020, no CLE 331 estudantes.

¹ Fonte: <https://www.dges.gov.pt/guias/pdfs/statce/col19f1/index.htm>

Tabela nº 5 – Modalidade de acesso, índice de satisfação de procura e índice de excelência dos candidatos, nos últimos 3 anos

Indicador	2018	2019	2020
Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) ²	1,32 (320 / 242)	1,27 (320 / 252)	1,38 (320 / 231)
Índice de excelência dos candidatos ³	-- --	0,00625 (2 / 320)	0,4 (128 / 320)
CLE: modalidades de acesso	75,63% 1ª opção RGA	78,75% 1ª opção RGA	72,1% 1ª opção RGA

Fonte: Serviços académicos, 2021

Integração de novos estudantes

A integração de novos estudantes ocorreu a 12 de outubro, num momento de relativo desconfinamento.

O programa de integração à Escola, ao curso e à cidade, dos novos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, devido ao plano de contingência em vigor, teve características diferentes do habitual, nomeadamente a multiplicação dos vários momentos em tempos e espaços diferentes, de modo a abranger todos os estudantes (divididos em três grupos), não pondo em causa a sua segurança. Assim, as sessões de boas vindas, de apresentação do plano de contingência da Escola, de apresentação da Associação de Estudantes, de apresentação do Plano de Estudos do CLE, e até a própria atuação da Tuna de Enfermagem de Coimbra, foram realizadas mais do que uma vez, em modo presencial e em modo de transmissão à distância.

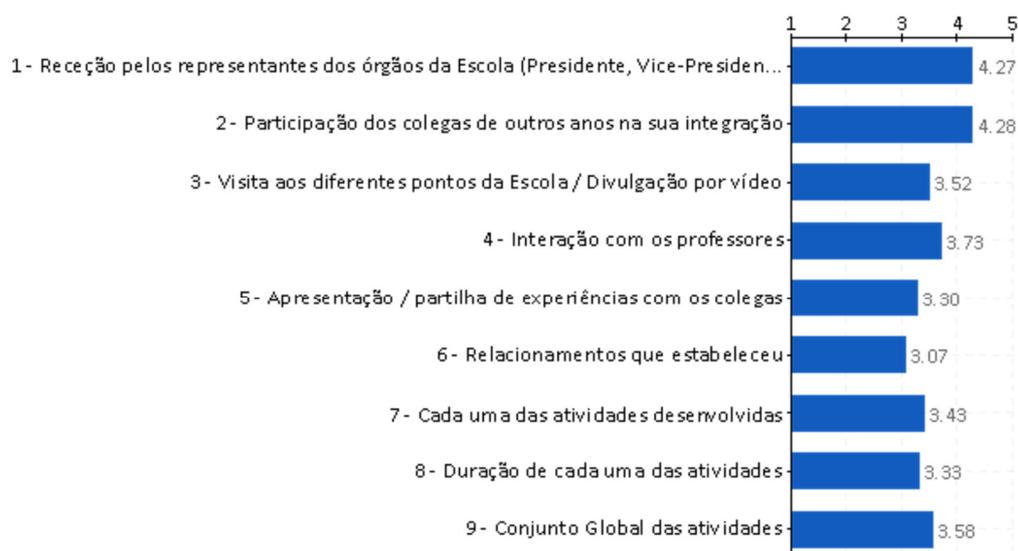
Este programa contou com a participação de vinte estudantes do 3º ano do CLE, e de vários docentes, e realizou-se sob coordenação do Conselho Pedagógico.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação procedeu à avaliação da satisfação dos estudantes com o processo de integração, usando um questionário que pediu aos estudantes que preenchessem. Os resultados mostram que o nível de satisfação com o “Conjunto Global das Atividades” foi de 3,58, destacando-se a “participação dos colegas de outros anos na sua integração” (4,28), tal como pode ser observado no gráfico seguinte:

² Número de vagas / Número de candidatos 1ª opção

³ Número de candidatos que escolhem o curso na 1ª opção e tenham nota final de acesso igual ou superior a 17 valores

Gráfico nº 1 – Avaliação realizada pelos estudantes ao processo de integração



Fonte: Relatório sobre a opinião dos estudantes acerca da integração, CQA, 2020

Desempenho e sucesso escolar

Para além dos habituais indicadores de taxa de sucesso, de retenção por unidade curricular, de média de conclusão de curso e de satisfação com o ensino, este ano considerámos muito importante avaliar a taxa de abandono escolar, por possível impacto da crise pandémica.

Como já referido anteriormente, a reorganização do 8º semestre (4º ano) permitiu que o curso finalizasse no final de julho de 2020.

No que diz respeito à saída de diplomados verificou-se que concluíram a sua licenciatura, em 2020, 329 novos enfermeiros, dando uma diferença entre entradas e saídas de 2 estudantes.

Considerada a taxa de sucesso, contabilizada tendo em conta a duração do curso e o ano de entrada, verifica-se que esta se situa em 92,42%, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 6 – Taxa de sucesso no CLE

		Ano Letivo 2019/2020			
	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2016/17)	Diplomados	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Licenciatura em Enfermagem	4 Anos	356	329	92,42%	7,58%

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

A taxa de sucesso de 2020 é ligeiramente inferior à verificada em 2019, que se situou nos 94,10%. Por sua vez, a média de finalização do curso situou-se em 15,07 valores, superior à do ano transato (14,72).

Avaliação da retenção nas Unidades Curriculares

Quando avaliado o desempenho nas diferentes Unidades Curriculares (UC), verifica-se uma grande recuperação nas UCs de Bioquímica e Biofísica, e de Farmacologia; também na UC de Anatomofisiologia I se verifica uma ligeira melhoria; na UC de Metodologias de Investigação em Enfermagem, regista-se um agravamento, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 7 - Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação

Ano Curricular	Unidade Curricular	Percentagem de reprovados (2019)	Percentagem de reprovados (2020)	Diferencial
1	Bioquímica e Biofísica	36,87	17,07	-19,8
1	Anatomofisiologia I	38,77	33,08	-5,69
3	Metodologias de Investigação em Enfermagem	14,29	17,03	+2,74
1	Farmacologia	29,71	18,46	-11,25

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

O Conselho Pedagógico reuniu com a responsável pela área académica e com os responsáveis pelas UC com menor sucesso para avaliação de medidas de melhoria a implementar. Depois de identificadas as UC com menor sucesso, e atendendo às alterações introduzidas na lecionação, principalmente nas aulas teóricas e teórico práticas, foi iniciado processo que levará à avaliação das diferenças de classificação atribuídas (excluído o 1º ano pelo início do novo plano de estudos e consequente impossibilidade de comparação com anos anteriores). (Relatório de atividades do Conselho Pedagógico, 2021).

Avaliação do abandono escolar

Dado o possível impacto da pandemia no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com possível menor ligação dos estudantes à Escola e aumento das dificuldades das famílias, fomos analisar os indicadores de abandono escolar nos três últimos anos. Os dados mostram que se conseguiu minimizar esses impactos negativos, tendo-se mesmo verificado uma ligeira diminuição da taxa de abandono, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 8 – Comparação do número e taxa de abandono nos últimos três anos

Ano	2017/18	2018/19	2019/20
Anulações de matrícula e inscrição	59	49	45
Percentagem	4,10	3,37	3,11

Fonte: Serviços académicos, 2021

Para termos uma avaliação mais cuidadosa do possível impacto da crise pandémica no abandono escolar, e colocando-se a hipótese de que este pudesse ter maior repercussão no segundo semestre do ano, por um efeito de exaustão e acumulação das dificuldades das famílias, fomos, de igual modo, comparar os dados relativos ao ano civil.

Como se pode verificar na tabela nº 9, não se registou maior número de abandonos no ano de 2020 quando comparado com o ano anterior.

Tabela nº 9 – Comparação de valores absolutos de abandono no CLE nos anos 2019 e 2020

Ano	2019	2020
Abandono escolar CLE	55	45

Fonte: Serviços académicos, 2021

Provedoria do estudante

O Provedor do Estudante recebeu 21 comunicações de estudantes, no entanto, apenas 12 foram formalizadas por escrito. Destas, 5 (42%) foram de natureza pedagógica e 7 (58%), de natureza académica/administrativa. Destas comunicações, 10 foram resolvidas em sede de audição com o Provedor do Estudante e sua atividade de articulação com os órgãos, 1 indeferida, e 1 encaminhada para outros órgãos. Os resultados apresentados e a análise realizada pelo Provedor do Estudante reforçam a importância deste órgão na orientação dos estudantes e na mediação de conflitos, para as quais contou com a colaboração dos diferentes órgãos e associação de estudantes.

O Provedor do Estudante colaborou na rede Fundo Solidário/NEXT que agrega os provedores e representação dos serviços sociais da Universidade de Coimbra, da ESEnfC e do Instituto Politécnico de Coimbra.

Avaliação de satisfação dos estudantes do CLE

A avaliação de satisfação dos estudantes é um requisito da política de garantia de qualidade e componente essencial para o desenvolvimento de processos de melhoria contínua. As alterações ocorridas no decurso do ano, implicaram, de igual modo, diferenças na estratégia de recolha de

informação pelo CQA. Estas diferenças implicam a impossibilidade de comparação com os dados do ano anterior. Assim sendo, optámos por apresentar uma tabela síntese com os resultados dos principais indicadores de avaliação de satisfação (tabela nº 10)

Tabela nº 10 – Síntese das avaliações do funcionamento das componentes teórica, teórico-prática e laboratorial do curso

Ano/Semestre	Aspetos mais valorizados	Pontuação (escala 1-5)
1º ano, 1º semestre	Articulação entre a componente teórica, teórica prática e prática	4,52
	Número de estudantes em laboratório	4,42
	Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC	4,41
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,79
1º ano, 2º semestre	Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais	3,93
	Organização da unidade curricular enquanto decorreu de forma presencial	3,8
	Articulação entre a componente teórica, teórico/prática e prática, antes da interrupção	3,8
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,66
2º ano, 3º semestre	Número de estudantes em laboratório	4,21
	Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais	4,12
	Cumprimento da contratualização do método de avaliação	4,01
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,79
2º ano, 4º semestre (EC Hospitalar)	Investimento na aprendizagem neste EC	4,23
	Pertinência dos trabalhos escritos solicitados	4,15
	Contributo do EC para desenvolver competência de trabalho em equipa	4,14
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,82
2º ano, 4º semestre (EC Comunidade)	Clima relacional/relações interpessoais (estudantes/equipa)	4,21
	Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva	4,15
	Estabelecimento do plano semanal de atividades de aprendizagem	4,02
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,93
3º ano, 5º semestre	Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais	3,88
	Cumprimentos da contratualização do método de avaliação	3,85
	Número de estudantes em laboratório	3,81
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	3,45
3º ano, 6º semestre (EC Cuidados)	Contributo do EC para desenvolver competência de trabalho em equipa	4,33
	Investimento na aprendizagem neste EC	4,27

Primários/Diferencia dos)	Possibilidade de reflexão sobre os fundamentos das intervenções	4,11
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	4,02
4º ano, 7º semestre (EC Cuidados Primários/Diferencia dos)	Contributo do EC para desenvolver competência de trabalho em equipa	4,37
	Investimento na aprendizagem neste EC	4,37
	Concretização das competências neste EC	4,20
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	4,09
4º ano, 8º semestre	Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais	4,33
	Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC	4,24
	Contributo desta UC para a capacidade de trabalhar em equipa	4,20
	APRECIÇÃO GLOBAL DA UC	4,01

Avaliações do desempenho dos docentes

Ano/Semestre	Aspetos mais valorizados	Pontuação
1º ano, 1º semestre	Pontualidade do docente	4,41
	Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	4,27
	Grau de rigor	4,24
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	4,14
1º ano, 2º semestre	Pontualidade do docente	4,24
	Grau de rigor	4,04
	Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	4,01
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	3,82
2º ano, 3º semestre	Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	4,19
	Grau de Rigor	4,15
	Pontualidade do docente	4,13
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	4,04
Ano/Semestre	Aspetos mais valorizados	Pontuação (escala 1-7)
2º ano, 4º semestre (EC Hospitalar) Docente Orientador EC presencial	O orientador parece confiante no seu papel enquanto “professor do ensino clínico”	6,24
	O orientador encoraja os estudantes a obter o máximo de benefícios da partilha experiências de aprendizagem	6,15
	O orientador faz-me ligar a teoria com a prática clínica	6,06
	Em síntese, como classifica o docente orientador do ensino clínico	5,88
Ano/Semestre	Aspetos mais valorizados	Pontuação

		(escala 1-5)
2º ano, 4º semestre (EC Hospitalar) Docente Orientador	Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva	4,40
	Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades	4,33
	Relação docente - estudante	4,22
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE EM ATIVIDADES DE EC ONLINE	4,27
2º ano, 4º semestre (EC Comunidade)		Sem dados
3º ano, 5º semestre	Pontualidade do docente	4,25
	Grau de Rigor	4,08
	Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	4,06
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	3,89
3º ano, 6º semestre (EC Cuidados Primários /Diferenciados)	Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva	3,95
	Atitude pedagógica	3,83
	Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades	3,82
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	3,78
4º ano, 7º semestre (EC Cuidados Primários /Diferenciados)	Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva	4,00
	Atitude Pedagógica	3,96
	Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades	3,95
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	3,92
4º ano, 8º semestre	Pontualidade do docente	4,50
	Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	4,40
	Atitude pedagógica	4,31
	APRECIÇÃO GLOBAL DO DOCENTE	4,28

Fonte: Relatório de Autoavaliação, *Opinião da Comunidade Educativa*, CQA, dezembro de 2020

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Caracterização e acesso

A formação pós-graduada, conferente ou não de grau académico, procura responder aos diferentes níveis de intervenção realizados por enfermeiros na resposta a necessidades de saúde das pessoas e populações, à necessária formação especializada que lhes é requerida e ao desenvolvimento de áreas de peritagem específicas.

A complexidade do desempenho em enfermagem motiva a realização de estudos avançados e/ou diferenciados que permitem novas apropriações teóricas, desenvolvem o pensamento crítico e aumentam as competências para a investigação. Estes cursos visam o desenvolvimento de competências em diversas áreas sejam de especialização clínica ou de gestão e de supervisão.

O facto de não existir uma verdadeira política de formação especializada a nível nacional, impondo aos enfermeiros muitas dificuldades na conciliação trabalho/família/estudo, explica o número relativamente baixo de procura destes cursos e um número elevado de anulações de matrículas e inscrições.

Apesar disso, é notável o registo, todos os anos, de enfermeiros que procuram realizar formação pós-graduada como se pode verificar na tabela nº 11.

Tabela nº 11 – Distribuição de cursos e estudantes pós-graduados nos anos 2018, 2019 e 2020

Indicadores	2018	2019	2020
Nº Mestrados / Nº estudantes	7 / 362	7 / 345	6 / 363
Nº Pós licenciaturas / Nº estudantes	6 / 271	6 / 202	5 / 146
Nº Pós graduações / Nº estudantes	2 / 56	2 / 38	4 / 114
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	32,39	28,56	29,59

Fonte: Serviços Académicos, 2021

O impacto da pandemia na formação pós-graduada foi muito grande. O primeiro confinamento levou à suspensão generalizada das formações pós-graduadas devido, fundamentalmente, à falta de condições dos enfermeiros para, num momento de mobilização total dos recursos humanos para fazer face às exigências nos serviços de saúde, poderem acumular com o prosseguimento de estudos.

Avaliação de satisfação

A avaliação de satisfação com os cursos e a Escola dos estudantes de pós-graduação, conferentes e não conferentes de grau, mostra-nos os seguintes resultados ao longo dos últimos 3 anos (Tabela nº 12). Estes dados não podem, contudo, ser comparáveis, dada a interrupção generalizada das atividades letivas destes cursos.

Tabela nº 12 – Comparação dos níveis de satisfação dos estudantes nos últimos 3 anos

Indicador ¹	2018 (n=13)	2019 (n=25)	2020 (n=14)
Nível de satisfação relativamente a:	Curso: 3,31 Escola: 3,31	Curso: 3,44 Escola: 3,58	Curso: 3,29 Escola: 3,50
Apreciação global das UC	(n=209) 3,87	(n=360) 4,03	(n=280) 3,74

Fonte: CQA, 2021

Cursos de Mestrado

Em 2020 estiveram em funcionamento todos os cursos de 2º Ciclo existentes e acreditados, frequentando estes cursos 363 alunos. O número de admitidos pela 1ª vez foi de 81 estudantes, assim distribuídos:

Tabela nº 13 - Distribuição dos estudantes admitidos em cursos de mestrado no 1º ano, pela 1ª vez

Curso	1º ano/1ª vez
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	17
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	14
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	0 ²
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	16
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	16
Mestrado em Enfermagem	18
Total	81

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

Como já referido anteriormente, estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 27 estudantes de nacionalidade estrangeira (10 de Cabo Verde, 1 de Angola, 1 da Guiné Bissau e 15 do Brasil).

Desempenho e sucesso escolar

No que diz respeito às taxas de sucesso destes cursos, verificou-se uma variação entre um valor baixo de 6,67% no curso de mestrado em enfermagem, área de gestão de unidades de cuidados, e o valor mais elevado de 50% no curso de mestrado em enfermagem médico-cirúrgica, tal como se pode verificar na tabela nº 14. Estas taxas de sucesso são globalmente baixas, devidas essencialmente à demora de execução dos trabalhos finais de dissertação, o que nos deve obrigar a mais medidas de

¹ Opinião dos estudantes (PLIC + CM + PG)

² Devido à necessidade de abertura de curso de pós-licenciatura em enfermagem de médico-cirúrgica para obtenção de título

acompanhamento e monitorização deste processo de ensino-aprendizagem.

Tabela nº 14 – Taxas de sucesso/insucesso nos diferentes cursos de mestrado

	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2018/19)	Ano Letivo 2019/2020		
			Diplomados	Taxa de Sucesso (%)	Taxa de Insucesso (%)
Mestrados:					
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2 Anos	15	3	20,00	80,00
Enfermagem de Reabilitação	2 Anos	27	3	11,11	88,89
Enfermagem Médico-Cirúrgica	2 Anos	22	11	50,00	50,00
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	2 Anos	15	7	46,67	53,33
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	2 Anos	12	4	33,33	66,67
Enfermagem: <i>Área de Gestão de Unidades de Cuidados</i>	2 Anos	15	1	6,67	93,33

Fonte: Serviços Académicos, 2021

O resultado da análise realizada no ano anterior mantém-se atual, pelo que transcrevemos: *Os valores das taxas de sucesso e insucesso escolar dos Cursos de Mestrado são grandemente explicados pelo número de estudantes que adia a finalização do curso por força de adiamento na conclusão do trabalho final do curso. De uma maneira geral, é manifesta a dificuldade em executar esta unidade curricular no tempo previsto. Às dificuldades já identificadas, tais como, barreiras no acesso a campo para recolha de dados e demora de resposta de comissões de ética e/ou de conselhos de administração, soma-se um maior afastamento da vida da Escola, com uma relação com os orientadores mais livre e “a pedido”. Nesta fase, a relação do estudante com a Escola deve ser intencionalmente procurada pelo docente responsável pela supervisão e o estabelecimento de prazos escrupulosamente vigiados.* (Relatório de atividades, 2019).

Abandono escolar

O abandono escolar nos cursos de pós-graduação, principalmente ao nível de mestrado, deve merecer uma atenção especial. Como já referido anteriormente, muitos enfermeiros percebem a necessidade de prosseguir estudos avançados ao longo da sua vida profissional, mas, a inexistência de mecanismos de apoio para suportar esta necessidade leva a que muitos fiquem pelo caminho, desistindo ou

interrompendo o normal percurso letivo. Só nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020 totalizámos 170 pedidos de anulação, correspondendo a 30 em cursos de pós-licenciatura de especialização, 137 em cursos de mestrado e 3 em curso de pós-graduação.

A comparação dos três últimos anos mostra, contudo, não ter existido um agravamento generalizado no último ano (tabela nº 15). Possivelmente este resultado deve-se ao facto de os cursos terem sido maioritariamente suspensos, bem como os encargos daí decorrentes, podendo o impacto maior vir a verificar-se no ano de 2021. Apesar de todas as dificuldades já identificadas e referidas os Cursos de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação e em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria merecem uma atenção particular, com percentagens de anulação de matrículas superiores a 25%.

Tabela nº 15 – Comparação do abandono escolar em cursos de mestrado nos três últimos anos

Curso \ Ano	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	17 (24,64%)	19 (25%)	24 (34,29%)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	6 (15,38%)	6 (16,67%)	2 (4,35%)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	4 (10,26%)	10 (20,41%)	10 (19,61%)
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	23 (15,86%)	25 (21,55%)	12 (10,43%)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	3 (8,11%)	9 (26,47%)	11 (26,83%)
Mestrado em Enfermagem	7 (21,21%)	7 (20,59%)	2 (4,65%)
Total	60	76	61

Fonte: Serviços académicos, 2021

Avaliação de satisfação

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem: 3,84; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,4; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,22; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica: 3,84; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,4; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,65.

A comparação da apreciação global dos estudantes sobre as UC, nos últimos 3 anos, apresenta-se assim (Tabela nº 16).

Tabela nº 16 – Avaliação global das Unidades Curriculares dos Cursos de Mestrado, nos últimos 3 anos

Indicador	2018 (n=134)	2019 (n=217)	2020 (n=139)
Apreciação global UC - Mestrado	4,00	4,03	3,80

Fonte: CQA, 2021

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem: 3,96; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,60; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,50; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica (sem dados); Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,78; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 4,52.

Cursos de pós-licenciatura de especialização

Os cursos de pós-licenciatura de especialização, não conferentes de grau académico, exigem para a sua frequência uma experiência profissional mínima de 2 anos e estão vocacionados para o aprofundamento de estudos numa área de especialização clínica. Habitualmente os estudantes destes cursos trabalham a tempo inteiro nalguma unidade de saúde, nem sempre coincidente com a área de especialização que frequentam.

No ano de 2020 frequentaram e inscreveram-se pela primeira vez nos diferentes cursos de pós-licenciatura 146 e 43 estudantes, respetivamente, tal como exposto na tabela seguinte:

Tabela nº 17 – Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós-licenciatura

Pós licenciatura em	Inscritos	1º ano 1ª vez
Enfermagem de Reabilitação	36	17
Enfermagem Comunitária	21	0
Enfermagem Médico-Cirúrgica	33	0 ¹
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	26	11
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	30	15
Total	146	43

Fonte: Serviços Académicos, 2021

Desempenho e sucesso escolar

O desempenho escolar destes estudantes, avaliado pelas taxas de sucesso/insucesso mostram os

¹ Os candidatos a este curso por terem obtido creditações ficaram colocados no 2º ano

seguintes dados (Tabela nº 18):

Tabela nº 18 – Taxa de sucesso/insucesso nos cursos de pós-licenciatura

Pós-Licenciaturas:	Ano Letivo 2019/2020				
	Duração do Curso (anos)	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2018/19)	Diplomados	Taxa de Sucesso (%)	Taxa de Insucesso (%)
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2	14	3	21,43	78,57
Enfermagem de Reabilitação	2	24	26	108,33	0,00
Enfermagem Médico-Cirúrgica	2	29	31	106,90	0,00
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	2	13	12	92,31	7,69
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	2	12	8	66,67	33,33

Fonte: Serviços Académicos, 2021

Avaliação de satisfação

A avaliação de satisfação foi realizada por questionário com utilização de escala tipo Likert de 1 a 5. Os resultados mostram que a avaliação dos estudantes com as unidades curriculares dos cursos que frequentaram variou de um valor mais baixo no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica (3,2) e o mais alto no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (4,5), tal como pode ser observado na tabela nº 19:

Tabela nº 19 – Nível de satisfação com as UC dos Cursos

Curso de Pós Licenciatura de Especialização em	Avaliação
Enfermagem Comunitária	3,47
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	4,5
Enfermagem Médico-cirúrgica	3,2
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	3,8
Enfermagem de Reabilitação	3,5

Fonte: CQA, 2021

No que diz respeito à apreciação global dos docentes, a variação foi entre 3,93 (valor mais baixo) no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, e 4,71 (valor mais alto) no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, como pode ser visto na tabela nº20.

Tabela nº 20 – Nível de satisfação com os docentes

Curso de Pós Licenciatura de Especialização em	Avaliação
Enfermagem Comunitária	3,93
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	4,57
Enfermagem Médico-cirúrgica	s/d
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	4
Enfermagem de Reabilitação	4,71

Outros Cursos de Pós-graduação

Para além dos cursos conferentes de grau académico e de especialização estiveram em funcionamento cursos de pós-graduação, de 30 ECTS, correspondentes a um semestre, que tiveram os seguintes indicadores:

Tabela nº 21 – Número de vagas e inscritos em Cursos de pós-graduação

Pós-graduação em	Vagas	Inscritos
Tratamento de Feridas (2 cursos)	25	50
Enfermagem do Trabalho	20	18
Gestão de Unidades de Saúde	25	46
Total	120	114

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

O Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas realizou, em 2020, duas edições. Devido à interrupção das atividades o curso iniciado em setembro de 2019 e que deveria ter terminado em maio de 2020, prolongou a sua execução para 2021. A edição iniciada em setembro de 2020 encontra-se a decorrer.

O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho (acreditado pela Ordem dos Enfermeiros em 2019) realizou a V Edição, que terminou em maio, e teve uma taxa de sucesso de 100%.

O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Esclerose Múltipla foi em 2020, candidatado ao processo de Acreditação e Creditação de Atividades Formativas da Ordem dos Enfermeiros, tendo o mesmo tido parecer favorável já no ano de 2021, por ter sido reconhecido como “de interesse para o desenvolvimento profissional do enfermeiro.”

Ficaram finalizados e preparados para iniciar em 2021 os cursos de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Saúde e de Pós-Graduação em Cuidados de Saúde Informados pela Evidência.

Desempenho e sucesso escolar

Quanto ao desempenho, tendo como referência o ano letivo de 2019/2020 verifica-se que a totalidade dos estudantes finalizaram o único curso de que dispomos de dados com sucesso, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 22 – Taxas de sucesso e insucesso escolar nos cursos de pós-graduação
Ano Letivo 2019/2020

Pós-Graduações:	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano	Diplomados	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Enfermagem do Trabalho	30 ECTS	11	11	100,00%	0,00%

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

Avaliação de satisfação

De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação, *Opinião da Comunidade Educativa* do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho sobre as Unidades Curriculares foi 3,94 (numa escala de 1 a 5) e sobre os docentes 4,14. No que diz respeito ao Curso de Pós-graduação de Tratamento de Feridas, a opinião global dos estudantes sobre as Unidades Curriculares foi 4,26 e sobre os docentes 4,52.

Assim, da realização do Programa de oferta formativa pós-graduada e contínua em articulação com instituições da comunidade, de ensino e de saúde, nacionais e internacionais (P9), verifica-se:

Atividades	Indicadores	Previsto 2020	Resultado
Implementação de cursos de pós graduação	Número de inscritos	50	Excedido
Implementação de cursos de curta duração	Número de inscritos	60	Excedido

REESTRUTURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

A reestruturação da oferta formativa ocupou uma parte substancial do trabalho do Conselho Técnico Científico (CTC) que criou diversos grupos de trabalho para finalizar a revisão do plano de estudos do CLE e estudar a reestruturação dos planos formativos dos cursos de mestrado. Dessa atividade,

citamos o relatório enviado pelo CTC.

“A reestruturação da oferta formativa é um propósito assumido neste CTC que tem expressão no Plano Estratégico da Escola. Como é sabido compete ao CTC a proposta de funcionamento de cursos, a aprovação dos seus planos curriculares e o desenvolvimento do trabalho conducente à sua implementação. Em 11 de setembro de 2019 o Plenário do CTC aprovou o “Plano Técnico-Científico da oferta formativa da ESEnfC para os anos letivos 2019-20 e 2020-21.

Em relação ao Curso de Licenciatura em Enfermagem em 13 de novembro de 2019 em Conselho Científico, foi aprovado em definitivo o Plano Estudos do CLE, cuja estrutura básica já tinha sido aprovada na reunião do CTC em fevereiro de 2019, resultando das alterações introduzidas pelos Grupos de Trabalho nomeados para o efeito em 2015.

Em 27 janeiro de 2020 através do CTC informa nº 15, foi divulgada a lista definitiva dos regentes das UC do indicados pelas UCP's da Escola, pelos Agrupamentos Disciplinares, pelos Grupos Disciplinares e pela Comissão Permanente, resultantes da metodologia de trabalho aprovada nos plenários do CTC.

Dai resultou que em reunião plenária do CTC de 22 de janeiro de 2020, ficasse concluído o processo de aprovação de todos os regentes das UC do novo Plano de Estudos do CLE.

A alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em enfermagem da ESEnfC, foi publicado no Diário da Republica nº 42, II série, de 28/2/2020, o despacho nº 2775/2020. O plano de estudos resultante desta alteração entra em funcionamento no próximo ano letivo, 2020-21.

De imediato deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido para a implementação do novo plano de estudos do CLE, agora aprovado, despacho nº 2775/2020. E desde logo estabeleceu-se que: No cumprimento da metodologia definida para a implementação do plano de estudos do curso de licenciatura, torna-se necessário dar continuidade ao trabalho iniciado pelos grupos da 1º e 2ª fase constituídos para o efeito (ver “CTC informa” nº 13, de 16 de dezembro de 2019); os professores regentes de unidades curriculares do 1º e 2º ano do CLE, deverão enviar os programas, até ao final do mês de março, para posterior aprovação em plenário do CTC.

No Plenário do CTC de 15 de julho, foram aprovados os objetivos e os conteúdos das Unidades Curriculares dos 1º e 2º ano do CLE, despacho 2775/2020. Entretanto foram constituídos grupos de trabalho para a realização dos programas das UC do 3º e 4º ano do CLE (Despacho n.º 2775/2020). A Comissão Permanente do CTC em conjunto com o Grupo de Trabalho para a Revisão do Plano de Estudos da Licenciatura (publicado no “CTC informa” de 22 de maio de 2019) constituiu 4

Grupos de trabalho para a articulação de conteúdos programáticos e para a elaboração das fichas das unidades curriculares do 3º e 4º ano do CLE (Despacho n.º 2775/2020).

Foi aprovado o plano de transição aprovado no plenário de 18 março de 2020 e foi ainda aprovada a primeira alteração em 20 de maio de 2020. Houve necessidade de constituir uma Comissão para a Transição entre Planos de Estudo do CLE.

Para o cumprimento do Plano de Transição entre os diferentes Planos de Estudos do CLE, a Comissão Permanente do CTC constituiu um grupo de trabalho com o objetivo de monitorizar e operacionalizar todas as ações necessárias ao bom funcionamento deste Plano de Transição homologado em 22 maio 2020, pela Srª Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Profª Doutora Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes.

A Comissão para a Transição entre Plano de Estudos do CLE é formada pelo Prof. Doutor Paulo Queirós, Presidente do CTC da ESEnfC, pela Profª Doutora Ana Perdigão e pela Profª. Doutora Catarina Lobão.

Foram ainda aprovados em plenário do CTC os Planos de Estudo dos Cursos de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e de Enfermagem de Reabilitação, e o Plano de Estudo dos Cursos de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Em relação aos cursos de pós-graduação:

Em 26 de fevereiro o plenário do CTC aprovou o plano de Estudos do Curso de Pós-graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla e aprovou também o plano de transição entre a formação anterior com menos ECTS (10) para o plano atual com 30 ECTS.

Ainda no plenário de 26 de fevereiro foi aprovada a harmonização do Curso de Pós-graduação de Gestão de Unidades de Saúde com o plano de estudos do Mestrado em Enfermagem –área de Gestão de Unidades de Cuidados.

E no plenário do CTC de 24 de julho, aprovado a Pós-graduação Curso Internacional em Pesquisa-Ação Participativa em Saúde.

O CTC da ESEnfC segue com determinação a execução do plano técnico-científico da oferta formativa para 2019-20 e 2020-21, monitorizando o seu desenvolvimento. Registando-se alguns atrasos na sua concretização, o CTC avalia a necessidade de dar continuidade ao seu desenvolvimento, torneando as dificuldades internas e externas, que vão surgindo, tendo como objetivo a máxima concretização do definido dentro do horizonte temporal estabelecido.”

Em suma, do “Programa de acompanhamento da construção e implementação dos planos de estudo e unidades curriculares, assegurando a coerência do seu enquadramento teórico e a articulação entre a formação, investigação e extensão” (P1), verifica-se que foi iniciada a implementação do novo

plano de estudos do CLE e que foram revistos ou reformulados novos planos de estudo de cursos de pós-graduação referentes e não referentes de grau que iniciarão a sua implementação no próximo ano letivo.

REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS

A internacionalização dos cursos pode ser incrementada pelo estabelecimento de protocolos e acordos bilaterais, pelo aumento da procura por estudantes internacionais, pela participação de docentes estrangeiros em períodos de lecionação nos cursos e pela realização de unidades curriculares ou partes de cursos em colaboração com outras instituições.

As limitações impostas à mobilidade de pessoas entre países tiveram como consequência inevitável a diminuição de resultados nestes indicadores. Apesar de tudo, progressivamente, a internacionalização começou também a realizar-se com recurso a tecnologias digitais.

Assim, verificámos que não foi possível concretizar as mobilidades dos cerca de 20 docentes que já estavam acordadas para 2020, antes do início da pandemia; estiveram na ESEnfC uma docente de Espanha, da Universidade de Sevilha, e uma docente da Bélgica, da Haute École de Namur; e decorreram, ainda, aulas via zoom lecionadas por docentes estrangeiros, no âmbito das Unidades Curriculares do CLE de Sócioantropologia da Saúde e Cuidados de Enfermagem Transculturais, Migrações e Minorias.

Protocolos e parcerias

Para reforçar esta internacionalização, todos os Protocolos de cooperação internacionais estão a ser revistos/renovados, tendo em conta que o modelo de Protocolo Internacional de Escola foi revisto e sofreu alterações. Foram efetuados três (3) novos acordos bilaterais no âmbito do Programa ERASMUS⁺.

Unidades curriculares e cursos conjuntos

Realizou-se o Seminário de Enfermagem Transcultural (Cultural Awareness in Nursing), embora em formato virtual. Para que todos os estudantes tivessem oportunidade de participar, e dadas as alterações que ocorreram na estruturação do 8º semestre, este seminário realizou-se em duas edições. Do Seminário, num total de 40 horas, constaram 5 atividades: “Cultura e Cuidados de Saúde”, “Filme CRASH”, “ODS 2030: Contributos dos Enfermeiros”, “Campanha Nursing Now: Cruzar Desafios” e “Bate Papo”, sendo que este ano a Escola não contou com a participação de docentes estrangeiros. A Semana Internacional, organizada anualmente pelo GRNI, não se realizou este ano.

Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu, em 2020, cinco cursos de inglês, de diferentes níveis (Inglês Técnico I, II e III), frequentados por 140 estudantes e concluídos por 128 (estando ainda em falta a avaliação de 4 estudantes). Importa referir que três dos cursos foram realizados em modo presencial, e dois via zoom. Em todos os Cursos foram avaliados os seguintes itens: Empenho do Formador, Clareza e Coerência, Comunicação e Apresentação dos conteúdos, Relevância dos Conteúdos, Assiduidade e Pontualidade. Em todos os Cursos, mais de 99% dos estudantes avaliaram todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%.

O Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros, realizado anualmente, e que compreende 40 horas, iniciou-se, tendo sido lecionadas as primeiras 8 horas, mas foi, entretanto, suspenso.

Cooperação com os PALOP

A estratégia de cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) é desenvolvida em três vertentes distintas, mas complementares: pela oferta de vagas nos cursos dedicadas especialmente a estudantes oriundos destes países; pela cooperação com as instituições de ensino superior e de saúde nos diferentes países para estudo e implementação de programas de desenvolvimento local; pela participação em redes colaborativas para o desenvolvimento do ensino e da saúde destes países.

Recebemos 24 estudantes para frequentar cursos, assim distribuídos (Tabela nº 23):

Tabela nº 23 - Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos

Curso de Licenciatura em Enfermagem	País	N
	Angola	2
	Cabo Verde	3
	Guiné Bissau	5
	Moçambique	1
	S. Tomé e Príncipe	1
Cursos de Pós Licenciaturas de Especialização e Cursos de Mestrado	País	N
	Angola	1
	Cabo Verde	10
	Guiné Bissau	1
Total		24

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2021

Em resumo, do programa P10, “Programa de internacionalização dos cursos”

Atividades	Indicadores	Objetivo 2020	Resultado
Incorporação de docentes estrangeiros nos cursos	Número de horas lecionadas por professores estrangeiros	30	Não alcançado
Captação de estudantes internacionais	Número de estudantes internacionais	20	Excedido
Organização de cursos com dupla titulação	Número de parcerias de dupla titulação	2	Excedido

REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A competência pedagógica é uma vertente muito importante para o sucesso e satisfação dos estudantes. Fruto da grande especialização que é requerida aos docentes do ensino superior e da necessidade concomitante que isso acarreta de estudo e investigação em áreas específicas, aliado a uma falsa convicção de que os estudantes do ensino superior já atingiram uma maturidade que lhes permite aprender com um alto grau de autonomia, utilizando estratégias de recolha e síntese de informação avançadas, por vezes, é minorizada a componente de competência pedagógica que é requerida a todos os docentes. Esta necessidade de reforço das competências pedagógicas, se deve ser uma preocupação para todos os docentes de carreira de atualização periódica, coloca-se ainda de uma forma mais sensível para aqueles que não sendo docentes de carreira, têm um contributo fundamental no processo educativo, como os assistentes convidados e tutores de ensino clínico.

Por isso, a Comissão de Formação Científico-Pedagógica dos Docentes (CFCPD), em continuidade com o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, organizou e realizou 11 cursos na dimensão pedagógica – Active learning & aulas teóricas: uma díade transformadora no ensino superior (2 edições); o humor em sala de aula (2 edições); Instructor immediacy na relação aluno/docente (1 edição); Zoom – truques e boas práticas para iniciantes (3 edições); Active learning em ensino remoto síncrono (2 edições), e Ensino híbrido: tensões e reflexões (1 edição) -, e 1 curso na dimensão da prática baseada em evidência e comunicação em ciência - Gestão e Referenciação Bibliográfica com apoio do Programa Mendeleev (uma edição). O número total de inscrições foi de 348 (288 inscrições de docentes de carreira e 60 de assistentes convidados), tendo concluído a formação o correspondente a 300 inscritos (242 inscrições de docentes de carreira e 58 de assistentes convidados).

Avaliação dos cursos

A avaliação foi realizada na escala de 1 a 5, com base nos instrumentos uniformizados para o efeito pelo GAP (Relatório da CFCPD, 2021).

Das 300 participações nos cursos referidos recebemos 172 respostas de avaliação.

Estes cursos foram avaliados nos itens Preparação da ação; Programa da Ação; Funcionamento e Atuação dos Formadores. Todos os itens, em todos os cursos, foram avaliados numa escala de 1 a 5, e nenhum teve uma pontuação inferior a 3,82, a pontuação mais baixa que se registou.

De entre os aspetos destacados como mais positivos nos diferentes cursos podemos referir que vários foram no sentido de os cursos serem dirigidos às necessidades reais e atuais dos docentes. Há que salientar que a CFCPD apostou em 2020 em cursos na área do ensino à distância, tendo em conta o contexto atual de necessidade de distanciamento social.

Outros aspetos referidos como positivos foram “competência, comunicação e entusiasmo da comunicadora”; “curso que excedeu as minhas expectativas”; temas muito interessantes”; “boa oportunidade para aprender novas ferramentas”. Ainda, ao nível do impacto na atividade docente, foram consensuais os conceitos de “aplicação prática imediata”, “aplicabilidade em sala de aula”, “pertinência” e “impacto positivo.”

Como sugestões para novas formações surgiram, entre outras, as seguintes propostas: curso avançado em metodologias interativas, avaliação da aprendizagem dos estudantes em contexto de ensino clínico, active learning em contexto de ensino clínico, coaching pedagógico, apoio à escrita científica e inteligência emocional.

Desenvolvimento de material pedagógico

Em articulação com a investigação foi desenvolvido o seguinte material pedagógico:

- Almeida, Maria; Paula Cordeiro; Isabel Gil, João Apóstolo; Alberto Barata; Andréa Marques. Caderno de exercícios de pensamento crítico para apoio às práticas laboratoriais de Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria. ESEnfC, 2020;
- Rosa, Amorim; Monteiro, Ana Paula; Loureiro, Cândida; Melo, Carlos; Pinto, Manuel; Marques, Isabel; Lopes, Rosa Cristina; Barroso, Tereza. Atualização e criação de materiais didáticos de apoio e lecionação de conteúdos de natureza teórica, teórico-prática e prática da Unidade Curricular de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria do 3º Ano, 1º Semestre, Curso de Licenciatura em Enfermagem;
- Poço, Ana. 1 estudo de caso - EC1 Mulher com Patologia Urológica;

- Mendes, Isabel; Moreira, Rosa; Silva, Teresa; Brás, Cláudia; Carvalho, Júlia; Caetano, Ana-Bela; Poço, Ana. Manual de Práticas Laboratoriais da Unidade Curricular Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica do CLE, composto pelas seguintes técnicas: Cuidados de Higiene e Conforto ao recém-nascido/neonato; Toque e massagem ao recém-nascido (Técnica Shantala); Técnicas de Promoção do Aleitamento Materno; Observação física da puérpera.

CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO ANTERIOR PARA OBTENÇÃO DE GRAU ACADÉMICO OU DIPLOMA

O Júri de Creditação de Formação Anterior para Obtenção de Grau Académico ou Diploma, nomeado e aprovado em 2019 pelo Conselho Técnico Científico, sofreu em 2020 uma alteração, com a substituição de dois elementos.

O novo júri deu continuidade ao trabalho anterior, tendo analisado um total de 192 pedidos de creditação, que incluíram pedidos de estudo prévios e pedidos de reapreciação de decisões anteriores. Estes pedidos de creditação referem-se a Unidades Curriculares do CLE, de Cursos de Mestrados, de Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e de Cursos de Pós-Graduação.

Foram também analisados pedidos de equivalência a formações em Enfermagem obtidos no estrangeiro, e pedidos de reconhecimento de curricula escolar de candidatos provenientes do Brasil, Angola e Cabo Verde, para candidatura a Cursos de Mestrado ministrados na ESEnfC.

Neste âmbito, foi elaborada e aprovada uma proposta de documento orientador para a formalização dos pedidos de conversão de horas totais de formação obtidas antes de 2005 para unidades de crédito.

ARTICULAÇÃO ENSINO-INVESTIGAÇÃO

Para além da continuação do trabalho de inclusão de resultados de investigação em todas as modalidades de ensino, desenvolveram-se estudos de investigação com forte relação aos cursos e planos curriculares, de que são exemplo os seguintes (Quadro nº 1):

Quadro nº 1 – Estudos de investigação relacionados com o ensino

Acronym	Title	Líder	Agreement nº
InovSafeCare	Educating Students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings	Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	2018-1-PT01-KA203-047453
EISEN	Building the implementation workforce for health and social care	Noruega. Western Norway University of Applied Sciences	2018-1-NO01-KA203-038834

SimuCarePro-CRM	La Simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l'efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale	Bélgica. HELMo. Haute Ecole Libre Mosane	2018-1-BE01-KA203-038568
DEMOPHAC	Development of a model for nurses' role interprofessional pharmaceutical care	Bélgica. Universiteit Antwerpen	2018-1-BE02-KA203-046861
DigiNurse	Learning ICT supported nursing for self-management of Patients	Finlândia. Tampere University of Applied Sciences	2017-1-FI01-KA203-034761
DigiCare Asia	Educating students for digitalized health care and coaching of their patients	Finlândia. Tampere University of Applied Sciences	2018 EAC/A05/2017
CPU	Care for pressure and venous ulcers in simulation environment	Estónia. Tallinn Health Care College	2018-KA203-03
ARSim2Care	Application of augmented reality in clinical simulation	Espanha. Universidad Pública de Navarra [UPNA]	2017-1-ES01-KA203-038
SPIDER	Strategic partnership in innovation and development of evidence-based healthcare	República Checa. Masryk University	2019-1-CZ01-KA202-061350
INSTrUCT	Innovative e-learning educational resource to improve Smoking Cessation knowledge and skills among Healthcare degrees in Higher Education	Espanha. Institut Catala d'Oncologia	2019-1-ES01-KA203-064496

Fonte: Relatórios de atividades do GRNI e UICISA: E, 2021

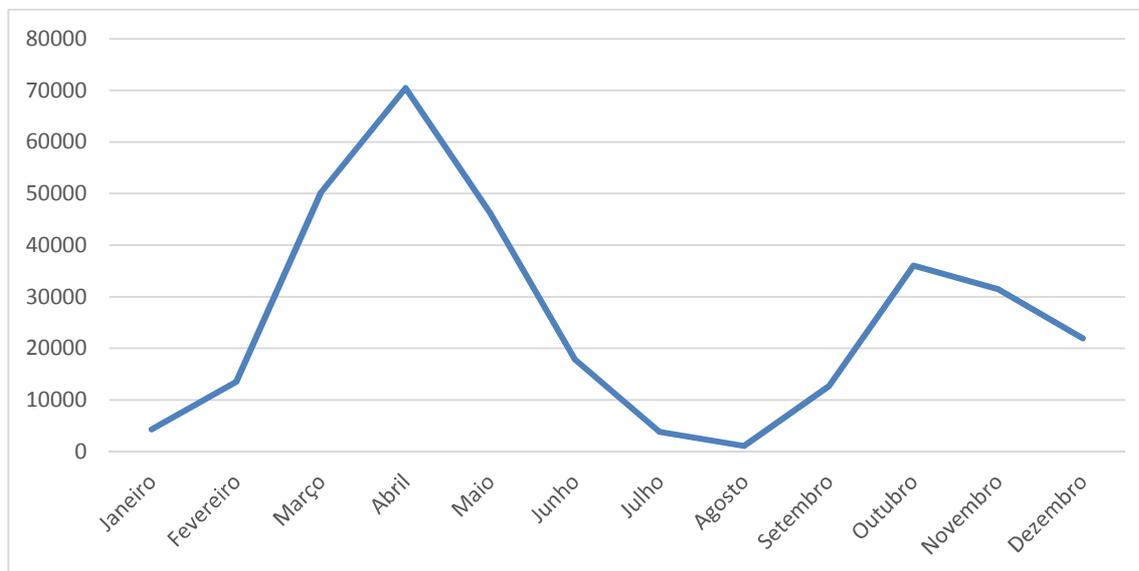
Utilização de recursos de pesquisa bibliográfica

Uma forma de se medir a utilização da investigação nos processos educativos é pela utilização que a comunidade educativa faz das bases de dados do Pacote Saúde Académico (EBSCO), disponíveis através da B-on.

De acordo com os dados disponíveis, verificaram-se 309.851 acessos, o que representa um crescimento muito significativo relativamente ao ano anterior (140.477 acessos). Representa um aumento de 169.374 acessos.

A variação ao longo do ano do número de acessos acompanha a organização da atividade letiva (diminuição no mês de agosto, correspondente a pausa letiva) e um incremento muito significativo no primeiro período de confinamento. Esta variação pode ser verificada no gráfico seguinte.

Gráfico nº 2 – Variação ao longo do ano do número de acessos a bases de dados



Os dados relativos à utilização das diferentes bases de dados mostram uma clara preferência pela CINAHL Complete (CC), a MEDLINE Complete (MEDLINE C) e a Academic Search Complete (ASC). Estas três bases de dados são multidisciplinares na área da saúde, sendo que a CC é credenciada com distinção pelo Programa de Acreditação do American Nurses Credentialing Center e ainda credenciada pela International Association for Continuing Education and Training (IACET).

Tabela nº 24 - Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola

	ASC	CC	ERIC	WoS	MEDLINE C	MedicLatina	NRCP	PBSC	SD
Janeiro	574	879	512	44	723	624	41	554	383
Fevereiro	2308	3221	1204	139	2670	1589	168	1316	952
Março	8245	10735	4899	165	10001	6450	5	5215	4505
Abril	11244	18156	5008	120	17075	9018	174	5603	4056
Maio	7569	12777	3216	98	11292	5357	115	3381	2417
Junho	2903	3745	1741	151	3512	2193	108	1923	1597
Julho	610	989	315	93	765	437	40	323	260

Agosto	170	278	120	11	182	117	6	119	115
Setembro	2085	2414	1256	613	2208	1486	109	1338	1181
Outubro	6116	7997	3008	345	7200	4309	196	3984	2942
Novembro	5375	6470	2650	366	5824	3838	184	4262	2537
Dezembro	3832	4816	1972	0	4447	2765	60	2254	1792
Total	51031	72477	25901	2145	65899	38183	1206	30272	22737

Fonte: Relatório de atividades do Centro de Documentação e Informação, 2021

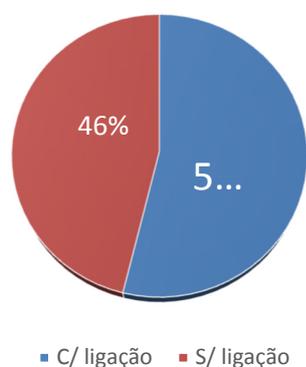
O periódico com mais downloads descarregados foi a revista *International Journal of Nursing Studies*, com 292 artigos descarregados. Esta é uma revista com um factor de impacto de 3.570, SCImago Journal Rank (SJR): 1.556; e um CiteScore 2019 de 4.320.

ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO

A Escola assume o compromisso de criar oportunidades de envolvimento dos estudantes em projetos de extensão à comunidade e que estes projetos se liguem ou sejam acolhidos no âmbito de unidades curriculares. Consideramos que estas condições são essenciais para garantia de uma aprendizagem transformadora na formação dos estudantes.

No ano de 2020 estavam inscritos na Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade (UPSCCAEC) 26 projetos, dos quais 17 realizaram atividades de extensão. Dos 26 inscritos, no ano de 2020, 54% estão integrados em unidades curriculares, conforme se pode verificar no gráfico nº 3.

Gráfico nº 3 - Projetos de Extensão com ligação a unidades curriculares



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

É de notar que em 2020, a ligação dos projetos de extensão às Unidades Curriculares de Ensino Clínico apenas se observou até ao final de março e posteriormente no Ensino Clínico do 8º Semestre. A ligação dos projetos de extensão à área do ensino concretizou-se no âmbito de 24 UC (20 do CLE e 4 de Cursos de Mestrado e Pós-Licenciatura). Das 24 Unidades Curriculares, 15 são de Ensino Clínico.

COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE ENSINO

Cooperação com outras instituições

Para o desenvolvimento do projeto de Colaboração com o Instituto Camões no âmbito do Projeto EU: Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau, foi assinado um Acordo de Implementação da Ação.

Participação em redes colaborativas

Durante o ano de 2020 a Escola participou nas seguintes redes colaborativas:

- Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países da Língua Portuguesa, com oito países como parceiros (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, Timor e S. Tomé e Príncipe), estando em fase de desenvolvimento, e contando já com uma página da internet (<https://resm-lp.esenfc.pt/>);
- Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). O encontro anual, que seria o XXX, durante o qual se realiza também a reunião da Assembleia Geral, não se realizou em 2020, tendo sido adiado para 2021;
- Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS);
- Rede Portuguesa de Ambientes Saudáveis, Inteligentes e Amigáveis, cujo Coordenador Científico é um docente da Escola, e a Coordenação Técnica da responsabilidade da Cáritas Diocesana de Coimbra;
- International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR);
- Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE), nomeadamente no seu Conselho Executivo: a vocália de Publicação e Difusão, e a vocália para o Desenvolvimento Institucional;
- RedENSO internacional e ReDENSO Portugal, que coordena;
- RedENSI internacional e RedENSI Portugal, que coordena;

- Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem continuou com o desenvolvimento da sua atividade. Nesse sentido, observou-se a comemoração de alguns dias relacionados com a saúde preconizados pela OMS e a continuidade da associação à Campanha Nursing Now;
- Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International continuou o seu trabalho de organização da 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma Theta Tau International (STTI), que, fruto das circunstâncias, se realizou em formato virtual;
- Rede de Instituições do Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica;
- Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES)
- Rede de Voluntariado no Ensino Superior;
- European Network Nursing Academies (ENNA);
- Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Colaboração com outras Instituições de Ensino Superior Nacionais

Em 2020, manteve-se a colaboração com outras Instituições de Ensino Superior (IES) na corresponsabilização de cursos, na lecionação de unidades curriculares e na orientação e participação em júris académicos de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento.

Manteve-se a colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) nos cursos de Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde, no Curso de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde da FEUC e a colaboração com os cursos de Doutoramento em Enfermagem existentes nas Universidades portuguesas.

SÍNTESE DO EIXO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Em síntese,

Os principais indicadores de resultado de atividade de educação e formação, quando comparados com os últimos três anos, mostram consistência na prossecução dos objetivos de quantidade e qualidade para o desenvolvimento deste eixo estratégico, tal como se pode verificar pela leitura da tabela nº 25.

Tabela nº 25 – Síntese comparativa de resultados de atividade de educação e formação, nos últimos 3 anos

Indicadores: Ensino e Formação	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Total de cursos (conferentes e não conferentes de grau) / Total de estudantes	16 / 2127	16 / 2041	16/2115
CLE: nº de estudantes	1438	1456	1489
CLE: Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) (número de vagas / candidatos 1ª opção)	1,32 (320 vagas CNA / 242 candidatos)	1,27 (320 vagas CNA / 252 candidatos)	1,38 (320 vagas CNA/231 candidatos)
CLE: Índice de excelência dos candidatos	-	0,00625	0,4
CLE: modalidades de acesso	75,63% 1ª opção RGA	78,75% 1ª opção RGA	72,1% 1ª opção RGA
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	32,39	28,66	29,49
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos	1,69	2,058	4,11
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros	11	13	11
Satisfação dos estudantes CLE / PG	3,64 / 4,00	3,61 / 4,03	3,74
Mobilidade Estudantes			
Outgoing	112	118	38
Incoming	109	128	42
Mobilidade Professores			
Outgoing	47	49	0
Incoming	44	95	2

Fonte: Relatórios de atividades dos Serviços Académicos e GRNI, 2021

EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Nos últimos anos, a Escola tem vindo a definir-se como uma instituição que promove investigação fundamental e aplicada, que a integra nos seus processos educativos e no apoio a uma prática baseada na melhor evidência, na inovação e no desenvolvimento da disciplina, e que procura melhorar a literacia em saúde de toda a população. Para tal, tem procurado intencionalmente a criação de um ambiente de desenvolvimento da cultura científica e de formação dos investigadores.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PARA A INVESTIGAÇÃO

A Escola possui uma unidade de investigação avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que se constitui como o polo agregador e dinamizador das atividades de investigação. Esta unidade de investigação, para além de investigadores/docentes da ESEnfC, conta, ainda, com outros investigadores ligados a outras Instituições de Ensino Superior (IES) e ou de organizações prestadoras de cuidados. Investigadores/docentes de outras IES puderam organizar-se em núcleos locais da UICISA: E, tais como no Instituto Politécnico de Viana do Castelo/Escola de Saúde (IPVC), no Instituto Politécnico de Viseu/Escola de Saúde (IPV), no Instituto Politécnico de Bragança/Escola de Saúde (IPB) e no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC).

O número de investigadores tem vindo a aumentar totalizando atualmente e no conjunto de todos os núcleos 198 investigadores dos quais 99 são docentes e bolseiros da ESEnfC, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 26 – Número de investigadores FCT

Núcleo	Nº
Ph.D - Integrados	
Ph.D ESEnfC	66 (61 Professores ESEnfC, 5 Investigadores contratados)
Ph.D Núcleo Viseu	20
Ph.D Núcleo Minho	15
Ph.D Núcleo Bragança	12
Ph.D Núcleo Viana do Castelo	10
Ph.D Externos	8
Ph.D Núcleo CHUC	4
Ph.D Guarda	3
Total	138
Não Ph.D - Integrados	

Fonte:	Não Ph.D ESEnfC	21 (14 Professores ESEnfC, 7 bolsiros)
	Não Ph.D Externos	2
	Não Ph.D Núcleo de Viana do Castelo	1
	Total	24
	Ph.D e Não Ph.D - Colaboradores	
	Colaboradores ESEnfC	12
	Colaboradores Núcleo de Viseu	10
	Colaboradores Externos	11
	Colaboradores Núcleo de Viana do Castelo	3
	Total	36
	Total Equipa	198
	Investigadores ESEnfC: 87 Professores da ESEnfC (PhD, Não PhD e Colaboradores)	
	Investigadores ESEnfC: 99 Professores e Bolsiros da ESEnfC (PhD, Não PhD e Colaboradores)	

Relatório de produtividade da UICISA: E, 2021

Numa política de reforço da atividade de investigação, a UICISA: E contou com catorze (14) bolsiros, distribuídos assim pelos seguintes projetos:

- Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^a: UID/DTP/00742/2013 – 8 bolsiros, assim:
 - ✓ Duas Bolsas de Iniciação à Investigação: ambas afetas ao eixo estratégico de Desenvolvimento para a Síntese e Implementação da Ciência;
 - ✓ Três Bolsas com o grau de Licenciado: 2 afetas ao Eixo estratégico de desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologias de cuidados de saúde, 1 afeta ao Eixo estratégico de desenvolvimento para a edição e disseminação do conhecimento científico;
 - ✓ Duas Bolsas com o grau de Mestre: 1 afeta ao Eixo estratégico de desenvolvimento para a edição e disseminação do conhecimento científico; 1 afeta ao Eixo estratégico de desenvolvimento para a otimização do UICISA E Cross Cutting Model;
 - ✓ Uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia: afeta ao Eixo estratégico de desenvolvimento para a otimização do UICISA E Cross Cutting Model;
- Projeto SERINGA DUO (Dispositivo inovador para a administração endovenosa, POCI – 01-0247 – FEDER – 017604, MUROPLÁS/PIEP – ESEnfC) – 1 bolsira com grau de mestre;
- Projeto PARENT: Promotion, Awareness Raising and Engagement of Men in Nurture Transformations – 1 bolsira com grau de licenciada.

- AProjeto HEALTH UP. Criação de redes em promoção da saúde (CENTRO-01-0145-FEDER-046471) – 1 bolsa com grau de licenciada.
- Bolsas de Investigação para estudantes de Doutoramento, financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ao abrigo do Protocolo de Colaboração para Financiamento do Plano Plurianual de Bolsas de Investigação para Estudantes de Doutoramento, celebrado entre a FCT e a UICISA: E) – 3 bolsas

A UICISA: E/ESEnfC organizou o seu trabalho de investigação em torno dos três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença; e, Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2020, estiveram inscritos nestes grupos 54 projetos estruturantes, com 258 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 31 projetos/estudos em colaboração internacional e 80 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades, tal como se pode verificar na leitura da tabela nº 27.

Tabela nº 27 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional

Grupos de investigação	Projetos estruturantes	Estudos associados	Em colaboração internacional	Em colaboração nacional
Grupo Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	23	73	19	32
Bem-Estar, Saúde e Doença	25	162	12	41
Sistemas e Organizações de Saúde	6	23	0	7
Total	54	258	31	80

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2021

Para a realização da investigação, conduzida nos diferentes grupos de investigação, é fundamental a cooperação com outras instituições e organizações, dependendo do foco da sua atividade. Assim, verifica-se um total de 137 colaborações, assim distribuídas (Tabela nº 28).

Tabela nº 28 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação

Grupos	Instituições de ensino/Centros	Organizações / Associações	Governo / Poder local	Instituições de saúde	Empresas	Total
--------	--------------------------------	----------------------------	-----------------------	-----------------------	----------	-------

	de Investigação					
Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	16	17	4	4	3	44
Bem-Estar, Saúde e Doença	14	22	5	23	2	66
Sistemas e Organizações de Saúde	20	2	1	3	1	27
Total	50	41	10	30	6	137

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2021

Para assegurar a dignidade científica e os mais elevados preceitos éticos, a UICISA: E tem uma comissão de ética, constituída maioritariamente por investigadores externos à ESEnfC e à UICISA: E, que avalia todos os projetos de investigação entrados na sua unidade. Para além da avaliação destes projetos a Comissão de Ética responde a outros pedidos externos, num sentido de colaboração interinstitucional.

Ao longo de 2020 esta comissão analisou e respondeu a 94 pedidos de parecer e 9 pedidos de aditamento a parecer, num total de 103, dos quais 44 foram de investigadores externos à organização.

RESULTADOS DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A apresentação dos resultados da atividade de investigação e inovação segue o previsto nos programas concebidos para responder aos objetivos estratégicos (OE3), consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades e (OE4), promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

Para a consecução do OE3 foram enunciados dois objetivos operacionais: alinhar as atividades de investigação com as prioridades definidas para o desenvolvimento da enfermagem e da saúde; e, intensificar a investigação com impacto nos resultados em saúde.

Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola

O alinhamento das atividades de investigação com as prioridades de desenvolvimento da enfermagem e da saúde exigiu um trabalho de reflexão acerca das atividades desenvolvidas pela UICISA: E e

pelas Unidades Científico Pedagógica (UCPs) e da sua articulação. Dessa reflexão resultou a definição dos seguintes tópicos de investigação prioritários, como apresentados no quadro seguinte:

Quadro nº 2 - Identificação de áreas prioritárias de investigação

Violência na sociedade e instituições	Relações de Namoro
	Nos contextos recreativos
	Nos contextos dos cuidados
Educação para a Saúde e Literacia	Estudo dos determinantes de saúde e fatores protetores
	Promoção da saúde materna, infantil e juvenil
	Prevenção de comportamentos de risco, drogas e álcool
	Prevenção de doenças cardiovasculares
	Educação para a saúde em contexto escolar
Gestão da dor	Literacia em saúde mental e primeira ajuda
	Dor na criança
Inovação em Tecnologia dos cuidados de enfermagem	Dor crónica
	Implementação de tecnologias dos cuidados
Envelhecimento ativo	Inovação dos Instrumentos de cuidados
	Fragilidade da pessoa idosa
	Atividades de vida diária
	Gestão de medicação
Formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde	Prevenção de quedas
	Desenvolvimento curricular
	Tecnologia educativa
	Pedagogia aplicada ao processo ensino aprendizagem
	Didática de enfermagem
Cuidados à pessoa com ferida	História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem
	Viabilidade tecidular
Metodologias de cuidados de enfermagem diferenciados (complexos)	Proteção tecidular
	Cuidados de Humanidade
	Estratégias de cuidados continuados
	Cuidados de Enfermagem à família
	Cuidados à comunidade
Segurança do doente e efetividade dos cuidados	Acompanhamento em fim de vida/cuidados paliativos
	O erro clínico em enfermagem
	Segurança e proteção do doente e dos profissionais de saúde
Transições de saúde e autocuidado	Efetividade e ganhos em saúde pelos cuidados de enfermagem
	Transições de Saúde: ajustamento e respostas emocionais
	Adoecer humano e Processo de Vida
	Respostas humanas aos Processos de vida
	Respostas humanas às Transições

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2021

A UICISA: E desenhou um eixo estratégico de desenvolvimento para a extensão e envolvimento da sociedade, com o objetivo de “*promover projetos e atividades de especial relevância para a sociedade, de natureza científica, cultural, artística, social ou económica e literacia em saúde*”.

Apesar dos constrangimentos relacionados com a pandemia foram desenvolvidos projetos com importante componente de extensão que promovem cuidados de saúde de alto valor, em colaboração com a Unidade de Prestação de Serviços.

No âmbito deste eixo, desenvolveram-se projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos, como apresentado no quadro seguinte:

Quadro nº 3 – Projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos

Tópico de investigação prioritário	Projeto
Educação para a saúde e literacia	Tu Decides
	+ Contigo
	FelizMente
	VCC – Viver Com Coração
	Antes que TE Queimes
	Noite Saudável
	Exploratório de Saúde
	HEALTH UP – Criação de Redes em Promoção da Saúde*
Envelhecimento Ativo	ECOG – Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos
Violência na sociedade e Instituições	(O)Usar & Ser Laço Branco
	PARENT – Promotion, awareness raising and engagement of men in nurture transformations*

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2021

*Projetos financiados

Integração da investigação académica nos projetos estruturantes da UICISA: E

No que diz respeito à produção desenvolvida no âmbito de Cursos de Mestrado, verificou-se, transversalmente, o cumprimento desta orientação. Assim, estiveram envolvidos estudantes dos diferentes cursos de mestrado da Escola, nos seguintes projetos estruturantes e/ou integrados na Rede de Estudos Associados da UICISA: E:

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: “Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente”; “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança”, “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”; “Diagnósticos e Intervenções na Criança e

Adolescente”, “Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: Contributos para uma Intervenção de Enfermagem” e “Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente”.

- no âmbito da Enfermagem de Reabilitação: “Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde” e “Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar”.

- no âmbito da Enfermagem do Idoso: “Cuidado gerontogeriatrico nos planos de estudo da licenciatura em Enfermagem em Portugal”; “Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa”; “Avaliação do risco de quedas em estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI); “Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas”; “Impacto de um programa de intervenção estruturado no nível de dependência do idoso e na sobrecarga física, emocional e social do seu cuidador família”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”, “Lutos e Perdas na Pessoa Idosa” e “Envelhecimento, Saúde e Cidadania”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica: “A Educação pré-natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária: “Saúde dos Trabalhadores”, “Desenvolvimento psicológico, dinâmicas e relações”, “Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital”; “Investigação e Ação em Saúde Familiar”; “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública”.

- no que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica: “Pessoa em Situação Perioperatória”, “Pessoa em Situação Crítica”, “Pessoa em Situação Crónica”, “Pessoa em Situação Paliativa”, “Simulação no Ensino de Enfermagem” e “Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros”.

- no âmbito da Enfermagem Fundamental: “Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade”; “Famílias com Pessoas Dependentes no autocuidado com Concelho de Coimbra”; “Envelhecimento, Saúde e Cidadania e Promoção da Autonomia e Independência da Pessoa Idosos e dos Seus Cuidadores”; “Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade”; “Caminhos em Enfermagem”;” Implementação de Metodologia de Cuidado Humanidade” e “Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: “PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (do qual resultam três estudos associados:

“Atividades de ocupação terapêutica”; “Relaxamento e Esquizofrenia”; “Conversação & Interação= Vamos Conversar”; “Promoção do bem estar sócio emocional do indivíduo e grupos ao longo da vida”; “Violência em Psiquiatria: da compreensão à promoção da segurança dos protagonistas envolvidos”; “Prevenção do uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas: intervenções em contextos ao longo do ciclo vital”; “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens”; “Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção”; “Migrações, saúde global e multiculturalidade”; “Bem-estar, Ansiedade e Stress: da compreensão das suas manifestações ao estudo das estratégias de intervenção terapêutica”; “Saúde dos Trabalhadores” e “Prevenção de Comportamentos Suicidários”.

Programa de apoio aos projetos de investigação

Para que haja investigação de qualidade é necessário financiamento e, assim, realizou-se uma política ativa para incentivo à procura de financiamento externo competitivo, promovendo-se a divulgação dos editais de candidatura e o reforço do apoio do Gabinete de Apoio aos Projetos (GAP). O GAP, em 2020, apoiou a submissão de 32 projetos.

No âmbito da Candidatura FCT- Research 4 COVID, foram submetidas 9 candidaturas, e também à FCT, mas no âmbito de Todos os Domínios Científicos, outras 5 candidaturas.

Ao Programa Erasmus KA2 – Strategic Partnerships, candidataram-se 5 projetos, e ao KA2 – Capacity Building, 1 projeto. Ao Programa Horizonte 2020 foram submetidas 5 candidaturas.

Os restantes projetos foram submetidos a outras fontes de financiamento diversas, conforme espelhado no quadro seguinte.

Importa ainda referir que das 32 candidaturas, a ESEnfC é a entidade coordenadora de 18, sendo as outras em colaboração com outras instituições, nacionais e internacionais.

Quadro nº 4 – Submissão de projetos apoiados pelo GAP

Programa	Título do projeto	Investigador principal	Data de submissão	Entidade coordenadora
P2020	ABLEFIT - Desenvolvimento de um Sistema avançado para Reabilitação	Arménio Cruz	31.01.2020	ORTHOS XXI
LA CAIXA (health research 2020)	SIM-TOC - Prototype for the development of interaction skills through simulation	Rosa Melo	12.02.2020	ESEnfC
FTI - H2020	EldSafe	João Apóstolo	19.02.2020	Motion

Universidades Europeias - KA2		NOSEVA	Luísa Brito	24.02.2020	Arcada UAS
KA2 - Capacity Building		Capacitating Asia's Nursing Students on Innovative and Sustainable Prevention and Control of Healthcare-associated Infections [PrevInf]	João Graveto	04.02.2020	ESEnfC
FCT - RESEARCH COVID	4	Primeiros socorros e primeira ajuda em saúde mental para enfermeiros e assistentes operacionais expostos ao COVID-19	Luís Loureiro	03.04.2020	ESEnfC
FCT - RESEARCH COVID	4	COVID19-MOVee	Irma Brito	03.04.2020	ESEnfC
FCT - RESEARCH COVID	4	ComTacto	Teresa Barroso	05.04.2020	ESEnfC
FCT - RESEARCH COVID	4	Economical disposable visor	Pedro Parreira	05.04.2020	ESEnfC
FCT - RESEARCH COVID	4	Safe Needle	Pedro Parreira	05.04.2020	ESEnfC
EIT HEALTH		BeepAppy	Pedro Parreira	08.04.2020	UC
KA2 - Strategic Partnerships		MulticulturalCare	Ana Paula Monteiro	20.04.2020	ESEnfC
KA2 - Strategic Partnerships		E-Safe	Amélia Castilho	23.04.2020	Université de Liege
KA2 - Strategic Partnerships		Strengthening of ethical competence of future nurses and midwives: an interprofessional action-learning project on experiential training methods [ETHCOM]	Rogério Rodrigues	23.04.2020	UC LIMBURG
KA2 - Strategic Partnerships		Effects of Computer Aided Education about Self-Care Interventions on Self-Management and Health Related Quality of Life in Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease: An International Perspective	Luís Paiva	23.04.2020	ATATURK UNIVERSITY
FCT - TODOS DOMÍNIOS		APTUS - Advancing person-centred communication and support through eHealth in outpatient breast cancer care	Filipa Ventura	30.04.2020	ESEnfC
FCT - TODOS DOMÍNIOS		mHealth and Wearable Technologies for Individuals with Cardiovascular Disease: Promoting Self-Management and Adherence to Treatment (mHEART.4U)	Pedro Sousa	24.04.2020	ESEnfC
FCT - TODOS DOMÍNIOS		Give peer-to-peer support and health first help - an m-Health literacy application for adolescents and young people in secondary and higher education institutions	Luís Loureiro	28.04.2020	ESEnfC
FCT - TODOS DOMÍNIOS		Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo com recurso a Tecnologias Digitais [DigiProAME]	Isabel Mendes	30.04.2020	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
FCT - TODOS DOMÍNIOS		SIMULAÇÃO DE ALTA-FIDELIDADE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE CUIDADORES À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA [HFSceCPCS]	Verónica Coutinho	30.04.2020	Instituto Politécnico de Viana do Castelo

FCT – RESEARCH COVID	4	Health literacy and behaviors associated to COVID 19 during deconfinement measures: evaluate in infodemic context	Luís Loureiro	15.05.2020	ESEnfC
FCT – RESEARCH COVID	4	O impacto da COVID-19 nos estudantes de enfermagem: apoiar e preparar para contextos de crises pandémicas.	Beatriz Xavier	15.05.2020	ESEnfC
FCT – RESEARCH COVID	4	Contentor Cortoperfurantes No Touch	Pedro Parreira	15.05.2020	ESEnfC
FCT – RESEARCH COVID	4	COVID19-MOVee: Intervenção web based para adesão a medidas de prevenção e controle do COVID-19	Irma Brito	15.05.2020	ESEnfC
P2020		ClinicDataOn - Plataforma inteligente de diagnóstico clínico automático e alarmística	Maria de Lurdes Almeida	29.05.2020	F3M Information Systems, S.A.
P2020 (SAMA)		+Digital - Mais próximo dos cidadãos: modernização digital ao serviço da formação, investigação e prestação de serviços na ESEnfC	João Graveto	15.06.2020	ESEnfC
H2020 (Maria Curie Actions)		COMMUNITY RISK MITIGATION PROGRAMS FOR FALLS: IMPACT ON ACTIVE AND HEALTHY AGING AND COST OF LONG -TERM CARE [COMMUNITYCARE]	Cidalina Abreu	14.05.2020	Medical University of Graz
H2020		HealthBooth - Monitoring and optimizing health for older adults via Big data, AI and a community-based Booth for an inclusive and healthy society	João Apóstolo	15.06.2020	ROESSINGH RESEARCH AND DEVELOPMENT BV - Holanda
H2020		Be Kind to You - Online counselling on mental and sexual health for Higher Education Students	Armando Silva	17.06.2020	ESEnfC
H2020		PREVENCOVID	Isabel Mendes	11.06.2020	Universidade Complutense de Madrid
H2020		FTI - PEER-IESS	Irma Brito	27.10.2020	ESEnfC
KA2 - Strategic Partnerships		DITEPRACT	António Manuel Fernandes	29.10.2020	Arcada Finlândia

Fonte: Relatório de atividades do GAP, 2021

Com estas novas candidaturas e aprovação dos respetivos financiamentos a UICISA: E/ESEnfC passou a executar, em 2020, os seguintes projetos financiados (Quadro nº 5):

Quadro nº 5 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2020

Programa de financiamento	Projeto
COMPETE2020/PORTUGAL2020/FEDER O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) mobiliza	1.4NoPressure: Development of smart clothing for pressure ulcer prevention

<p>os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014-20 no âmbito do domínio “Competitividade e Internacionalização” do Portugal 2020.</p>	<p>(POCI-01-0247-FEDER-039869); 2020-2023</p> <p>2. SERINGA DUO - Dispositivo inovador para a administração endovenosa (MUROPLÁS/PIEP-ESEnfC) (POCI-01-0247-FEDER-017604); 2016-2020</p> <p>3. Science DiabetICC Footwear – Development of Innovative therapeutic footwear for diabetic feet (POCI -01-0247-FEDER -039784); 2019-2022</p> <p>4. ESEnfC-Patent – Propriedade Intelectual da ESEnfC (Nº46796); 2020-2022</p>
<p>Centro2020/Portugal2020/FEDER</p>	<p>1. HEALTH UP: Criação de redes em promoção da saúde (CENTRO-01-0145-FEDER-046471); 2019-2020</p>
<p>PORTUGAL 2020 Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE)</p>	<p>1. Formação de Públicos Estratégicos (POISE-03-4436-FSE-001102); 2020-2021</p>
<p>Programa: Erasmus+ (O Erasmus+ é o programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto (2014-2020)) Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas Ações: KA202 - Parcerias Estratégicas no domínio do Ensino e Formação Profissional</p>	<p>1. MulticulturalCare – Educating students through innovative learning methods to intervene in multicultural contexts (2020-1-PT01-KA203- 078530); 2020-2023</p> <p>2. SPIDER - Strategic Partnership in Innovation and Development of Evidence-Based Healthcare; (2019-1-CZ01-KA202-061350) 2019-2021</p>
<p>Programa: Erasmus+ Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas Ações: Capacitação do Ensino Superior</p>	<p>1. DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients (598267-EPP-1-2018-1-FI-EPPKA2-CBHE-JP); 2018-2021</p> <p>2. Previnf – Capacitating Asia’s Nursing Students on Innovative and Sustainable Prevention and Control of Healthcare-associated infections (618396-EPP-1-2020-1-PT-EPPKA2-CBHE-JP); 2021-2024 (aprovado em 2020)</p>
<p>Programa: Erasmus+ Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas Ações: Parcerias Estratégicas Sector com mais impacto: Parcerias Estratégicas para o Ensino Superior</p>	<p>1. SimuCarePro-CRM - La simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l’efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale (2018-1-BE01-KA203-038568); 2018-2020</p> <p>2. ARSim2care - Application of augmented reality in clinical simulation (2017-1-ES01-KA203-038514); 2017-2020</p>

	<p>3. DeMoPhaC - Development of a model for nurses' role in interprofessional pharmaceutical care (2018-1-BE02-KA203-046861); 2018-2021</p> <p>4. EISEN: Building the implementation workforce for health and social care (2018-1-NO01-KA203-038834); 2018-2021</p> <p>5. DigiNurse - Learning ICT Supported Nursing for Self-Management of Patients (2017-1-FI01-KA203-034761); 2017-2020</p> <p>6. CPU: Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment (2018-1-EE01-KA203-047119); 2018-2021</p> <p>7. InovSafeCare - Educating students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings (2018-1-PT01-KA203-047453); 2018-2021</p> <p>8. INSTrUCT - Innovative e-learning educational resource to improve Smoking Cessation knowledge and skills among Healthcare degrees in Higher Education (2019-1-ES01-KA203-064496); 2019-2022</p> <p>9. E-Safe – Improving the management quality of care and patient safety in initial and continuing training (2020-1-BE01-KA203-074902); 2020-2023</p>
<p>Rights, Equality and Citizenship Programme 2014-2020 EUROPEAN COMMISSION - Horizon 2020 - Research and Innovation Framework</p>	<p>1. PARENT: Promotion, Awareness Raising and Engagement of men in Nurture Transformations (PROJETO 810458/PARENT); 2018-2020</p>

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2021

Atividades de produção, síntese, disseminação e implementação da evidência científica (inovação e tecnologia de cuidados)

Publicação

A publicação é um indicador fundamental para a apreciação da investigação produzida. Como tal, previu-se discriminação positiva para incrementar as atividades de produção e/ou divulgação para os docentes que realizam publicação em revistas indexadas a JCR ou a SJR. Em 2020, contabilizaram-se 79 artigos com este tipo de requisito e 11 artigos em revistas com indexação SciELO, entre outros indicadores de produtividade como se pode verificar na tabela nº 29.

Tabela nº 29 – Indicadores de produtividade científica

Indicadores Prioritários	Inv. ESEnfC (n=99) (Docentes, Bolseiros e Inv. PhD contratados)	Inv. ESEnfC (n=87) (Docentes ESEnfC)
A. Artigos em Revistas Indexadas na Web of Science (índices SCIE/SSCI com fator de impacto JCR - Journal Citation Reports) ou na Scopus (Com indicador SJR - SCImago Journal Rank) (SCImago Journal Rank)	79	70
B. Artigos em Revistas Indexadas na SciELO Citation Index	11	11
C. Artigos em Revistas Indexadas noutras bases de dados	21	20
D. Livros de Edição Internacional	1	1
E. Livros de Edição Nacional	0	0
F. Partes de Livro de Edição Internacional	16	15
G. Partes de Livro de Edição Nacional	9	5
H. Trabalhos publicados, em Eventos Científicos, com Indexação na Web of Science ou na Scopus - Texto completo	7	7
I. Trabalhos publicados, em Eventos Científicos, com Indexação na Scielo ou noutras bases de dados - Texto completo	3	3
J. Relatório publicado de atividades em redes; ; ou de projetos financiados de impacto na riqueza regional; Resumo submetido de comunicação apresentada nos Encontros anuais de Ciência, FCT	2	2
K. Trabalhos publicados, em Eventos Científicos, em livros de atas – Texto completo	7	5
Total	156	139
Rácio de produtividade por investigador	1,57	1,59

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2021

Os *rankings* das revistas, calculados a partir das medidas de fator de impacto, como o Journal Citation Reports (JCR) e a SCImago Journal Rank (SJR), mostram que as revistas de enfermagem ainda estão relativamente pouco representadas. Contudo, e apesar da controvérsia que a elaboração destes *rankings* suscita, o número de revistas de enfermagem aqui representado tem vindo progressivamente a subir. Apesar disso, o indicador de fator de impacto de cada revista deve ser compreendido em perspetiva, isto é, no contexto da área científica que representa.

As revistas (24) onde os artigos foram publicados apresentam os seguintes valores de fator de impacto (Quadro nº 6):

Quadro nº 6 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnFC publicaram em 2020

Nome da Revista (Total - 37)	Nº de publicações na revista ESEnFC - 2020	País de Edição	Instituição / Organização / Editores	Fator de Impacto JCR - 2019	Scimago Journal Rank Indicator (SJR) - 2019	ISSN
Acta Paulista de Enfermagem	1	Brasil	Escola Paulista de Enfermagem – EPE da Universidade Federal de São Paulo	0.512	0,214	0103-2100
Archives of Psychiatric Nursing	1	Reino Unido	W.B. Saunders Ltd	1.266	0,495	0883-9417
BMJ Open	1	Reino Unido	BMJ Publishing Group	2.496	1,247	2044-6055
Clinical Nursing Research	1	Estados Unidos	SAGE Publications Inc.	1.538	0,483	1552-3799
Clinical Simulation in Nursing	1	Estados Unidos	Elsevier Inc.	1.713	1,184	1876-1399
Cogitare Enfermagem	2	Brasil	Universidade Federal do Paraná	-	0,137	1414-8536
Cultura de los Cuidados	1	Espanha	University of Alicante	-	0,187	1138-1728
Current Pharmaceutical Design	1	Emirados Árabes Unido	Bentham Science Publishers B.V.	2.208	0,606	1381-6128

Dementia & Neuropsychologia	1	Brasil	Academia Brasileira de Neurologia	-	0,453	1980-5764
European Journal of Dental Education	1	Reino Unido	Wiley-Blackwell Publishing Ltd	1.050	0,379	1600-0579
Experimental Gerontology	2	Estados Unidos	Elsevier Inc.	3.376	1,105	0531-5565
Frontiers in Psychology	1	Suiça	Frontiers Media S.A.	2.067	0,914	1664-1078
Geriatrics (Switzerland)	1	Suiça	MDPI Multidisciplinary Digital Publishing Institute	-	0,316	2308-3417
Heliyon	1	Holanda	Elsevier BV	-	0,432	2405-8440
Infectio	1	Colômbia	Asociacion Colombiana de Infectologia	-	0,188	0123-9392
Informatics for Health and Social Care	1		Informa Healthcare	1.982	0,467	1753-8157
International Journal of Environmental Research and Public Health	6	Suiça	MDPI Multidisciplinary Digital Publishing Institute	2.849	0,739	1661-7827
International Journal of Geriatric Psychiatry	1	Estados Unidos	John Wiley and Sons Ltd	2.675	1,178	1099-1166
JBI Evid Synth	9	Austrália	Wolters Kluwer Health	-	-	2689-8381
Journal of Advanced Nursing	1	Reino Unido	Blackwell Publishing	2.561	1,027	0309-2402
Journal of Nursing Management	2	Reino Unido	Wiley-Blackwell Publishing Ltd	2.243	0,914	0966-0429
Journal of Pain and Symptom Management	1	Holanda	Elsevier Inc.	3.077	1,316	1873-6513
Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	1	Reino Unido	Wiley-Blackwell Publishing Ltd	1.947	0,618	1351-0126
Journal of Reproductive and Infant Psychology	1	Estados Unidos	Brunner-Routledge (US)	1.188	0,407	1469-672X

Journal of Sports science & medicine	1	Turquia	Department of Sports Medicine, Medical Faculty of Uludag University	1.806	0,699	1303-2968
Matronas Profesion	1	Espanha	Ediciones Mayo S.A.	-	0,11	1578-0740
Nurse Education Today	1	Reino Unido	Churchill Livingstone	2.490	1,178	0260-6917
PLOS ONE	1	Estados Unidos	Public Library of Science	2.740	1,023	1932-6203
Primary Health Care Research & Development	1	Reino Unido	Cambridge University Press	1.110	0,355	1463-4236
Revista Baiana de Enfermagem	1	Brasil	Universidade Federal da Bahia	-	0,109	2178-8650
Revista Brasileira de Enfermagem	3	Brasil	Associação Brasileira de Enfermagem	-	0,241	0034-7167
Revista de Enfermagem Referência	20	Portugal	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	-	-	2182-2883
Revista Latino Americana de Enfermagem	4	Brasil	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	1.297	0,408	0104-1169
Scandinavian Journal of Caring Sciences	1	Reino Unido	Blackwell Publishing	1.525	0,625	1471-6712
Trials	1	Reino Unido	BioMed Central Ltd	1.883	0,98	1745-6215
Western Journal of Nursing Research	1	Estados Unidos	SAGE Publications Inc.	1.602	0,561	1552-8456
Women & Health	1	Estados Unidos	Routledge	1.095	0,521	0363-0242
Total	77					

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2021

O número relativamente elevado de artigos publicado na Revista de Enfermagem Referência deve ser contrariado, procurando-se a publicação noutras revistas internacionais e evitando assim a pressão para a endogamia da revista.

Edição e disseminação

Apoiar a edição e a disseminação do conhecimento científico, para aumentar a visibilidade e impacto da produtividade científica, é essencial para a afirmação da Escola como instituição de ensino e de investigação. Neste âmbito foram apoiados docentes e investigadores para a divulgação escrita e oral de resultados das suas investigações, assim como foram concedidas à UICISA: E meios para o desenvolvimento deste seu eixo estratégico.

Atividades de edição

A UICISA: E é responsável pela edição da Revista de Enfermagem Referência que está referenciada em 14 redes e indexadores (Scopus, SciELO Citation Index, SciELO Portugal, DOAJ, CINAHL, Redalyc, BVS, ProQuest, CUIDEN, CANTÁRIDA, Latindex, RCAAP), sendo membro de CIBERE e RedEdit.

A Revista de Enfermagem Referência publicou a Vª série, com 4 edições – num total de 60 artigos, continuando a ser disponibilizada apenas *online*.

Realça-se o aumento de autores internacionais enquanto os indicadores de endogamia/exogamia, taxa de rejeição e de distribuição dos artigos segundo a sua tipologia apresentam-se relativamente estáveis, como se pode verificar nos seguintes dados:

Tabela nº 30 – Indicadores da Revista de Enfermagem Referência

Variável/Indicador	2019 Nº e %	2020 Nº e %
Nº de artigos entrados (Investigação; Investigação Histórica Teóricos/Ensaios; Revisão Sistemática; Revisão Integrativa)	99	217
Nº de artigos excluídos	31	76
taxa de exclusão	31,3%	35,02%
Nº de artigos publicados	60	60
artigos de investigação	54 (90%)	50 (83,3%)
artigos teóricos/ensaio	1 (1,7%)	3 (5%)
artigos investigação histórica	2 (3,3%)	3 (5%)
artigos de revisão sistemática	1 (1,7%)	4 (6,6%)
artigos de revisão integrativa	2 (3,3%)	0
Nº autores pertencentes à instituição	29 (11,5%)	57 (21,1%)
Nº de autores externos à instituição	124 (49,2%)	82 (30,5%)
Nº de autores internacionais	99 (39,3%)	130 (48,4%)

Fonte: Relatórios de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020 e 2021

Organização de eventos científicos

Foram organizados oito eventos internacionais e dois nacionais, para divulgação científica e partilha de experiências clínicas, que contaram com 499 participantes, de 8 diferentes nacionalidades.

Os eventos realizados em 2020 foram:

Internacionais (8):

- Seminário Internacional “Nightingale e o Desenvolvimento da Enfermagem” (07 de janeiro)
- STTI 5th Biennial European Conference (28 e 29 de maio)
- 2º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas (26 de junho)
- IX Encontro Mais Contigo (30 de setembro)
- Webinar “SERINGADUO – Dispositivo inovador para a administração endovenosa (28 de outubro)
- Simpósio Internacional de História de Enfermagem ESEnfC/ANHE/SPHE “Enfermagem: de Nightingale à atualidade” (20 de novembro)
- Seminário Internacional – Erradicação da Violência sobre as Mulheres – um desafio para todos/as! (25 de novembro)
- I International Workshop and I International DigiNurse Seminar: Learning ICT Supported Nursing for Self Management of Patients (21 e 22 de dezembro)

Nacionais (2):

- Dia Mundial do Ambiente e Dia Eco Escola ESEnfC 2020: Biodiversidade, Sustentabilidade e Saúde Global (05 de junho)
- Webinar Going Virtual: Tips on how to organize scientific events in nursing science (26 de novembro)

Importa referir que não se realizaram todos os eventos científicos planeados para 2020 tendo em conta a pandemia que se viveu, e que ainda se vive. Alguns desses eventos foram cancelados (13º Fórum Internacional de Empreendedorismo: conhecer para inovar e empreender e IV Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação – “A Pessoa, Função e Autonomia – reabilitar nos processos de transição: para e na comunidade”), e outros adiados para 2021 (VI Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa e II Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde Baseados na Evidência e III Workshop Internacional

Metodologia de Cuidado Humanidade: ferramenta de cuidar promotora da autonomia, autocuidado e bem-estar da pessoa cuidada e do cuidador.)

Atividades de revisão e apoio à edição de outras revistas científicas

Os docentes da Escola continuaram a participar como membros das Direções, dos Conselhos Editoriais, Científicos e/ou Redatoriais, ou como consultores e/ou revisores científicos dos seguintes periódicos:

Acta Médica Portuguesa; Acta Paulista de Enfermagem; Acta Reumatológica Portuguesa; AnaJovem; Aquichan – Universidad de la Sabana; ARC Journal of Pediatrics; Archives of Psychiatric Nursing; British Journal of Healthcare Management; BMC Health Services Research; BMC Public Health; BMJ Open; Ciências Psicológicas – Revista Oficial de los Departamentos de Psicología de la Universidad Católica del Uruguay; Cogitare Enfermagem; Coleção “Ciências e Culturas”; Cultura de los Cuidados; Formasau, Formação e Saúde, Lda; Hellenic Journal of Nursing Science; International Journal Nursing & Clinical Practices; International Journal of Mental Health Nursing; International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing; JBI Evidence Synthesis; Journal of Advanced Nursing; Journal of Nursing Scholarship; Journal of Reproductive and Infant Psychology; Journal of Wound Care; Millenium – Journal of Education, Technologies and Health; Nurse Education in Practice; Nurse Education Today; Nursing Management; Online Brazilian Journal of Nursing (OBJIN); Osteoporosis International; Revista Avances en Enfermería; Revista Baiana de Enfermagem; Revista BMC Psychiatry; Revista Brasileira de Enfermagem (REBen); Revista Cuidarte; Revista Cadernos de Ciência e Saúde; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; Revista de Enfermagem Referência; Revista de Investigação em Enfermagem; Revista Eletrônica Gestão e Saúde; Revista Heart & Lung; Revista Heliyon; Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería (Revista ALADEFE); Revista Interações: Sociedade e as Novas Modernidades; Revista Latino Americana de Enfermagem (RLAE); Revista Nursing; Revista Paulista de Enfermagem; Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Revista RevSALUS – Revista científica da Rede Académica das Ciências da Saúde e da Lusofonia; Revista Sinais Vitais; Revista Texto & Contexto – Enfermagem; Revista Uruguya de Enfermería; Se...Não...Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica; The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports; Western Journal of Nursing Research.

Divulgação da ciência na comunidade

Do Programa Cientificamente Provável, que visa promover o conhecimento junto de escolas do ensino básico e secundário, só se realizaram as atividades preparatórias devido ao confinamento relacionado com a pandemia.

Ainda no âmbito da divulgação da ciência na comunidade realizou-se a participação no Encontro Ciência2020, através de um vídeo com a demonstração de um andarilho de monitorização inteligente e, ainda, na Semana da Ciência e Tecnologia, do Programa Ciência Viva. Neste evento a participação foi traduzida na criação de um QUIZ para medir o nível de conhecimento dos cidadãos referente à COVID 19 com base nos sumários de evidência desenvolvidos pela UISISA E e publicados nas suas redes sociais.

Por último, é de realçar que a UICISA: E iniciou um programa de divulgação científica com a realização de sínteses de conhecimento úteis para os cidadãos, utilizando as redes sociais e contribuindo, assim, para a democratização do acesso ao conhecimento científico e a contrariedade de informações falsas.

Durante o ano de 2020 foram produzidos 11 sumários de evidência com os seguintes temas (Quadro nº 7).

Quadro nº 7 – Sumários de evidência divulgados nas redes sociais

SUMÁRIO de EVIDÊNCIA para o CIDADÃO	SAÚDE em EVIDÊNCIA
Nº 1	Reduza o risco de transmissão
Nº 2	Terapia de estimulação cognitiva individual
Nº 3	Terapia de reminiscência
Nº 4	Artrite reumatoide
Nº 5	Materiais para máscaras comunitárias
Nº 6	Manutenção de máscaras comunitárias
Nº 7	Uso de viseiras na comunidade
Nº 8	COVID-19 vs GRIPE
Nº 9	Quarentena vs Isolamento
Nº 10	COVID-19 e os animais de estimação
Nº 11	COVID-19 e as épocas festivas

Fonte: Relatório de atividades UICISA: E, 2020

Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada

O segundo objetivo estratégico para o eixo da I&I é “promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional”.

No âmbito deste objetivo procurou-se melhorar a qualidade da investigação, capacitando os investigadores, e ampliar as atividades de internacionalização da equipa de investigadores.

Formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores continuou-se a formação de iniciação e avançada.

A UICISA: E possui um programa de apoio à iniciação à investigação para estudantes do CLE, que complementa a formação em investigação que estes adquirem ao longo do seu curso e lhes possibilita a integração em equipas de investigação. Neste âmbito, realizou-se no ano letivo 2019/2020 a 6ª edição e no ano letivo 2020/2021 a 7ª edição do projeto “Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)”, que tiveram muita procura, tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela nº 31 – Execução das Rotações de Iniciação à Investigação (RII)

Indicador	6ª edição	7ª edição
Nº de vagas	51	58
Candidaturas	52	47
RIIs concluídas	38	Ainda não disponível

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2021

Outra forma do promover a formação de investigadores é pela sua integração enquanto bolseiros de investigação, em diferentes projetos. Assim, em 2020 a Unidade integrou 2 bolseiros de iniciação à investigação, 5 bolseiros de investigação com grau de licenciado, 3 bolseiros com grau de mestre, 1 bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia, e 3 bolseiros de Investigação para estudantes de Doutoramento.

No que diz respeito à investigação avançada, 1 formando realizou doutoramento sanduíche e 6 realizaram pós-doutoramento.

Em 2020, foi atribuída uma dispensa de serviço letivo docente por assinatura de contrato de investigação, para conclusão de doutoramento.

Ainda no âmbito da formação de investigadores, a UICISA: E promoveu 4 seminários internacionais de formação de investigadores que contaram com um total de 59 participantes; 1 oficina de investigação, que formou 16 participantes; 7 seminários e outras sessões de formação, e cinco cursos, dois dos quais ministrados no âmbito de projetos financiados.

Mobilidade dos investigadores e desenvolvimento em redes

A mobilidade de docentes e investigadores esteve seriamente comprometida devido à pandemia. A colaboração internacional passou a ser realizada com recurso a redes online.

Em 2020, tendo em conta as circunstâncias que se viveram, a Unidade recebeu apenas 2 visitantes internacionais, provenientes de Espanha. Estas visitas decorreram em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Foi realizado, de igual modo, um intenso trabalho de criação e consolidação de redes, contando-se com o envolvimento em atividades de I&D em cooperação, numa rede de 48 organizações internacionais e 56 organizações nacionais.

DEFINIÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA

Para promover uma cultura empreendedora foi criado em 2009 o Gabinete de Empreendedorismo. Este gabinete foi apoiado nas suas atividades, quer com a alocação de recursos humanos (docentes e não docentes) a tempo parcial, quer com o apoio às diversas atividades que foram organizadas ou ainda, na motivação de estudantes para a participação em diferentes ações. Em 2020, integraram o Gabinete de Empreendedorismo mais um docente e um assistente convidado.

O Gabinete de Empreendedorismo funciona com sete áreas de intervenção, de entre as quais se destacam:

Poliempreende

O Poliempreende *PIN-Poli Entrepreneurship Innovation* teve financiamento até 30 de abril de 2018 (Projeto nº16177, cofinanciado pelo COMPETE). Anualmente é organizado o concurso poliempreende que inclui todas as instituições politécnicas do país e escolas superiores não integradas. A realização da sua 17ª edição estava prevista para 2020, sob coordenação da Universidade da Madeira, no entanto, não se verificou, tendo ficado adiada para 2021.

Importa referir que, embora não com caráter de substituição do Concurso Nacional, foi realizado um webinar sob o tema “Empreendedorismo: oportunidades e desafios no contexto da pandemia COVID-19”, organizado pela Universidade da Madeira/ Rede Poliempreende.

Tendo em conta que o concurso Poliempreende tem duas fases, a nível regional e a nível nacional, algumas IES, entre as quais a ESEnfC, realizaram os concursos regionais.

Assim, a nível regional, registou-se uma submissão de 29 ideias para o desenvolvimento de projetos, e de 6 projetos a concurso, tendo sido apresentados 5. Os três primeiros prémios, financiados pela

ESEnfC, foram ganhos pelos projetos “MoonCareBaby – Chupeta Termo-indicadora”, “ElliClean” e “BloodBox”, que envolveram um total de 11 estudantes e 3 docentes.

Estava planeada a realização do 13º Fórum Internacional de Empreendedorismo (que integraria cinco painéis/Oficinas E), mas que não chegou a acontecer, não obstante terem-se realizado reuniões preparatórias.

Decorreram, no entanto, como habitualmente, 7 oficinas E2, num total de 14 horas, com o envolvimento de 41 estudantes e 3 docentes.

No que diz respeito às Oficinas E, foram integradas na Unidade Curricular de Ensino Clínico da área opcional, 8º semestre – Motivar para o Empreendedorismo: Poliemprende – criada este ano em regime de excecionalidade, e com o objetivo de suprir a impossibilidade de os estudantes realizarem este ensino clínico em contextos de prática clínica.

Registos e Propriedade Intelectual

Neste âmbito, foram ainda efetuados 4 pedidos de patente e 5 pedidos provisórios de patente nacionais. Registou-se a conversão de um pedido provisório de patente em definitivo.

Empreendedorismo social

No âmbito do empreendedorismo social realizaram-se as seguintes atividades:

- Projeto Saúde Sobre Rodas – Apoio à População Sem Abrigo de Coimbra, realizou 5 intervenções educativas, com uma abrangência de 37 utentes.

Ao abrigo deste projeto realizaram-se duas campanhas de angariação de bens alimentares, e iniciou-se uma terceira campanha de angariação de bens alimentares e agasalhos, que se encontra ainda a decorrer.

Este projeto recebeu uma menção honrosa, com direito a prémio monetário, por ter ficado entre os quinze finalistas do concurso ao Prémio Santander Uni.Covid-19, promovido pelo Banco Santander, a que se tinha candidatado. Com o apoio do prémio monetário, foram oferecidos 8 cabazes de bens alimentares a 8 famílias carenciadas.

SÍNTESE DO EIXO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Por último, apresentamos uma tabela resumo dos principais indicadores de resultado em investigação e inovação, comparando os três últimos anos.

Tabela nº 32 – Comparação dos indicadores de resultado de atividade de I&I, nos três últimos anos

Indicadores: Investigação e Inovação	2018	2019	2020
Nº de projetos submetidos a financiamento externo	4	10	34
Nº de projetos com financiamento externo	18	17	20
Número de artigos publicados em revistas JCR ou SJR	37	48	79
Nº de artigos publicados em revistas indexadas na SciELO Citation Index ou noutras bases	50	28	33
Publicações em eventos científicos (texto completo com indexação a JCR ou a SJR)	2	8	7
Número de eventos organizados pela UICISA: E/ ESEnFC	9	13	10
Número de estudantes que efetuaram RII (candidaturas)	30	41	52+47
RII concluídas	23	39	38+(dato ainda não disponível - 7ª edição)
Bolseiros de investigação	13	13	14
Bolsas de investigação	15	14	14
Formandos nacionais e internacionais em investigação avançada	10	17	5
Investigadores integrados e colaboradores	100	102	99

Tabela nº 33 – Cumprimento de Indicadores do Plano de Atividades 2020

Atividades	Indicadores	Objetivos	2020
Identificação das áreas prioritárias de investigação em cada UCP	Número de UCPs que têm definido as suas temáticas de investigação prioritárias	8	8
Identificação dos projetos estruturantes da UICISA:E articulados com as áreas prioritárias da Escola	Percentagem de PE ativos adequadamente focados nas áreas prioritárias	20%	92%
Preparação de candidaturas de projetos a financiamento	Número de projetos apoiados e submetidos a financiamentos	4	Candidaturas submetidas a financiamento em 2020: 34 Projetos aprovados para financiamento em 2020 de candidaturas submetidas em 2020: 4 Projetos aprovados para financiamento em 2020 de candidaturas submetidas em 2019: 2 Projetos a aguardar decisão: 2 Projetos não aprovados para financiamento: 28
Avaliação das atividades dos PEs	Percentagem de PE produtivos	75%	73%
Produção científica dos docentes de acordo com Guia do investigador	Percentagem de docentes investigadores com produção científica relevante	70%	57%
	Rácio de produtividade por docente	1,7	1,59

	Número de patentes e de registos	5	Pedidos provisórios de patente: 5 Pedidos de patente nacional: 4 Pedidos de patente internacional: 2
	Número de protocolos e revisões sistemáticas	2	Protocolos publicados na JBI Evidence: 7 Protocolos de revisões sistemáticas publicados noutras revistas: 1 Revisões Sistemáticas publicadas na JBI Evidence Synthesis: 2 Revisões sistemáticas publicadas noutras revistas: 4
Edição e disseminação de conhecimento científico	Número de edições da série monográfica	3	0
	Número de edições da RER	5	4
	Número de eventos científicos	6	11
Formação de investigadores	Número de investigadores que realizaram cursos CRSTP	14	28
	Número de investigadores que realizaram cursos EBCFP	7	10

	Número de Workshops e seminários de formação de investigadores	8	4 Outros Workshops/formações: 8
	Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de investigação avançada na UI	12	5
Promoção da internacionalização e formação de redes	Número de investigadores integrados em redes internacionais de investigação	10	31
	Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI	50	3
	Número de investigadores que fazem períodos de mobilidade no estrangeiro em centros de investigação	4	1

EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Tal como já referido anteriormente, este foi um dos eixos que mais foi afetado pela situação pandémica. Ainda assim, conseguiu-se realizar um conjunto importante de atividades.

Na definição deste eixo pode-se ler:

A extensão e a prestação de serviços à comunidade são um dos processos nucleares da Escola. Como instituição de ensino superior compreende as suas atividades de extensão, a pedido de entidades externas ou por iniciativa própria, como uma forma de cumprir, simultaneamente, objetivos de estreitar as relações da Escola com a comunidade, de devolver à sociedade parte do investimento que esta faz nos recursos institucionais e de criar oportunidades de aprendizagem globais e inovadoras.

Incluem-se neste eixo o conjunto de atividades exercidas no âmbito de contratos entre a ESEnfC e outras entidades públicas ou privadas (nacionais, estrangeiras ou internacionais), no âmbito de projetos financiados por quaisquer dessas entidades, ou no âmbito de projetos com apoio financeiro da Escola (nos casos em que tal é considerado relevante para o cumprimento da assunção da responsabilidade social e desenvolvimento da cultura, da saúde e da enfermagem) que envolvem meios humanos e/ou materiais da Escola.

Considerámos, ainda, prestação de serviços à comunidade a oferta de serviços inovadores, a investigação de práticas já existentes para obtenção de evidência, os projetos que têm como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes e da cidadania, e os projetos de empreendedorismo. Os serviços inovadores podem incluir a implementação de novas propostas de cuidados, novas intervenções e/ou novas formas de realizar as intervenções. Estas atividades reforçam a ligação entre o ensino superior e a vida económica, social e cultural.

Para o desenvolvimento estratégico da Escola, no que diz respeito ao eixo de extensão e prestação de serviços à comunidade, considerou-se um objetivo estratégico (OE5), “desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade” de tal forma que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes. Para a consecução deste objetivo foram delineados três objetivos operacionais, aos quais correspondeu igual número de programas. (Relatório de atividades, 2019).

Ora, como facilmente se compreende, os períodos de confinamento a que o país esteve sujeito durante o ano de 2020 e a necessidade de reforçar outras atividades da Escola ao longo do ano, fizeram com que muitos dos projetos de extensão vissem os seus planos de trabalho comprometidos. Para além

disso verifica-se que, embora se tenham recebido mais pedidos externos de colaboração, não foi possível responder a todos positivamente.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola é o objetivo que rege a atividade de extensão da Escola.

A atividade de extensão desenvolveu-se no âmbito de 26 projetos, com 78 docentes de todas as UCPs, o que corresponde a uma percentagem de 83,87%, percentagem esta que é demonstrativa do investimento docente nesta área. Realça-se, ainda, que a grande maioria destes docentes desenvolvem atividades em mais do que um projeto. Para além dos docentes da Escola, estes projetos são capazes de agregar outros colaboradores, tais como assistentes convidados (8), professores convidados (12), enfermeiros (36), outros profissionais de instituições parceiras (6) e não docentes (1), tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro nº8 - Constituição das equipas dos projetos de extensão

Projeto	Equipe do projeto						Nº Projeto por UCP
	Nº Docentes ESEnfC	Nº Assistentes convidados	Nº Docente Convidado	Nº Enfermeiros	Nº Não docentes	Prof. de inst. parceiras	
(O)Usar e Ser Laço Branco	6			17			4
+ Contigo	3			5			1
5 ao Dia	3						1
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	1			1		1	1
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	7		1	1			1
Antes que te Queimes	4						2
PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research	9	2	7			4	5
Tu Decides	1		1				1
Divulgação da Escola: Ver para Querer	10		1		1	1	8

GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	13						5
Terna Aventura – Preparação para o parto e Parentalidade	6	1		1			1
Viver com o Coração	8						4
Ser Saudável	4	2					1
Desvendar	1						1
Peregrino	3						1
Exploratório de Saúde	30						8
Cuido1	1						1
H2Q - Home and Queima: come and go safe	1						1
Pega Leve	2			2			2
Álcool Verdades e Consequências	1			4			1
Saúde sem Reservas	1		1	3			1
Formar para cuidar em humanidade	5	1					1
Saúde e saber: Segredo de Viver	1	1		1			2
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	4		1	1			1
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	2	1					1
Poliempreende	7						3
TOTAL = 26	134	8	12	36	1	6	59

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Dos 78 professores que integram as equipas dos projetos, a grande maioria desenvolve atividades em mais do que 1 projeto, pelo que o somatório de participação docente totaliza o expressivo número de 134. Por outro lado, verifica-se que os projetos de extensão integram professores de todas as UCPs.

A participação de estudantes nas equipas de projetos é um objetivo que procurámos intencionalmente prosseguir, pois com a sua participação se procura o desenvolvimento de competências transversais e uma melhor compreensão do mundo em que estão inseridos.

Durante este ano, 92 estudantes da ESEnfC participaram em equipas de projetos de extensão, com o projeto (O)Usar e Ser Laço Branco a atrair o mais elevado número de participações de estudantes, conforme podemos verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 34 - Distribuição dos estudantes pelos projetos de extensão

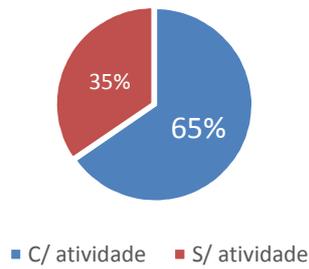
Nome de Projeto	Número de Estudantes
(O)Usar e Ser Laço Branco	40
+ Contigo	0
5 ao Dia	0
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	0
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	2
Antes que te Queimes	5
PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research	2
Tu Decides	1
Divulgação da Escola: Ver para Querer	28
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	0
Terna Aventura – Preparação para o parto e Parentalidade	6
Viver com o Coração	0
Ser Saudável	4
Desvendar: Promoção do bem-estar sócio emocional: (Re) vitalização para autonomia funcional/relacional	0
Peregrino	0
Exploratório de Saúde	0
Cuido 1	0
H2Q - Home and Queima: come and go safe	0
Pega Leva	1
Álcool Verdades e Consequências	0
Saúde sem Reservas	0
Formar para cuidar em humanidade	0
Saúde e saber: Segredo de Viver	0
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	3
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	0
Poliempreende	0
TOTAL	92

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Como podemos verificar pela leitura da tabela nº 34 muitos projetos que habitualmente recebem um grande número de estudantes este ano não se realizaram e, conseqüentemente, não receberam estudantes. De facto, a situação pandémica vivida a partir de março de 2020 contribuiu para uma acentuada redução da atividade prevista em plano dos 26 projetos ativos da UPSEC, levando a que apenas 17 tenham desenvolvido atividades de extensão. Contudo, como veremos mais adiante, mais estudantes participaram em projetos de extensão em função da alternativa gerada de formação opcional no 8º semestre.

Ainda assim, a percentagem de execução dos projetos foi de 65,4%, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico nº 4 – Distribuição percentual de execução dos projetos

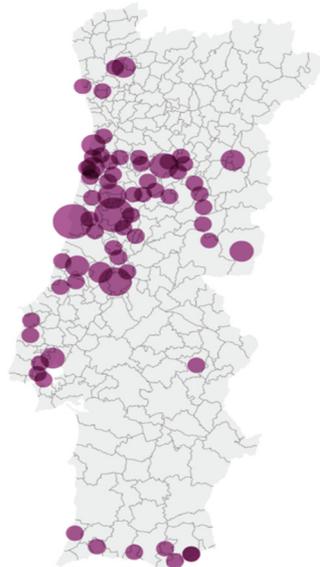


Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Área geográfica abrangida pela atividade de extensão

A área geográfica abrangida pela atividade desenvolvida nos projetos de extensão durante o ano 2020 incluiu 87 municípios de todo o país continental, com maior incidência na zona centro do País, conforme se pode observar na figura seguinte (Figura nº 1)

Figura nº1 – Distribuição geográfica dos projetos por concelhos



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

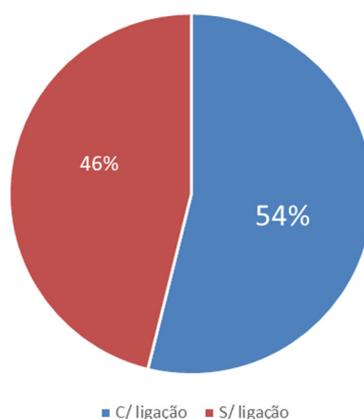
Projetos de extensão com ligação a unidades curriculares

A articulação entre os três eixos - formação, investigação e extensão – é um objetivo estratégico claramente definido no plano 2020-2024. Esta articulação permite um desenvolvimento mais harmonioso de toda a comunidade educativa e a potencialização dos resultados da nossa atividade. Com esta articulação pretende-se, simultaneamente, criar um ambiente educativo que enfatize a transferibilidade do conhecimento, a difusão da sua utilidade prática e a formação com base na experiência reflexiva e da evidência científica.

Deste modo, procura-se intencionalmente que os projetos de extensão estejam relacionados com as unidades curriculares. Fruto das alterações que ocorreram no eixo da formação, esta ligação é mais evidente nas unidades curriculares de ensino clínico que se realizaram até março de 2020, e com a realização do 8º semestre.

Apesar de todos os constrangimentos ocorridos durante o ano de 2020, dos 26 projetos de extensão, 14 desenvolveram as suas atividades em estreita ligação à área do ensino, correspondendo a 54% dos projetos, tal como se pode verificar no gráfico nº 5.

Gráfico nº 5 – Distribuição percentual dos projetos com ligação à área de ensino



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Esta ligação concretizou-se no âmbito de 24 UC, sendo que 20 são do CLE e 4 de cursos de mestrado e de pós-graduação.

Particular relevo merece a referência à reformulação do 8º semestre, com a possibilidade de execução de atividades em projetos de extensão, tal como já explicado no eixo do ensino e formação.

Esta componente opcional envolveu 61 professores e realizaram-na 152 estudantes, num total de 932 horas, tal como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela nº35 - Participação dos projetos de extensão na unidade curricular de ensino clínico da área opcional do 8º semestre

Designação do projeto (conforme proposta aprovada em CTC)	Carga horária	Nº estudantes envolvidos	Nº professores envolvidos
Projeto o(u)sar e ser laço branco- utilização das tecnologias ehealth para a prevenção da violência nas relações de intimidade	170h	10	6
Antecipar a experiência de ser idoso	50h	10	6
Covid19-moveee. intervenção breve e intensiva para jovens e idosos sobre precauções de segurança de covid-19	140h	26	14
Ser saudável -promoção da saúde sexual e reprodutiva	100h	4	4
Projeto formar para cuidar em humanidade	30h	52	2
Motivar para o empreendedorismo: poliempreende	40h	8	6
Promoção da saúde mental dos idosos em tempos difíceis – com tacto	90h	18	9
Reformulação dos sistemas de informação enfermagem utilizando a cipe. Padrão de documentação na gestão da doença crónica	170h	15	7
Projeto Terna Aventura – Apoiar a transição para a parentalidade usando ferramentas digitais	142h	9	7
Total: 9	932h	152	61

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Tal como se pode ler no relatório da UPSCCAEC, *A contribuição dos projetos de extensão para esta unidade curricular, caracterizou-se pela inovação e capacidade de envolvimento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem ativo, atraente e potenciador de múltiplas aprendizagens. Foi uma experiência duplamente inovadora, na medida em que, a inovação esteve presente não só nas metodologias de aprendizagem como também nos resultados produzidos ao longo do processo experiencial dos estudantes.*

Dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, no âmbito desta unidade curricular, resultaram um conjunto de materiais de intervenção comunitária, muitos deles inovadores, conforme se observa no quadro nº 9.

Quadro nº 9 - Materiais desenvolvidos no âmbito do Ensino clínico da área opcional - 8º semestre reformulação da UC em situação de exceccionalidade

Projeto	Materiais para intervenção comunitária desenvolvidos pelos estudantes
Projeto O(U)sar e Ser Laço Branco- Utilização das tecnologias ehealth para a Prevenção da Violência nas Relações de Intimidade	Construção de Facs, Quiz, biblioteca online, testemunhos de jovens que viveram uma situação de violência destinados a serem integrados no Site do projeto.
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Processo de planeamento, execução e avaliação de um projeto de extensão e de um estudo de investigação associada ao projeto de intervenção e as implicações sociais e familiares do desenvolvimento deste tipo de projetos
COVID19-moveee. Intervenção breve e intensiva para jovens e idosos sobre precauções de segurança de COVID-19	Realização e validação de intervenção motivacional para melhorar as precauções de segurança individuais e coletivas (PSIC) na prevenção da infeção COVID19 nos grupos 18-35 e maiores de 65 anos. Serviu de base de candidatura a financiamento em Portugal e no Brasil.
Ser saudável -promoção da saúde sexual e reprodutiva	Construção de ferramentas tecnológicas para o desempenho dos profissionais de saúde e estudantes, no âmbito da educação para a saúde, com vista a construção de um site.
Projeto Formar para cuidar em humanidade	Procedimentos cuidativos relacionais, facilitadores dos cuidados em situações complexas, evitando comportamentos de agitação, oposição/recusa aos cuidados, promovendo a autonomia e o autocuidado.
Motivar para o Empreendedorismo: Poliemprende	Construção um “Pitch” de apresentação de um projeto. Os projetos foram apresentados no dia 7 julho, no Concurso Regional Poliemprende perante um Júri Regional
Promoção da saúde mental dos idosos em tempos difíceis – com tacto	Criação de um algoritmo de atendimento psicossocial. Levantamento dos recursos da comunidade e dos recursos audiovisuais, <i>web</i> e redes sociais dos idosos do grupo Anos de vida (Q). Preparação das intervenções (exercícios de respiração, relaxamento, mensagens de normalização sobre medo e ansiedade, entre outras), utilizando tecnologias digitais. Construção de um manual de atendimento, e de formação dos participantes no atendimento.
Reformulação dos sistemas de informação enfermagem utilizando a CIPE- Padrão de documentação na gestão da doença crónica	Construção de um manual de apoio para os profissionais, referentes a um conjunto de focos centrados nos doentes que ficam à guarda das UCC do ACES Baixo Mondego.
Projeto Terna Aventura – Apoiar a transição para a parentalidade usando ferramentas digitais	Conceberam e implementaram recursos educativos digitais, para a promoção da literacia dirigidos a casais a vivenciar processos de transição para a parentalidade, durante o período pré-natal e pós-parto.

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Projetos de extensão com investigação associada

No que diz respeito à articulação com a investigação verificou-se que 7 dos projetos de extensão tiveram investigação associada. Nestas atividades estiveram envolvidos 22 estudantes, dos quais 12 são do CLE, 3 de cursos de mestrado, 4 de doutoramento e 3 de pós-doutoramento.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

A atividade dos projetos inscritos na UPSCCAEC refletiu-se na realização de 127 sessões públicas, que abrangeram uma população de 10.230 pessoas. Os beneficiários destas intervenções foram maioritariamente estudantes dos três níveis de ensino - básico, secundário e superior –, num total de 9.650 pessoas. Os adultos constituíram o agrupamento seguinte com 554 cidadãos (294 adultos do público em geral e 260 profissionais da educação e da área social) a beneficiar destas intervenções. Uma população muito específica de 26 recém-nascidos constituíram o grupo menor.

Uma síntese das intervenções realizadas é apresentada no quadro seguinte.

Quadro nº 10 – Síntese das intervenções realizadas

Nome do projeto	Nº Atividades	Descrição da Atividade	Instituição/Localidade	População-alvo
(O)Usar e Ser Laço Branco	4 Sessões	Sensibilizar para a violência nas relações de namoro e promoção das relações saudáveis	Escola Profissional Vasconcellos Lebre/Mealhada	584 Est. 216 escuteiros adultos
5 ao dia	6 sessões	Sensibilização sobre o consumo de frutas e legumes	Mercado abastecedor, Coimbra	65 Est. Ens Básico 8 prof. Ens. Básico
Saúde Sobre Rodas – Apoio à População em situação de sem abrigo de Coimbra	5 ações	Avaliação de risco de saúde. Sensibilização sobre etiqueta respiratória e distanciamento social (consultas de aconselhamento de enfermagem) educação para planeamento familiar e giro de rua	Centro municipal de integração social, Coimbra Associação integrar Coimbra Cidade de Coimbra	37 Adultos
PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research	3 sessão	Promover a reflexão acerca dos estilos de vida; Intervenção breve e intensiva para jovens e idosos sobre precauções de segurança de COVID-19. COVID19-MOVee.	ESEnfC	360 Est. Sup.
Ver para querer	12 sessões	Divulgação da escola	ESEnfC, Escola Jaime cortêsão, Coimbra Ovar, Alverca do Ribatejo,	372 Est. Ens. Sec. 19 Prof. Ens. Sec.
Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos (ECOG)	2 programas	Programa de Terapia de Reminiscência Programa “Fazer a diferença 3: Estimulação Cognitiva individual”	Casa juiz, Coimbra Póvoa do varzim	19 Est. 4 Profissionais
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	8 Sessões	Sessão de educação: Higiene do Sono e dependências químicas e não químicas	Escolas do agrupamento da escola Inês de Castro, Coimbra	156 Est. do Ens. Básico
Mais contigo	(Sem informação)	(Sem informação)	ARS Lisboa e Vale do Tejo, ARS Alentejo,	3 Prof. 10 Profissionais outras áreas

			ARS Norte, ARS Algarve, ARS Centro	Est: 8094
Terna Aventura: Preparação para o Parto e Parentalidade	2 programas (80 sessões)	Programa de recuperação pós-parto e cuidados ao RN. Programa de preparação para o parto e adaptação à parentalidade	Sessões online via plataforma Zoom/Colibri /ESEnfC Pólo B / ESEnfC	26 Recém-nascidos 31 Maes 31 pais 67 casais Total: 208 adultos Total: 234
	1 programa (7 sessões)	Programa de preparação para o parto e adaptação à parentalidade	Centro de Promoção do Auto-cuidado ESEnfC	Nº de utentes atendidos 6 grávidas 4 parceiros 4 casais Total: 18 Adultos
Total	127 sessões	Áreas: Violência nas relações de namoro; alimentação saudável; Apoio na pobreza e exclusão social; Estilos de vida saudável; Higiene do Sono e dependências químicas e não químicas; Precauções de segurança de COVID-19; Estimulação Cognitiva; Prevenção do suicídio; Literacia da grávida/casal para o parto e parentalidade.	Zona geográfica: Zona Centro Instituições municipais e de educação	Estudantes: 9.650 Adultos: 294 Recém-nascidos: 26 Profissionais da educação e da área social: 260 Total: 10.230

Fonte: Relatório da UPSCCAEC, 2021

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A prestação de serviços cobre as áreas de peritagem da Escola, isto é, desenvolvem-se como atividades de formação na comunidade, numa perspetiva de aumento da literacia em saúde, em atividades de consultoria e assessoria a instituições parceiras e ou a organizações e grupos que podem beneficiar das áreas de conhecimento específico em todos os domínios da enfermagem, e na oferta de cuidados de saúde inovadores através do nosso Centro de Promoção do Autocuidado (CPA).

Formação da comunidade

Da prestação de serviços de formação, assessoria e consultoria desenvolvida no âmbito dos projetos inscritos na UPSCCAEC, no ano de 2020, a área da formação foi novamente uma das que recebeu mais solicitações e desenvolveu mais ações. Dos 67 cursos/sessões de formação realizados com uma duração total de 443, 5 horas, foram abrangidas no total 1.999 pessoas, conforme se pode verificar na tabela nº36. Da população abrangida pela formação destaca-se maioritariamente, estudantes, profissionais de saúde, professores e profissionais de outras áreas. A formação incidiu sobre a prevenção de comportamentos de risco em jovens; promoção de comportamentos saudáveis em jovens; saúde dos idosos; saúde materna e reanimação.

Tabela nº 36 - Prestação de Serviço: Formação

Indicador	2020
Total de sessões (duração da sessão ≥ 1hora)	67
Total de Pessoas abrangidas	1.999

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Consultoria e assessoria

A Escola tem colaborado com outras instituições com prestação de serviços e assessoria técnica e científica em diversas áreas, nomeadamente em órgãos e comissões da Ordem dos Enfermeiros, da comissão de ética do Instituto Português de Oncologia de Coimbra, de sociedades científicas de diversas especialidades em enfermagem, em grupos de trabalho da Direção Geral da Saúde, etc.

Também no âmbito de projetos, desenvolvidos em parceria e/ou por outras organizações, docentes desenvolvem este tipo de prestação de serviço.

Assim, em 2020, a atividade de prestação de serviço de assessoria e consultoria foi solicitada por entidades empresariais (1), da área da solidariedade social (1) e da área do ensino (3). Envolveu ao todo cinco docentes.

Quadro nº 11 – Descrição síntese dos serviços de Consultoria e Assessoria realizados

Área	Entidade requerente	Descrição da ação
Empresa	Forma 3D – Plásticos e Montagens, Lda	Estudos de avaliação pré-clínica, da conformidade e validação do dispositivo
Ensino	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)	Assessoria no processo de certificações de 10 instituições do ensino secundário e profissional públicas e privadas
	Universidade de Cabo Verde	Assessoria, para a Qualidade no âmbito do processo de integração no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Cabo Verde
	Colégio Rainha Santa Isabel	Assessoria para o Plano de Contingência CoviD, desenvolvimento da formação durante a pandemia
Solidariedade Social	Cáritas Diocesana de Coimbra	Assessoria no processo de candidatura a

		financiamento público dos projetos que constituem o programa de respostas integradas (PRI) do território "Cidade de Coimbra" - Cofinanciados pelo SICAD
--	--	---

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Na cooperação interinstitucional com IES, os docentes da Escola participaram em trinta e um júris de provas de mestrado, dezoito júris de provas de doutoramento, vinte e dois júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e quinze concursos documentais, a convite de instituições de ensino superior.

Assinatura de novos protocolos de colaboração

No âmbito da colaboração com instituições congéneres, nacionais e internacionais, na área da enfermagem, da saúde e da educação, assinámos seis novos protocolos:

1. Aibili – Association for Innovation and Biomedical Research on Light and Image;
2. ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal;
3. FCT – FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional;
4. ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional;
5. ORSIES – Observatório da Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior (Memorando);
6. Teatrão - companhia profissional de teatro que se distingue por ser uma companhia de atores-pedagogos

Oferta de serviços de saúde

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Autocuidado, registou-se uma grande diminuição do número de utentes aí atendidos. Ainda assim, foram atendidas 18 pessoas, que incluíram seis grávidas, 4 adultos companheiros e 4 casais, num Programa de Preparação para o Parto e Adaptação à Parentalidade, que incluiu 7 sessões (desenvolvido pelo projeto Terna Aventura: preparação para o Parto e Parentalidade.).

Participação em projetos de solidariedade social

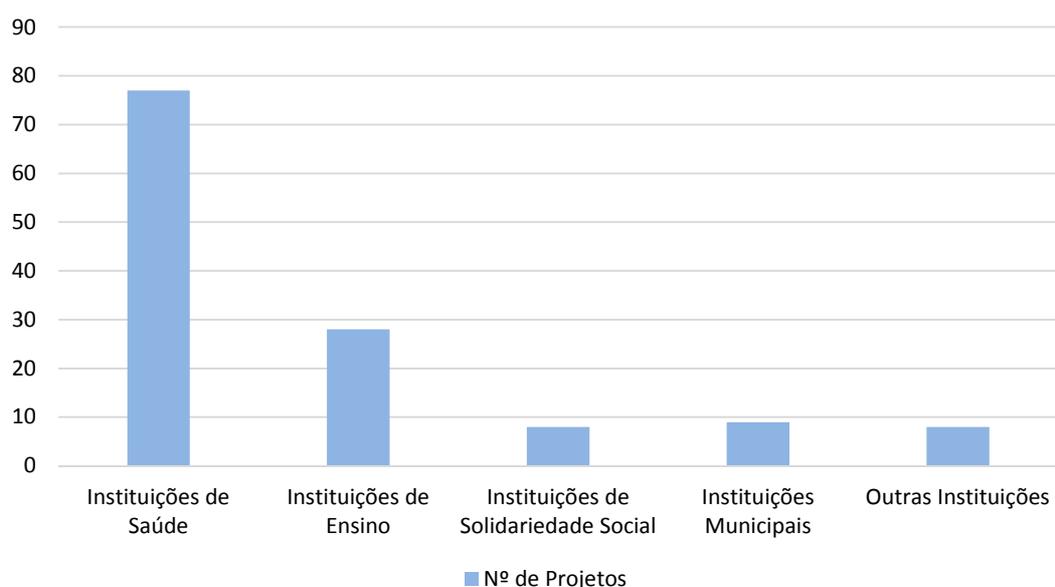
A intervenção de solidariedade social realizada no ano de 2020 na ESEnfC através de projetos de extensão, cingiu-se ao projeto Saúde sobre Rodas, que no desenvolvimento das suas atividades abrangeu 37 adultos em situação de pobreza, e envolveu 6 enfermeiros e alumni.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, EDUCATIVO, FINANCEIRO E/OU ECONÓMICO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A atividade dos projetos de extensão tem vindo a desenvolver-se em estreita ligação com instituições prestadoras de cuidados uma vez que são reconhecidos ganhos interinstitucionais mútuos e particularmente por permitir a articulação entre o ensino, a clínica e a investigação.

Os projetos de extensão que desenvolveram a sua atividade em 2020, estiveram ligados a 190 instituições de todo o país. As instituições foram maioritariamente de saúde, e, dentro destas, principalmente unidades de cuidados de saúde primários e de educação, incluindo os três níveis de ensino: básico, secundário e superior (nalguns casos também o ensino profissional); registou-se também ligação a instituições municipais, nomeadamente Câmaras Municipais, instituições de solidariedade social e outras associações. A leitura do gráfico nº6 permite-nos perceber a diversidade de setores abrangidos pelos projetos em execução na escola.

Gráfico nº 6 – Número de projetos com ligações a organizações da área social e da saúde



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Sobre a avaliação do impacto destes projetos, citamos o relatório de atividades da UPSCCAEC (2021):

A avaliação dos resultados das atividades de extensão foi avaliada com recurso a instrumentos de avaliação adequados aos resultados que se pretendem alcançar com os programas ou intervenções. Na sua maioria, os instrumentos utilizados avaliaram conhecimentos, literacia e comportamentos. Como resultados alcançados, verifica-se um aumento de conhecimentos e aumento de literacia.

Avaliação de impacto social

A avaliação de impacto social da atividade decorrente dos projetos inscritos na UPSCCAEC, traduz-se na avaliação da satisfação dos beneficiários e na divulgação dos projetos através dos meios de comunicação social. parceiros e na divulgação dos projetos através dos meios de comunicação social.

Dos projetos ativos, apenas 7 projetos avaliaram a satisfação dos beneficiários: “(O)Usar e Ser Laço Branco”; “5 ao dia”; “Antes que Queimes”; “Tu Decides”; “Peer. Peer-education Engagement and Research”; “Saúde e Saber: Segredo de Viver”; “Promoção e Educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro”. A satisfação dos beneficiários foi avaliada com recurso a instrumentos de satisfação construídos para esse efeito e aplicados pelos coordenadores dos projetos. Dos 7 projetos que avaliaram a satisfação, os resultados foram de nível elevado (nível 4).

Dos projetos ativos, apenas 5 projetos avaliaram a satisfação dos intervenientes e dos parceiros: “(O)Usar e Ser Laço Branco”; “Antes que Queimes”; “Tu Decides”; “Peer. Peer-education Engagement and Research”; “Promoção e Educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro”. A satisfação dos intervenientes e dos parceiros foi avaliada com recurso a instrumentos de satisfação construídos para esse efeito e aplicados pelos coordenadores dos projetos. Dos 5 projetos que avaliaram a satisfação, os resultados foram de nível elevado (nível 4).

Relativamente à divulgação através dos meios de comunicação social, destacam-se:

- *1 Notícia nacional;*
- *8 Notícias regionais*
- *8 Notícias e referências no Facebook institucional; <https://fb.watch/2FL4BmynVT/> Vídeo Dia Mundial da Alimentação, divulgado nas redes sociais e agrupamentos escolares da região centro;*

- *Divulgação na página do projeto no site da ESEnfC,*
- *Divulgação nos meios de comunicação social, spot publicitário na SIC Notícias, no intervalo do telejornal de horário nobre, período antes das candidaturas dos alunos do 12º Ano ao ensino superior.*

Avaliação financeira e/ou económica

A atividade de prestação de serviços e de extensão realizada pelos docentes da ESEnfC inclui custos de vária ordem. Nomeadamente, custos com docentes, em horas e transporte e com funcionários não docentes; consumíveis e uso de materiais e de instalações.

Para a caracterização da avaliação financeira dos projetos é apresentada a avaliação financeira do total dos projetos ativos da unidade e é apresentada de forma discriminada a avaliação financeira de cada projeto que teve atividade em 2020. A maior parte das prestações de serviço são realizadas em instituições públicas no âmbito de parcerias institucionais com as quais a ESEnfC tem protocolos de colaboração. Assim, o retorno das instituições consubstanciou-se na sua colaboração nos processos de aprendizagem dos estudantes e de investigação. Os projetos Peer; Mais Contigo; Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da Cidade Coimbra, tiveram financiamento externo. A Despesa total dos projetos de extensão com atividade no ano de 2020 foi no valor de 54475,24 euros, receita de 20456,50 euros e um saldo negativo de -36694,86 euros.

Tabela nº37 - A avaliação financeira do total dos projetos de extensão com atividade no ano de 2020

Descrição	Despesa	Receita	Saldo
(O)Usar e Ser Laço Branco	1 143,42 €	0,00 €	- 1 143,42 €
Mais Contigo	17 131,24 €	19 468,80 €	2 338,56 €
Poliempreende	3 412,48 €	0,00 €	- 3 412,48 €
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da Cidade Coimbra	1 518,18 €	2 000,00 € ¹	481,82€
Antes que te queimes	$\frac{20}{2}$ 937,98 €	0,00 €	-20 937,98 €
Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver Para Querer	6 958,72	987,70 €	- 5 971,02

¹ Donativo Santander Totta

² Do valor apresentado, 20 790,25€ é despesa financiada pelo IREFREA ao abrigo de projeto aprovado pelo Portugal 2020 a receber no ano de 2021

GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	1 085,33 €	0,00 €	- 1 085,33 €
Saúde e Saber: Segredo de Viver	2 287,89 €	0,00 €	- 2 287,89 €
Total	54 475,24 €	20 456,50 €	-34 356,3 €

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

Este saldo negativo, no entanto, é altamente compensado pelos ganhos diretos e não diretos, que a sua execução traz para a Escola. Estes ganhos materializam-se na cooperação com as instituições parceiras na receção de estudantes em ensino clínico, nas possibilidades que abrem para que os nossos estudantes e docentes possam realizar atividades de ligação à comunidade e de transferibilidade do conhecimento e, assim, no seu retorno tanto para as atividades de ensino como de investigação. Apesar de continuarmos a defender que os ganhos da realização destes projetos não são só contabilizados na sua capacidade de atrair financiamento, é inegável que para a sua própria sustentabilidade se deva motivar os seus responsáveis pela procura e captação de financiamento dedicado.

Por último, e concordando com a conclusão retirada pela responsável pela unidade de extensão, citamos:

Em conclusão, podemos afirmar que “o trabalho desenvolvido pelos docentes da ESEnfC no âmbito dos projetos inscritos na UPSCCAEC é demonstrativo da sua efetiva presença na comunidade.”
(Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020)

SÍNTESE DO EIXO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Apresentamos uma tabela com os principais indicadores de resultado da atividade neste eixo, comparando os três últimos anos.

Tabela nº38 – Síntese comparativa dos indicadores de resultado de atividade de extensão e prestação de serviços, comparando os três últimos anos

Indicadores: Extensão e prestação de serviços	2018	2019	2020
Número de pedidos externos recebidos (intervenção, consultoria, etc.)	24	135	16
Número de projetos de extensão na comunidade	22	27	26
Número de projetos com ligação à investigação	-	18	7
Número de projetos com ligação a unidades curriculares	-	9	14
Número de pessoas atendidas no Centro de Promoção do Autocuidado	104	120	18
Número programas oferecidos no CPA	4	5	1

Tabela nº 39 - Indicadores do Plano Estratégico

Indicadores	Objetivos previstos	Objetivos alcançados
Número de atividades de formação, assessoria e/ou consultoria	50	72
Número utentes atendidos em prestação clínica.	60	18
Percentagem de docentes que prestam serviços	15%	26%
Número de projetos de intervenção comunitária desenvolvidos	17	17
Percentagem de docentes que realizam intervenções comunitárias	30%	77%
Número de pessoas beneficiárias da intervenção	≥ 5000	12220
Número de estudantes envolvidos	≥ 100	1150
Grau de satisfação dos beneficiários	≥ 3,5	4
Grau de satisfação dos participantes (estudantes; docentes)	≥ 3,5	4
Grau de satisfação dos parceiros	≥ 4	4
Número de notícias publicadas em órgãos de comunicação social	1 por projeto/atividade	1,12

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2021

EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A visão da ESEnfC como uma Escola de *referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias*, que *destaca-se pelo alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade* (Estatutos, 2008), e como *uma instituição universitária reconhecida e acreditada como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, da investigação e extensão, e pela articulação interprofissional*. Na qual, *A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação*. (Visão para 2030, PE 2020-2024), tem vindo a orientar a atividade da direção.

A definição identitária que assumimos desde o momento da criação da Escola tem enquadrado a conceção de documentos estratégicos e orientado o desenvolvimento da nossa atividade. Os compromissos que assumimos mantêm-se inalterados. Contudo, o ano de 2020 introduziu profundas alterações contextuais e estas obrigaram-nos a (re)definir objetivos e a (re)orientar a nossa atividade. Estas alterações foram transversais a toda a atividade da Escola.

Assim, tal como já anteriormente referido, apesar de tentarmos manter a estrutura do relatório para que estes possam ser mais facilmente comparáveis ao longo do tempo, há informação adicional muito relevante que foi necessário introduzir. Tal como nos relatórios anteriores, iniciámos a exposição deste eixo pelo nosso compromisso com a política de qualidade.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e capacidade de responder de forma eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus órgãos e toda/os e cada um/a assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) funcione de forma adequada.

COMPROMISSO COM A QUALIDADE E REFORÇO DO SIGQ

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

O SIGQ é fundamental para garantirmos que os processos definidos são cumpridos e que o resultado da atividade não se desvie do desejado.

O nosso SIGQ tinha uma certificação que caducava em 2020, pelo que respondemos afirmativamente ao desafio colocado de iniciar o processo de recertificação (novembro, 2019). Assim, iniciou-se o processo de autoavaliação (com a nomeação da equipa responsável pela autoavaliação do SIGQ em dezembro de 2019) e procedeu-se à execução do respetivo relatório, que foi submetido em junho, 2020, tendo ocorrido em outubro de 2020 a subsequente visita da CAE (Comissão de Avaliação Externa), desta feita de forma virtual.

Avaliando retrospectivamente este processo, consideramos que este foi afetado pelo contexto vivenciado em 2020, o que talvez também explique o atraso na receção do relatório da CAE, que só foi enviado em 2021 e, conseqüentemente, não pudesse ter sido analisado ainda em 2020 pela Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade (CAPQ).

A forte pressão a que a instituição esteve sujeita durante o ano colocou à prova a resiliência do nosso SIGQ e a sua capacidade de adaptação. Ainda assim, ao longo do ano, o CQA procedeu a importantes ações com vista ao seu fortalecimento, tais como:

Atividades desenvolvidas para promover a política e cultura da qualidade

- ✓ Explicitação da política da qualidade junto da comunidade académica, concretamente através do envio de emails de sensibilização em vários momentos e a diferentes grupos;
- ✓ Solicitação aos coordenadores de órgãos/serviços/unidades diferenciadas/responsáveis de processos para mais análise e reflexão no sentido do desenvolvimento do SIGQ, pedindo continuidade da recolha de evidências já anteriormente referenciadas (Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Provedor do Estudante, GRNI, SANG e UDASSEST);
- ✓ Publicação em diferentes locais da ESEnfC, sobre a política da qualidade, procedimento para reclamações e sugestões e evolução do SIGQ;
- ✓ Emissão semestral do e-Boletim Informativo do CQA, onde são publicadas divulgações, notícias e estudos realizados. Divulgação na página da Escola, site do CQA, envio por email à comunidade escolar e alguns *stakeholders* externos e afixação de um exemplar em cada polo da ESEnfC;
- ✓ Produção de dois vídeos de divulgação do CQA com a colaboração de estudantes, docentes e do Gabinete Comunicação e Imagem. Estes vídeos estão disponíveis na página da ESEnfC, site do CQA;
- ✓ Divulgação de informação na página da Escola, site do CQA, sobre “Qualidade”, nomeadamente: relatório de autoavaliação e de avaliação externa da ESEnfC bem como dos seus ciclos de estudos; apresentações em seminários/congressos; notícias;

- ✓ Disponibilização de informação por email a todos os docentes e não docentes sobre o processo de recertificação do SIGQ, onde se apelou ao contributo de cada um, ao seu envolvimento e à sua participação na missão da Escola na cultura e na política de qualidade.

Durante o processo de recertificação do SIGQ, o CQA realizou ações de sensibilização, lembrando a importância deste processo, e apelando ao contributo, envolvimento e participação de cada um. Estas ações realizaram-se maioritariamente através do envio de emails a docentes e não docentes, de modo a evitar atividades presenciais, uma vez que decorreram em período de recomendação de teletrabalho e muito baixa ocupação dos edifícios da Escola.

Atividades desenvolvidas para monitorizar e avaliar a qualidade na ESEnfC

A monitorização da qualidade é habitualmente realizada com recurso a questionários e auscultação direta de interessados, entre outras formas de recolha de informação. As alterações provocadas pela crise pandémica suscitaram reajustamentos e impossibilidades de execução das metodologias habituais. Em resultado, o CQA procedeu a:

- ✓ Criação de novos questionários na plataforma informática
 - Opinião dos estudantes e dos docentes sobre a alteração da modalidade de ensino;
 - Opinião dos estudantes acerca das UC e seus docentes acerca das aulas lecionadas em plataforma digital;
 - Opinião sobre os eventos online da ESEnfC.
- ✓ Adaptação de questionários na plataforma informática
 - Opinião dos estudantes acerca da mobilidade (*Outgoing e Incoming*);
 - Opinião dos estudantes acerca do ciclo de estudos;
 - Opinião dos estudantes acerca dos serviços e setores da Escola;
 - Opinião dos estudantes acerca do EC-4º semestre- hospitalar;
 - Opinião dos estudantes acerca das UC e seus docentes (modo presencial/online/misto).

(Fonte: Relatório do CQA, 2020)

Como resultado dos esforços de adaptação realizados constatámos que se conseguiu, nalguns setores, um aumento de número de respondentes, mas, simultaneamente, uma estagnação ou mesmo diminuição do número de respondentes no grupo docente, o que suscita a nossa preocupação e consistiu num tópico relevante de análise em sede da CAPQ (dezembro, 2020), não se tendo, contudo, gerado consenso sobre as medidas a adotar.

Uma comparação dos questionários enviados e recebidos nos últimos três anos pode ser verificada na tabela nº 40.

Tabela nº 40 – Comparação em três anos do número de questionários enviados e recebidos

Questionário	Ano letivo 2017-2018 e ano civil 2018		Ano letivo 2018-2019 e ano civil 2019		Ano letivo 2019-2020 e ano civil 2020	
	aplicad	respond	aplicad	respond	aplicad	respond
Integração 1º ano CLE início do semestre	341	119	347	106	330	45
Integração 1º ano CLE final do semestre	340	30	347	36	330	28
Opinião dos Estudantes acerca dos serviços e setores da Escola	3144	119	3096	134	3028	196
Opinião dos estudantes acerca da UC e seus Docentes (lecion+EC)			17298	3283	17962	3487
Cursos de Línguas			140	20	192	47
Opinião dos Estudantes sobre a mobilidade- outgoing			113	21	114	23
Opinião dos Estudantes sobre a mobilidade- incoming			146	27	125	14
Opinião dos Estudantes sobre o ciclo de estudos	358	29	351	17	350	34
Opinião dos estudantes acerca da dissertação de mestrado	45	6	72	9	33	8
Opinião dos Estudantes sobre alteração da modalidade de ensino					861	264
Opinião dos Docentes acerca dos serviços e setores da Escola	93	30	94	28	92	29
Opinião do Docente acerca da UC (lecion+EC)			1811	472	1160	347
Opinião dos docentes sobre alteração da modalidade de ensino					95	24
Opinião dos Não docentes acerca dos serviços e setores da Escola	82	25	90	64	92	18
Opinião dos Tutores de Ensino Clínico	879	61	753	71	769	58
Opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores	151	6	104	15	155	6
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC (1 ano+2 anos)	668	71	635	45	639	55
Questionário às entidades empregadoras	34	7	17	2	15	2
Abandono Escolar			135	8		
Questionário de avaliação sobre os eventos da ESEnfC			552	126	479	124
Atividades Extracurriculares			1468	71		
Opinião sobre a Residência			173	22		
Opinião acerca da UICISA:E			57	13		
SOMATÓRIO			28490	4668	26821	4809

Fonte: Relatórios diversos CQA

Para além deste aspeto, é de referir que a alteração de metodologia utilizada e as próprias alterações sofridas no processo ensino-aprendizagem, com reorganizações no planeamento ao longo do ano, impossibilita, nalguns casos, a comparação de resultados, como veremos adiante.

Na expectativa de que o relatório da CAE pudesse chegar ainda durante o ano de 2020, a reunião da CAPQ realizou-se a 17 de dezembro. Na ausência do referido relatório, realizou-se breve análise do processo de avaliação do SIGQ e debruçou-se sobre o Relatório de Autoavaliação, Opinião da Comunidade Educativa, elaborado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, tendo aprovado a seguinte deliberação:

A CAPQ da ESEnfC reunida a 17 de dezembro de 2020, para avaliação do cumprimento do compromisso da Escola com a política da qualidade, para apreciação do relatório do CQA sobre o funcionamento global da Escola e dos processos de autoavaliação, de propostas de melhoria e monitorização, congratula-se com os resultados obtidos e com o esforço de adaptação do CQA na recolha de informação e desenvolvimento de instrumentos para notificação de planos de melhoria. Realça que este relatório é construído em diferentes momentos de evolução da crise pandémica e que, apesar disso, é possível avaliar o enorme esforço e resultado satisfatório de ajustamento da Escola na realização da sua atividade.

A CAPQ recomenda ações de reforço e/ou de melhoria nos aspetos seguintes:

- Continuação do investimento na simplificação dos fluxos de informação e uniformização dos relatórios para o SIGQ;*
- Desenvolvimento de ações de sensibilização para a responsabilização individual de resposta dos inquéritos desenvolvidos pelo CQA;*
- Melhoria na apresentação do relatório institucional, com menor repetição de avaliação de subprocessos e mais análise e síntese, sugerindo-se a inclusão de um sumário executivo;*
- Acompanhamento dos processos e resultados de desempenho de serviços online e melhoria das competências para o desempenho da atividade online;*
- Aprofundamento da reflexão dos processos de ensino, nomeadamente no que diz respeito às aprendizagens em contexto clínico e as políticas de afetação de recursos docentes;*
- Aumento de visibilidade dos resultados dos ciclos de melhoria.*

Por último esta Comissão reforça que os relatórios de avaliação e planos de melhoria parcelares são o alicerce essencial para o fortalecimento dos ciclos de melhoria contínua e que o relatório institucional é um instrumento de trabalho importante para a melhoria contínua devendo ser considerado tendo em conta o contexto e situação em que foram produzidos.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. Da mesma forma, a implementação dos processos necessários à monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas é fundamental para a criação de uma gestão transparente e democrática. Compreendendo esse papel de complementaridade aos sistemas de qualidade, o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI) e a Comissão de Monitorização do Plano Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) que passaram a integrar o CQA em 2019, trabalharam em estreita colaboração.

No âmbito do trabalho desenvolvido pela Comissão de Monitorização, importa referir que das verificações realizadas resultou uma avaliação que nos diz que a maioria das medidas foram efetuadas (85,16%), o que corresponde a um aumento de 6,36% em relação ao ano anterior (78,8%).

De acordo com o relatório da Comissão de Monitorização do plano, “a avaliação e análise da implementação do PGRCIC no ano de 2020, permite comprovar que as medidas preventivas contempladas no plano, são apropriadas para prevenir as situações de risco identificadas”.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelo GACI, em 2020 centrou-se no Gabinete de Apoio aos Projetos, nomeadamente na verificação do cumprimento do respetivo Manual de Procedimentos. Desta avaliação, que não identificou situações de impacto negativo no sistema existente, resultou a conclusão de que é dado cumprimento ao Manual de Procedimentos do GAP.

Na globalidade, e no que diz respeito ao trabalho de auditoria e verificações a processos, identifica-se um reforço desta atividade, tal como se pode verificar na tabela seguinte e com maior detalhe em anexo.

Tabela nº 41 – Número de auditorias realizadas nos últimos três anos

Indicadores	2018	2019	2020
SIGQ: Número de processos auditados	3	7	147
SIGQ: Número de auditorias e verificações	4	14	5

Fonte: CQA, 2021

O CQA funcionou, ainda, como dinamizador da revisão da descrição dos processos nucleares e de suporte da Escola tendo sido coadjuvante na sua revisão.

Por último, resta referir que apesar da autonomia que as IES possuem não deixam de ter que se conformar com o enquadramento legal que se lhes aplica e de responder pelas orientações políticas e administrativas para o setor.

Assim, a produção, avaliação e revisão de regulamentos próprios tem que ser periódica e sempre que necessária executadas.

Durante o ano de 2020 foram criados/atualizados os seguintes regulamentos: Regulamento de Ajudas de Custo e Transporte; Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo e Apoio Social ao Estudante; Regulamento de Atribuição de Bolsas de Mérito a Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Regulamento do Estatuto de Estudante Atleta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Diretivas de Apoio à Gestão de Cursos; Guia de Organização da Dinâmica Escolar no regresso às atividades presenciais; Regulamento de Prestação de Serviço Docente; Plano de Contingência COVID-19 (com 4 atualizações ao longo do ano); Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional ao Ciclo de Estudos de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Regulamento de Funcionamento da Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Médico Cirúrgica; Regulamento de Atribuição das Bolsas de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Regulamento da Comissão de Ética; Procedimento para a Apresentação de Propostas a submeter a Concursos Nacionais e Internacionais; Procedimento Notificação de Situação COVID-19 na ESEnfC.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA

A comunidade académica é composta por todas as pessoas que contribuem para o desenvolvimento da nossa missão. Estudantes, docentes e não docentes, todos os que direta ou indiretamente colaboram connosco no desenvolvimento das nossas atividades. Contudo, para efeitos deste relatório iremos dar realce aqueles compõem de uma forma mais ou menos estável a nossa organização (estudantes, docentes e não docentes) e que são o motor do seu desenvolvimento. Uma vez que a descrição da componente discente foi oportunamente desenvolvida no eixo Educação e Formação, neste capítulo os estudantes são englobados da descrição das atividades da Escola de promoção da cultura organizacional e de gestão democrática responsabilidade social, da saúde e bem-estar.

Recursos humanos

As pessoas são o ativo mais precioso de uma organização e para que esta possa responder ao seu mandato social e se possa desafiar para alcançar novas metas é fundamental que a Escola possua docentes e não docentes em número e qualificação adequados ao seu projeto e ambição. A contratação de novos quadros, no entanto, continua condicionada ao cumprimento das regras de equilíbrio orçamental, e estas dificultam a necessária renovação do corpo docente e não docente. Contrariar a tendência de envelhecimento do corpo docente e dotar a Escola de técnicos altamente qualificados, continua a ser um desafio importante.

Assim, apesar de na globalidade se ter aumentado discretamente o número de docentes e não docentes, este aumento não é suficiente para contrariar a forte tendência para o envelhecimento, o que, entre outros fatores, se vem a refletir no número de dias de trabalho perdidos por doença, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 42 – Evolução do número de recursos humanos nos três últimos anos

Indicadores: Gestão	2018	2019	2020
Recursos Humanos ¹	254	272	330
Docentes			93
Média de idade docentes			55,6 anos
Não docentes			88
Média de idade não docentes			49,8 anos
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	5	2	2
Número de dias de trabalho perdidos por doença	2 531	1 527	2 163
Número de dias de trabalho perdidos por doença e apoio à família	3 001	2 117	2 522

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Os dados apresentados de número de recursos humanos estão referidos a 31 de dezembro do ano, e a variação encontrada nos seus totais é fundamentalmente devida à existência, à data de dezembro de 2020, de contratação de assistentes convidados que tiveram os seus contratos revistos para este final do ano.

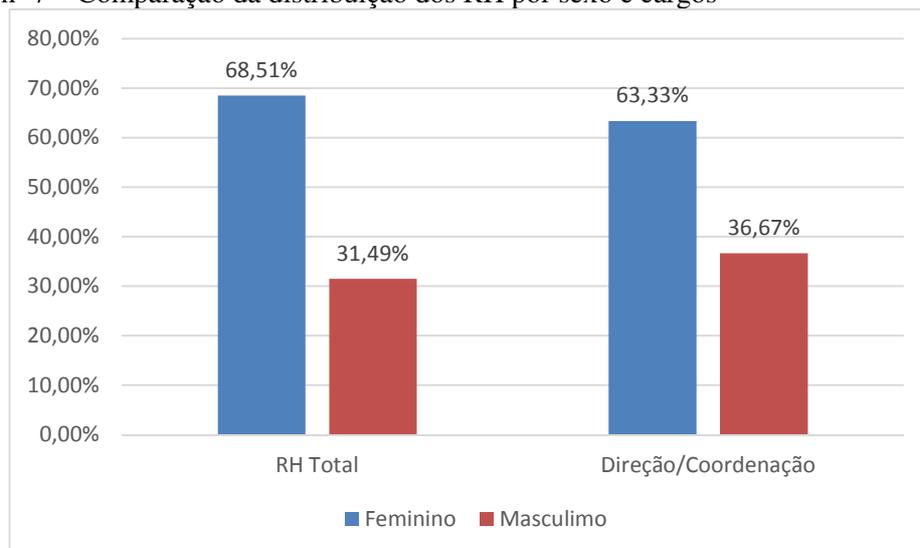
Recursos Humanos: Sensibilidade de género

No que diz respeito aos recursos humanos, a tempo integral, verifica-se que dos 181 docentes e não docentes, 57 são do sexo masculino (31,49%) e 124 (68,51%) são do sexo feminino.

Quando analisada a distribuição, por sexo, de ocupação de lugares de direção/coordenação, verifica-se que estes são exercidos em 63,33% por mulheres e 36,67% por homens, tal como pode ser observado no gráfico seguinte.

¹ Cálculo a 31 de dezembro do ano

Gráfico nº 7 – Comparação da distribuição dos RH por sexo e cargos



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Apresentaremos, de seguida, com maior detalhe cada um destes componentes da comunidade académica.

Pessoas: docentes e investigadores

Os docentes e investigadores são parte fundamental da nossa comunidade académica. Da sua qualificação e vinculação ao projeto da Escola depende em grande medida o sucesso que podemos alcançar. Assim, de uma forma consistente ao longo do tempo temos prosseguido o objetivo de ter um corpo docente altamente qualificado, adequado às necessidades do projeto educativo, em número e em diversidade, e comprometido com os processos de tomada de decisão e de participação na vida da Escola.

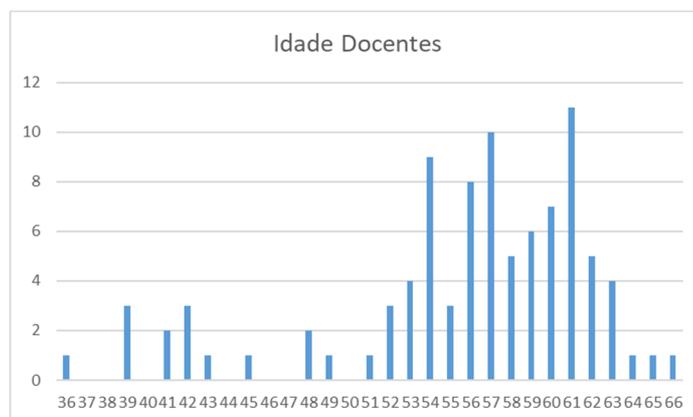
No que diz respeito à qualificação, medida em percentagem de docentes doutorados, atingimos os 75% e este indicador apresenta uma pequena melhoria no último ano.

No que diz respeito à adequação em número e qualidade, temos vindo a desenvolver de forma intencional um programa de contratação de docentes, privilegiando o acesso à carreira por doutorados e tendo em conta as necessidades de desenvolvimento da Escola. A abertura anual de vagas para professor adjunto segue um programa de renovação de corpo docente baseado no diagnóstico realizado.

No entanto, conforme já referido, o número de vagas a admitir é insuficiente para contrariar a tendência para o envelhecimento do corpo docente.

As medidas tomadas nos dois últimos anos são satisfatórias para enfrentar os próximos cinco anos. Mas, tal como podemos observar no gráfico nº 8 a partir de 2026 a situação pode ser crítica para a manutenção de um quadro de pessoal docente adequado às nossas necessidades.

Gráfico nº 8– Distribuição dos docentes por idade



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Considerando a idade de aposentação previsível a partir dos 66 anos, dentro de 5 a 10 anos, poderemos vir a ter um número muito considerável de docentes dentro destas condições.

Tendo, ainda, em conta que a formação de docentes do ensino superior é um processo moroso, as medidas a tomar para prevenir o impacto deste envelhecimento devem manter-se consistentemente nos próximos anos.

Como podemos observar na tabela nº 43, o aumento do número de docentes é lento e não suficiente para contrariar a taxa de envelhecimento.

Tabela nº 43 – Balanço social de recursos humanos docentes, nos três últimos anos

	2018	2019	2020
Total docentes (ETIs)	120,69	122,22	115,59
Total docentes carreira	91	91	93
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	72	73	75
Movimento de docentes: admissões / cessação	0 / 3	3 / 1	7 / 3
Procedimentos concursais e afins	2 concursos (4 vagas)	4 concursos (9 vagas)	6 concursos (9 vagas)
Nível etário médio / taxa de envelhecimento ¹	55,4 anos / 45%	47,24 / 38%	55,6 / 63%

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

¹ docentes com 50 ou mais anos por cada 100 professores com menos de 39 anos

O balanço social de 2020 mostra-nos um saldo positivo, com um número maior de admissões do que cessações de docentes, num rácio de 7 para 3. Contudo, o nível etário médio voltou a aumentar e a aproximação dos anos críticos torna a efetivação desta política de renovação mais premente.

Tal como já referido, como dificuldades para contrariar este processo destaca-se a necessidade de cumprimento das regras de equilíbrio orçamental (não exceder 3% de aumento em cada ano de despesa com encargos salariais) e a necessidade de, respeitando o anterior, manter uma ponderação com os concursos de promoção e de resposta a necessidades de pessoal não docente. Consideramos, assim que o equilíbrio encontrado no ano de 2020 (1 concurso para Prof. Coordenador², e 5 concursos para Prof. Adjunto³), foi positivo.

No plano de atividades para 2020 havíamos perspetivado um total de 96 docentes, o que não se veio a concretizar devido a aposentação de 3 docentes, totalizando-se, assim, 93 professores.

Por outro lado, para além do número é igualmente importante preservar a qualificação, pelo que consideramos que a formação de docentes e investigadores deve ser uma componente importante do nosso programa de desenvolvimento. Deste modo, a Escola tem desenvolvido uma política de incentivo à formação dos docentes, frequentemente associada ao apoio para a divulgação científica dos seus produtos de investigação e ao desenvolvimento de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de competências pedagógicas, tal como já anteriormente referido (pág. 51) uma vez que a formação dos docentes na área pedagógica tem impacto na qualidade do ensino.

Na execução desta política de apoio à formação verificou-se que 12 docentes frequentaram ações de formação no estrangeiro (num total de 13 ações) e 29 docentes frequentaram ações de formação em território nacional (num total de 39), o que, comparativamente com os anos anteriores, representa um decréscimo relacionado com a suspensão de muitas das atividades deste tipo que ocorreram ao longo do ano. Uma das atividades que ficou gravemente prejudicada pela pandemia foi a participação dos docentes no programa ERASMUS, como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela nº 44 – Mobilidade docente, nos três últimos anos

Tipo de mobilidade	Tipo de Programa	2018	2019	2020
OUTgoing	Erasmus	42	51	0
INcoming		43	63	2
OUTgoing	Protocolo de Cooperação	-	-	0
INcoming		7	19	0

Fonte: GRNI, 2020

² 4 lugares. Em execução.

³ 5 vagas, assim distribuídas: Enfermagem Comunitária (1), Enfermagem de Reabilitação (1), Enfermagem Médico Cirúrgica (1), Enfermagem Fundamental (1) e Enfermagem do Idoso (1). Em execução.

No ano de 2020, o investimento na qualificação e formação contínua dos docentes ascendeu a 4.141,25 euros (território internacional) e 6.845,80 euros (território nacional), num total de 10.987,05 euros.

A Escola apoiou ainda a formação docente ao nível do Doutoramento no valor de 4.220,00 euros.

Pessoas: não docentes

De igual modo, no que diz respeito aos não docentes encetou-se uma política de renovação e aumento de qualificação. Apesar das limitações já anteriormente referidas, obteve-se um saldo positivo de mais 4 não docentes, passando a 88 efetivos a 31 de dezembro.

Tal como se pode observar na tabela seguinte, foram admitidos 11 novos funcionários e cessaram funções 6 não docentes, por mobilização de carreira ou de categoria. No ano de 2020, nenhum funcionário não docente se aposentou.

Quadro nº 12 – Balanço social de não docentes nos últimos três anos

Indicadores	2018	2019	2020
Total não docentes*	84	84	88
Movimento de não docentes: admissões /cessação	Admitidos (12): - 5 Técnicos Superiores - 5 Assistentes Técnicos - 2 Assistentes Operacionais Cessação: 2 Aposentados (2): - 1 Assistente Técnico - 1 Técnico Superior Renúncia do contrato	Admitidos (6): - 4 Assistentes Operacionais - 1 Especialista de Informática - 1 Investigador Cessação: 6 - Aposentados (4): 3 Assistentes Operacionais; 1 Assistente Técnico - Términus mobilidade: 1 Assistentes Técnico - Renúncia do contrato: 1 Técnico Superior	Admitidos (11): - 1 Assistente Operacional - 2 Técnicos de Informática - 5 Técnicos Superiores - 2 Assistentes Técnicos - 1 Enfermeiro Cessação: 6 - 1 Técnico Superior (mobilidade) - 1 Técnico Superior (promoção para categoria de enfermeiro) - 3 Assistentes Técnicos (2 promoção para a categoria de Técnico Superior, 1 para investigador doutorado) 1 Assistente Operacional (promoção para a categoria de Técnico Superior)
Procedimentos concursais e afins	Foram abertos - Concurso para Investigador (1 lugar)	Foram abertos - Concurso para Enfermeiro ¹	Foram abertos - Concurso para Técnico Superior ⁵

¹ 1 vaga. A decorrer

⁵ 1 vaga. A decorrer

	- Concurso para Técnico Superior (3 lugares) - Concurso PREVPAP (5 lugares)	- Concurso Especialista de Informática ¹ - Concurso para reserva de Assistente Técnico (concluído) - Concurso para Técnico de Informática ² - Concursos para Técnicos Superiores (6 lugares) ³	- Concurso para Técnico de Informática ⁵ - Concurso para Assistente Técnico ⁶ - Concurso PREVPAP ⁷
--	--	--	---

Fonte: RH, 2021

A formação contínua dos não docentes é orientada para a consolidação e aumento de competências relacionadas com o trabalho que cada um desenvolve e, também, para os projetos de desenvolvimento pessoal, com impacto na qualificação, transferência de competências e requalificação académica dos mesmos.

Para além da formação organizada internamente, a Escola apoia a frequência de formação organizada por instituições externas, mediante pedido individual e com parecer positivo da coordenação do serviço, demonstrado o interesse e impacto positivo dessa formação.

Durante o ano de 2020 foram realizadas ou apoiada a frequência de 28 ações de formação e/ou cursos, frequentados por 21 funcionários não docentes, tais como:

Folha de Cálculo; "Armadilhas do Inglês" Curso completo e Correção de exercícios; Workshop SDL Trados Online; A Metodologia de "Custos Simplificados" no âmbito de Candidaturas a Fundos Comunitários; Pós-Graduação em Gestão Avançada de Recursos Humanos; XI Congresso da ASPESM 2020 +Saúde Mental; 2nd ICOHN Enfermagem do Trabalho: prevenção de lesões músculo-esqueléticas; V Curso Internacional de Pesquisa-Ação Participativa em Saúde; VI Seminário da Rede de Saúde e Bem-Estar no Politécnico; Saber Escrever em Português; Colóquio Words in Revolution; 8º Encontro Nacional de Gabinetes de Imagem e Comunicação do Ensino Superior; XXII Congresso Anual APNEP; Formação de Comunicação de Ciência; SNC-AP - Atingíveis, Intangíveis e Propriedades de Investimento; Oportunidades de Financiamento para a Saúde no Horizonte Europa; Workshop Técnico Concursos 2020; SNC-AP - Cadastros dos Ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento; A Figura e as Funções do Gestor do Contrato: Abordagem Jurídica e Apresentação de um Caso Concreto; 1º Workshop de Grupos de

¹ 1 vaga. Concluído em 2019

² Concluído em 2020

³ Nas seguintes áreas: Secretariado (2); Recursos Humanos (1); Financeira (1); Línguas e Literaturas (2). Concluído em 2020

⁵ 1 vaga. Concluído

⁶ 1 vaga. A decorrer

⁷ 2 vagas. Concluído

Trabalho MetaRed Portugal; Sessão de Formação "Erasmus without paper (Ewp)"; Prestação de Contas; FORGEP; Sessão de Formação "Erasmus without paper (Ewp)"; Portal Base - Registo e Controlo de Dados no Portal dos Contratos Públicos; Info Day, Funding Opportunities for Health in Horizon Europe; Sessão Informativa "La Caixa" Foundation Health Research 2020 Call; Prestação de Contas.

Dos 21 funcionários apoiados para a realização de formação destacam-se os pertencentes ao GAP (7) e ao serviço de contabilidade, tesouraria e aprovisionamento (5).

No ano de 2020, o investimento na qualificação e formação contínua dos não docentes ascendeu a 4.485,56 €.

Aos não docentes também são dadas oportunidades de desenvolvimento pelo contacto com outras realidades internacionais. No entanto, em 2020, apesar de estarem programadas mobilidades de seis não docentes, (Hungria, Holanda, Turquia, Espanha e Grécia), nenhuma se chegou a realizar, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 45 – Mobilidade não docente nos últimos 3 anos

Tipo de Mobilidade	Tipo de Programa	2018	2019	2020
OUTgoing	Erasmus	4	6	0
INcoming		-	0	0
OUTgoing	Protocol of	-	-	0
INcoming	Cooperation	-	-	0

Fonte: GRNI, 2021

Promoção de desenvolvimento de lideranças e de responsabilidade social

Para o desenvolvimento da sua comunidade académica é muito importante o estabelecimento de parcerias com organizações e movimentos que se dedicam à promoção de temas como a responsabilidade social, a igualdade de oportunidades e de género, as questões ambientais, e a formação de líderes, entre outras.

No que diz respeito à formação de estudantes, a abordagem destes temas é transversal a todos os currículos, mas, para além disso, todos beneficiam de um ambiente global que os coloque em destaque.

Assim, a Escola manteve a sua integração, iniciada em 2019, na Rede de Voluntariado no Ensino Superior (R-VES), em conjunto com outras 14 instituições (9 institutos politécnicos e cinco universidades). A Escola esteve presente na sessão de encerramento do Ano Nacional da Colaboração, que contou com a presença do Sr. Presidente da República, e na qual a ESEnfC viu o

seu trabalho reconhecido ao ser destacado o “empenho, entrega e devoção de chegar aos outros de todos quantos colaboraram nesta iniciativa”.

Durante o ano de 2020, manteve-se a colaboração iniciada em 2017 com o ORSIES (Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior) participando ativamente nas suas reuniões. Ainda, e no seguimento de uma proposta lançada pelo MCTES, a Escola aderiu à plataforma Transforma Portugal.

Deu-se continuidade ao projeto Academia de Líderes Ubuntu, iniciado em 2019 com a assinatura de um memorando de entendimento entre a Escola e cinco outras instituições (Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Universitário Justiça e Paz, Cáritas Diocesana de Coimbra e Instituto Padre António Vieira). Estava prevista a realização da 3ª Edição da Academia de Líderes Ubuntu Coimbra, mas o evento veio a ser cancelado.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio de saúde e bem-estar

Uma vez que consideramos que as Pessoas são o ativo mais precioso da organização, promover as condições de vida da comunidade académica é um objetivo importante que procuramos intencionalmente alcançar. Em estreita relação com a direção colabora para este objetivo a UDASSEST. Esta Unidade Diferenciada ocupa-se da saúde e ação social e, dado o seu papel importante nesta área, a sua apresentação está inserida nos planos de acolhimento aos novos estudantes.

A admissão de novos estudantes do CLE deu-se num momento de relativo desconfinamento, pelo que a sua apresentação foi realizada em três grupos separados e com o apoio de um vídeo elaborado para o efeito. A avaliação inicial aos estudantes do primeiro ano foi realizada através de teleconsulta, num total de 164. Dos dados obtidos nestas entrevistas verificou-se que 3 estudantes tinham antecedentes de educação inclusiva, 23,3% diagnóstico de ansiedade, 13,7% antecedentes de depressão, e 35,6% faz medicação do foro psiquiátrico. A todos os estudantes consultados foi também avaliado o índice de bem-estar da OMS, tendo sido registada uma média de 13,63, o que traduz um índice de bem-estar normal.

Segurança da comunidade académica

Durante o ano de 2020 a prioridade foi para desenvolver condições de segurança da comunidade académica. Tal como já referido anteriormente, a Escola começou cedo a preparar-se para esta crise pandémica, tendo o seu primeiro plano de contingência sido publicado a 4 de fevereiro.

De janeiro a março foram realizadas as seguintes ações:

- Elaboração do Plano de Contingência (04.02.2020 – versão 1);
- Realização de formação ao pessoal de segurança que assegura o funcionamento das portarias da ESEnfC sobre a sua atuação no Plano de Contingência;
- Realização de auditorias no espaço da ESEnfC para lembrar os passos a ter em caso de suspeita de infeção por COVID–19. Neste contexto foram realizadas 5 auditorias até à data de 03/03/2020, sendo que estas tiveram início a 29/02/2020;
- Divulgação de informação escrita sobre medidas de controlo ambiental à empresa de limpeza e realização de formação a todas as funcionárias desta empresa que estavam destacadas para a ESEnfC sobre procedimentos a ter, equipamento de proteção individual a utilizar, medidas preventivas de higiene das mãos, uso de hipoclorito para as superfícies não metálicas, desinfetante com base alcoólica para superfícies metálicas e um desinfetante próprio para a madeira. Até à data de 04.03.2020 foi realizada formação a 10 assistentes operacionais. Informação adicional sobre especial cuidado de desinfeção após lavagem das sanitas, lavatórios, torneiras, interruptores e maçanetas das portas por dentro e fora das salas;
- Instalação de desinfetantes SABA na ESEnfC em locais entendidos como estratégicos e afixação de cartazes de higiene das mãos e utilização de antisséptico para as mãos, nos respetivos locais onde estão os SABA e nos WC;
- Realização de um inquérito no final de fevereiro de 2020 no refeitório sobre as medidas de prevenção de propagação de infeção que foram tomadas; reforço de formação sobre o Plano de Contingência, medidas de desinfeção das mãos e etiqueta respiratória e sintomas. O resultado mostrou que dos 156 inquiridos, 134 já tinham conhecimento do Plano de Contingência e 22 não, 13 não sabiam quais as medidas de prevenção e 8 não sabiam os sintomas de COVID–19, pelo que a todos foram lembradas medidas de prevenção;
- Realização de formação em cada serviço sobre medidas de higiene das mãos e etiqueta respiratória;
- Avaliação pelo serviço de saúde escolar dos estudantes com sintomas de febre, tosse ou dificuldade respiratória, mesmo sem ligação a COVID-19 e, de acordo com a sua sintomatologia e gravidade da situação, informação das medidas a adotar;
- Realização de ações de sensibilização (educação, instrução e treino) aos estudantes de cada turma do 1º e do 4º ano no mês de março 2020;
- Vigilância de saúde e acompanhamento, dos estudantes *incoming* provenientes das áreas afetadas (Itália, Espanha e Macau) e dos estudantes *outgoing* que efetuaram isolamento profilático no seu regresso, numa ação conjunta entre o serviço de saúde escolar e o GRNI;

- Acompanhamento especial aos estudantes oriundos das zonas de surto de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira. Foi efetuado o acompanhamento diário destes estudantes durante o período de isolamento profilático (14 dias).

- Aconselhamento à comunidade académica sobre deslocações para zonas de risco, com indicação de cancelamento ou em caso imperiosa de realização os procedimentos a ter em atenção no seu regresso e o dever de informação.

A partir de 13 de março, fomos adaptando as medidas de controlo e vigilância à evolução da situação pandémica e à necessidade de manutenção da atividade da Escola. Em função das necessidades, a UDASSEST⁵ realizou:

- Criação da intervenção “Ensino sobre prevenção de COVID-19”, na plataforma MedicineOne

- 1434 consultas de enfermagem COVID-19;

- Criação de um endereço de email específico para as questões relacionadas com a COVID-19;

- Criação do formulário digital (Google Forms “Rastreo de contactos na ESEnfC”), para avaliação do risco da comunidade académica;

- Elaboração de regras de segurança para a confeção de máscaras comunitárias (posteriormente distribuídas a docentes, não docentes e estudantes);

- 4 momentos de formação e treino ao pessoal de segurança em serviço na Escola, no âmbito do Plano de Contingência, e de 6 momentos de formação à equipa de limpeza em serviço na Escola, no mesmo âmbito;

- Planeamento e execução de sinalética dos circuitos de entrada e saída dos polos A, B e C;

- Edição de 1 vídeo sobre técnicas de resolução de conflitos interpessoais e de um *podcast* de psicoeducação sobre a saúde mental no desconfinamento, feito em conjunto com a enfermeira e a psicóloga da Escola;

- Edição de 1 vídeo sobre “Festas em Segurança”, no período de festas natalícias e do ano novo;

- Edição de 4 vídeos/tutoriais educativos, intitulados “Ao proteger-se, está a proteger quem ajuda!”, no âmbito de uma colaboração da Escola com a Cooperativa António Sérgio para a Economia

⁵ Fonte: Relatório UDASSEST 2021

Social, com apresentação de instruções sobre lavagem e desinfecção das mãos, etiqueta respiratória, colocação e remoção de equipamentos, etc.;

- Execução de 18 sessões de esclarecimento. A maior parte por via de plataforma digital-zoom, com os seguintes temas: prevenção de infeção COVID-19; Divulgação do procedimento Gestão de Acidentes Escolares (GAE) - versão 3; Formulário participação sinistro/seguro; Plano de contingência covid-19 versão 4.0; Orientações de notificação de situação COVID-19; COVID-19 – Rastreamento de contactos de casos positivos; Guia de organização da dinâmica escolar em tempo de pandemia COVID-19;

- Apresentação presencial do Plano de Contingência da ESEnC a três grupos de 100 estudantes cada, na integração do 1º ano em outubro, cumprindo as respetivas medidas de segurança;

- Testagem de estudantes, docentes e não docentes a SARS-CoV-2, num total de 1139 testes molecular (RT-PCR) para rastreio de COVID-19.

Saúde

Durante o ano de 2020, o número de consultas realizadas pelo Serviço de Saúde Escolar aumentou em relação ao ano anterior, como se pode ver na tabela seguinte:

Tabela nº 46 – Distribuição das consultas pela sua tipologia

Tipologia da consulta	2019	2020
Vigilância	2030	3408
Consultas médicas após triagem	916	533
Consultas médicas XY	50	61
Consultas de enfermagem XY	187	121
Cessaçã o Tabágica	8	5
Gestão de Stress e Ansiedade	-	205
Gestão de Peso	-	22
Entrevista Motivacional	-	28
Consultas via email	-	3140
Total		7523

Fonte: Relatório de atividades da UDASSEST, 2021

Foram encaminhados 2 estudantes para consultas de especialidade.

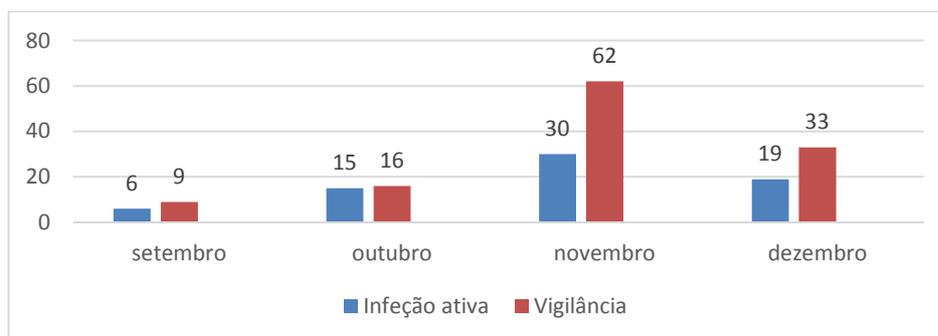
No que diz respeito ao apoio psicopedagógico, realizaram-se 347 consultas de psicologia, para um total de 56 estudantes. A maior parte das consultas decorreu durante o período de confinamento.

No âmbito do Serviço de Apoio Psicopedagógico, o Serviço de Saúde Escolar integrou a rede (informal) CONVIDaMENTAL, constituída pelos psicólogos deste tipo de serviço do Instituto Politécnico de Coimbra e da Universidade de Coimbra. Esta rede realizou em evento – o Fórum “O regresso ao futuro no Ensino Superior”, no qual a psicóloga da Escola participou como oradora. A psicóloga da Escola participou ainda nos grupos de intervenção da Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES-AP).

Número de infeções COVID-19

Embora não se tenha verificado nenhum surto na Escola, alguns estudantes ficaram infetados por SARS-CoV-2, tanto por contactos familiares ou de amizade (58 casos), como em situações de ensino clínico (12 casos). Esta realidade implicou não só o acompanhamento daqueles que ficaram infetados, mas também daqueles que apresentaram contactos de risco e ficaram em isolamento profilático. Assim, de setembro a dezembro de 2020 foram identificados 70 estudantes com infeção ativa COVID-19 e foram feitas 120 vigilâncias ativas de estudantes em isolamento profilático, tal como apresentado no gráfico nº 9.

Gráfico nº 9 – Distribuição do número de casos de setembro a dezembro 2020



Fonte: Relatório de atividades da UDASSEST, 2021

O surgimento de estudantes alojados na residência infetados por COVID foi antecipadamente previsto, e como tal foi criada uma ala de isolamento com 10 quartos, todos eles com WC privativo e equipados com frigoríficos, micro-ondas, telefone e louças.

No ano 2020, estiveram em isolamento nesta área da residência da Escola 8 estudantes, num total de 85 dias.

Diariamente foi dispensada uma ou duas refeições, conforme foi solicitado, fornecidas pela SUCH, em material descartável para assegurar total segurança para os envolvidos no apoio a estes casos de isolamento. Pontualmente foi também necessário lavar e passar roupa dos estudantes, que em virtude

do isolamento a que estiveram sujeitos, não o puderam fazer, garantindo a equipa dos STIESG todo o apoio necessário. Por vezes foi necessário fazer algumas compras no exterior para estes estudantes, o que também foi sempre assegurado. (Relatório de Atividades do STIESG, 2021).

Saúde no Trabalho

Em 2020 foi contratualizado o serviço de uma empresa no âmbito da Saúde e Higiene e Segurança no Trabalho. Foram realizadas 81 consultas, tendo sido emitidas 79 fichas de aptidão respeitantes aos exames realizados e 3 fichas com aptidão condicional.

No que diz respeito à Higiene e Segurança no Trabalho, foram realizadas duas visitas aos espaços da ESEnfC por duas técnicas que produziram um relatório com propostas de melhoria, que foram globalmente implementadas.

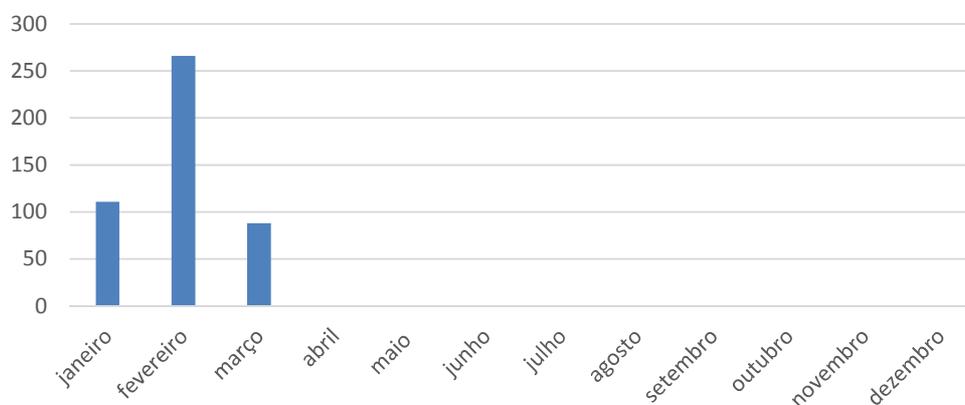
Foram ainda desenvolvidas duas sessões (via digital) para os trabalhadores, sobre “Medidas de Prevenção de COVID-19 com apresentação do Plano de Contingência da ESEnfC”.

Promoção da atividade física e bem-estar

Apesar das atividades extraordinárias e relacionadas com a pandemia de COVID-19 foram ainda realizadas algumas das atividades no domínio da promoção da atividade física e bem-estar.

Assim, o centro de estudo e promoção do bem-estar, espaço onde qualquer membro da comunidade académica pode desenvolver atividade física *indoor*, apenas teve afluência nos meses de janeiro, fevereiro e março, uma vez que a partir dessa altura encerrou. Durante esses três meses, teve uma afluência, maioritariamente por estudantes, com 464 utilizações, assim distribuídas:

Gráfico nº 10 - Utilização ao longo do ano do Centro de estudo e promoção do bem-estar



Fonte: Sistema interno de plataforma informática, 2021

Também devido à situação pandémica, o programa de Pilates do polo B foi cancelado e não se chegaram a instalar as máquinas de exercício de *outdoor*, o que deverá ocorrer este ano.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio económico e social a estudantes

Infelizmente muitas dificuldades dos estudantes estão relacionadas com dificuldades económicas e sociais. A *Ação Social desenvolveu a sua atividade nos domínios da consulta de apoio social, do apoio às candidaturas ao ensino superior, do apoio e gestão das candidaturas a bolsas de estudo, do apoio a estudantes especialmente carenciados e de visitas domiciliárias em situações de problemas socioeconómicos ou confirmação de elementos sociais* (Relatório de atividades da UDASSEST, 2021).

Apoios diretos

As bolsas de estudo são atribuídas por ano letivo, entre setembro e junho, aos estudantes economicamente carenciados e com aproveitamento escolar. Contudo, só os estudantes do CLE têm acesso a bolsas de estudo e, estas, são reduzidas (em número e montantes) para as necessidades que vamos detetando ao longo do ano.

Da totalidade dos estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Enfermagem, candidataram-se a bolsa de estudo 629 estudantes, das quais 482 candidaturas foram aprovadas, o que representa 76,63% do total de candidaturas submetidas. O valor da bolsa média mensal, sem complementos, é de 134,72 €, e com complementos, de 141,03€. Foram atribuídas 294 bolsas mínimas, a que corresponde um valor de 87,20 € cada.

No âmbito da ação social, de janeiro de 2020 a dezembro de 2020 realizaram-se 3.325 atendimentos, principalmente para procura de informação. Este ano, devido aos sucessivos planos de contingência, apenas 14,08% dos atendimentos foram realizados de forma presencial, tendo os restantes sido por email, por telefone ou via zoom, conforme se pode verificar na tabela nº 47.

Tabela nº 47 – Distribuição das formas de atendimentos por nº e percentagem

Formas de atendimentos	Nº de Estudantes	%
Presencial	468	14,08
Telefone	700	21,05
E-mail	2127	63,97
Via zoom	30	0,90

Total	3325	100,00
-------	------	--------

Fonte: Relatório de atividades da UDASSEST, 2021

Com o patrocínio do Banco Santander, mantiveram-se as Bolsas Santander Futuro (este ano a 2ª edição), com o objetivo de apoiar estudantes universitários com recursos económicos limitados. Dos 21 estudantes que se candidataram, 8 foram selecionados, tendo em conta os critérios definidos em regulamento próprio, tendo-lhes sido atribuída uma bolsa no valor de 500 euros.

Apoios indiretos

A ESEnfC apoiou 1 estudante com senhas de alimentação, até o mesmo receber bolsa de estudo.

Com a colaboração dos Serviços Académicos, a Ação Social levou a cabo uma campanha solidária - Cabazes que Enchem o Coração – com o objetivo de oferecer cabazes de Natal aos estudantes deslocados que, por força dos constrangimentos impostos pela pandemia, não puderam passar o Natal em família. Foram recolhidos mais de 800 alimentos, oferecidos por docentes, não docentes, empresas e entidades públicas, assim como pessoas particulares. Esta recolha permitiu organizar 15 cabazes de Natal, dos quais foram beneficiados 15 estudantes: 5 de nacionalidade portuguesa (provenientes dos Açores, Madeira e Continente), e 10 de África (Moçambique, Angola e Cabo Verde) e do Brasil. Destes, 13 frequentavam o Curso de Licenciatura em Enfermagem e 2 Cursos de Mestrado.

A Escola participa no projeto Fundo Solidário cujo propósito é “Existir para ninguém desistir”. Este projeto é uma parceria entre diversas entidades de Coimbra, nomeadamente, Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP); Universidade de Coimbra (UC): Serviços de Ação Social, Provedoria do Estudante, Administração- Serviços de Gestão Académica e Rede de Antigos Estudantes da UC; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Centro de Acolhimento João Paulo II (CAJPII); Cáritas Diocesana de Coimbra; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra (IEFP), e visa o apoio a estudantes do ensino superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos. Em 2020 foram apoiados dois estudantes da ESEnfC através do Fundo Solidário, nomeadamente no pagamento de propinas e alojamento.

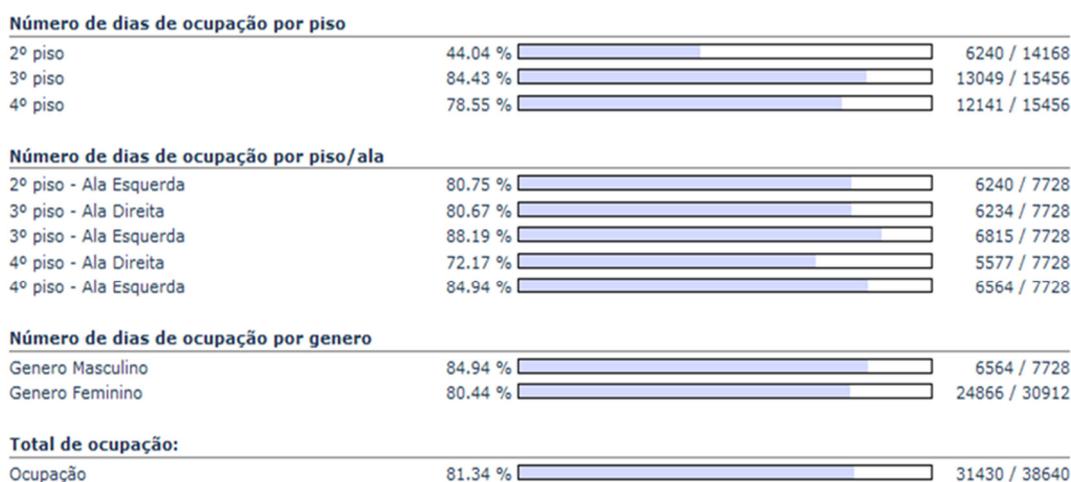
Residência escolar

A residência da Escola tem capacidade para 152 estudantes mas, a partir de março foram realizadas as seguintes alterações:

- Reserva de 10 quartos com casa de banho privativa para atender a possível necessidade de colocar estudantes em isolamento. Esta medida correspondeu a uma perda de 20 camas;
- Em agosto todos o espaço residencial foi desinfetado e reorganizado o espaço dos quartos, passando os quartos triplos a duplos e providenciando à adequação ao distanciamento de espaços individuais. Esta medida implicou a perda de mais 12 vagas.

Destas alterações resultaram a perda de 32 vagas permanentes. Por outro lado, com a utilização de metodologias de ensino a distância, verifica-se uma diminuição da taxa de ocupação, tal como se pode verificar no Gráfico nº 11.

Gráfico nº 11 - Taxa de ocupação da residência



Nota: o período de 1 de Agosto até 15 de Setembro não é contabilizável para estatística

Fonte: Relatório de atividades dos STIESG, 2021

Durante o ano de 2020 estiveram alojados 115 estudantes dos quais 83 são bolseiros, todos a beneficiar de complemento de alojamento em residência, no valor de 76,79€. Para além destes foram ainda apoiados 17 estudantes com suplemento de residência por no momento de candidatura não terem vaga na residência.

Avaliação dos serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico

Os serviços realizados nestas áreas foram, como todos os outros processos da Escola, avaliados pelo CQA, que recolheu a opinião dos estudantes sobre o seu desempenho. Os resultados obtidos mostram uma média global acima de três, destacando-se o atendimento/relação com a enfermeira que obteve uma classificação de 4,27. Os resultados podem ser observados na tabela nº 48.

Segundo os dados do Conselho para a Qualidade e Avaliação, os estudantes avaliaram da seguinte forma os serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico:

Tabela nº 48 - Nível de satisfação dos estudantes com os serviços de ação social e saúde escolar

Área de serviço	2019	2020
Funcionamento dos Serviços de Ação Social Escolar	3,44	3,71
Atendimento/Relação com a Técnica de Serviço Social Escolar	3,50	3,53
Atendimento/Relação com a Psicóloga	3,64	3,46
Funcionamento dos Serviços de Saúde Escolar	3,72	4,02
Atendimento/Relação com a Enfermeira	3,87	4,27
Atendimento/Relação com a Médica	3,51	3,88

Fonte: Relatório de Autoavaliação, CQA

Os custos diretos inerentes ao funcionamento da Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho (UDASSEST) foram, em 2020, de 58.320,20€.

Apoio a estudantes à inserção na vida profissional

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados continuou a apoiar os estudantes e os recém-licenciados na procura de emprego, realizando as seguintes atividades:

- Divulgou, na sua página da Internet, ofertas de emprego, e, em alguns casos de requerimento urgente por parte das entidades empregadoras, contactando diretamente via email os recém-licenciados;
- Divulgou aos estudantes e recém-licenciados informação sobre o próprio serviço, via email, e por ZOOM em sala de aula virtual às turmas dos 1º, 2º, 3º e 4º anos; estas divulgações (registadas no sumário da respetiva aula) abordaram assuntos como a importância da construção do “currículo oculto”, nomeadamente a participação em projetos da escola, de voluntariado, mobilidade ERASMUS, desenvolvimento de *soft skills*, etc., e a apresentação da rede *alumni*;
- Enviou informação aos licenciados, também divulgada na página da Escola, sobre programas comunitários de promoção da mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Não tendo sido possível realizar, à semelhança de anos anteriores, para estudantes do 4º ano e recém-licenciados, sessões de entrevistas para o Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust, uma vez que a equipa não se pode deslocar, realizaram-se entrevistas de emprego online, após a divulgação realizada pelo SANG;

- Realizou várias entrevistas de esclarecimento e apoio com estudantes para esclarecimento de dúvidas sobre trabalhar no estrangeiro (dentro e fora da EU);
- Fez parte da Comissão Organizadora do 13º Fórum Internacional de Empreendedorismo, em conjunto com o Gabinete de Empreendedorismo, que não se veio a realizar, tendo sido adiado para 2021;
- Organizou as seguintes sessões de divulgação, que se realizaram via ZOOM: a) uma pela empresa Vitae Professionals, intitulada *Principais Desafios de uma Experiência Internacional como Enfermeiro – um testemunho na 1ª pessoa* (91 estudantes); b) outra pela empresa AMPLIA, para esclarecimento sobre carreiras na Alemanha (27 estudantes/enfermeiros); c) uma outra pela empresa EPSN, para esclarecimento sobre carreiras no Reino Unido, Irlanda, Holanda, Bélgica e Alemanha (38 estudantes).
- Não tendo sido possível organizar a sessão de formação com as temáticas “*Técnicas de Procura de Emprego e Medidas de Apoio à Contratação*” e “*Erros a evitar na Apresentação de Candidaturas a Concursos*”, foi divulgado aos estudantes o email da formadora, que manifestou a sua disponibilidade para responder a dúvidas nesses âmbitos.
- Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 19 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (o que representa um decréscimo significativo em relação ao ano anterior - haviam sido elaboradas 36 no ano anterior - e indicia que estão a procurar emprego no estrangeiro menos diplomados).

Alumni

Deu-se continuidade ao processo de criação da rede Alumni. Neste âmbito, foram identificadas algumas dificuldades na página, já reportadas e atualmente em fase de melhoramento pelo Serviço de Informática.

Na sequência dos emails enviados aos estudantes do CLE e de cursos pós-graduados, e aos ex-estudantes ERASMUS, foram recebidas 4 e 3 inscrições, respetivamente, de novos membros na rede Alumni.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A política de sustentabilidade da Escola desenvolve-se em três vetores essenciais: captação de novos estudantes, altamente motivados para uma carreira na área da saúde e dotados das competências que lhes permita um desenvolvimento harmonioso entre competências técnicas e sociais; desenvolvimento da sua comunidade docente e não docente, dotando-a das qualificações e motivação

necessárias para enfrentar os desafios de um ensino superior de qualidade; gestão eficiente de recursos, garantindo equilíbrio orçamental e balanceando os impactos da sua atividade na comunidade, aumentando os impactos positivos e minimizando os negativos.

Atração de novos estudantes e novos públicos

O Projeto “Divulgação da ESEnfC: Ver para Querer” da ESEnfC, no ano de 2020, manteve o seu propósito direcionado particularmente aos alunos do Ensino Secundário e respetiva comunidade, mas, ainda, tomou como decisão incluir alunos do Ensino Básico, nomeadamente do 9º ano, e alunos de nível secundário dos Cursos de Ensino Profissional, contribuindo para uma opção consciente e responsável na escolha do percurso académico dos jovens e dar a conhecer algumas das especificidades da área da Ciência de Enfermagem. Assim como, manteve a atividade “Enfermagem dos Pequenitos e da Bonecada”, dirigida às crianças em idade pré-escolar e 1º ciclo de escolaridade, com a intenção de diminuir a ansiedade que as mesmas sentem quando se dirigem aos centros de saúde, ensinar as boas práticas de vida saudável e de certa forma dar a conhecer, precocemente, o campo de ação dos Enfermeiros.

As atividades desenvolvidas, no âmbito deste Projeto, têm como finalidade contribuir para a promoção da visibilidade/divulgação da ESEnfC, enquanto Escola de Referência, do Curso de Licenciatura em Enfermagem e, numa intenção mais ampla, da Profissão de Enfermagem.

No ano de 2020, as atividades previstas foram planeadas no sentido de dar cumprimento ao preconizado nos três eixos de desenvolvimento, Eixo 1- Divulgação Nacional do CLE e ESEnfC, Eixo 2- Divulgação Internacional e Eixo 3- Investigação.

Contudo, a sua concretização ficou seriamente comprometida face às medidas de segurança sanitária adotadas inerentes à pandemia causada pelo coronavírus SARS-COV-2. Não foi possível efetivar a maioria das atividades planeadas e algumas já organizadas no âmbito dos três eixos de desenvolvimento.

Entre as diferentes atividades que se conseguiram concretizar temos as seguintes:

- ✓ Oito visitas guiadas às instalações da ESEnfC, demonstração de práticas simuladas e dos demais recursos utilizados na formação e prática da enfermagem;
- ✓ Três sessões informativas sobre o Curso de Licenciatura em Enfermagem, clarificando a escolha de uma licenciatura aos futuros estudantes do ensino superior em Escolas de Ensino Secundário que solicitam a nossa participação;
- ✓ Uma ação “Eu quero conhecer a ESEnfC”, oferta a alunos de Escolas de Ensino Secundário (11º ou 12º ano da Área de Ciências) de vivenciarem/experienciarem um dia na ESEnfC;

- ✓ Uma sessão informativa sobre a ESEnfC, o Curso de Licenciatura em Enfermagem e a Profissão de Enfermagem a alunos de uma Escola de Ensino Secundário, Via Zoom;
- ✓ A realização do webinar «ESEnfC Ver para Querer – We[binar]» destinado aos jovens candidatos ao Ensino Superior a nível nacional e respetivas famílias, nomeadamente aos que se pretendiam candidatar ao Ensino Superior na Área da Enfermagem.

(Relatório de atividades do Projeto de Extensão à Comunidade – Divulgação da ESEnfC – Ver para Querer, 2021)

Para além das atividades desenvolvidas pelo projeto Ver para Querer, também contribui para a captação de novos estudantes e para o reconhecimento social da Escola a divulgação das nossas ações e da nossa imagem.

Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade é um dos objetivos estratégicos enunciados no PE 2020-2024 e para o qual contribui as atividades divulgação da imagem e *marketing*.

Neste âmbito o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) realizou 64 notícias produzidas para o sítio da ESEnfC na Internet; 7 newsletters produzidas e enviadas para a lista de subscritores online; 43 notas à comunicação social das quais resultaram 284 notícias difundidas em formato impresso e online, 2 entrevistas de rádio e 2 entrevistas televisivas; e, 2 boletins MEMO.

Para além destas divulgações manteve-se a atividade nas redes sociais com a criação de conta YouTube da ESEnfC; a dinamização da conta facebook, com 182 publicações (que contabilizava 10.251 seguidores a 28 de dezembro de 2020); e, no Instagram, com a publicação de 75 *stories* (2.703 seguidores).

Este gabinete procedeu, ainda, à colaboração em diversos processos da Escola com a criação de imagem, divulgação e impressão de materiais.

Adesão a políticas e redes para o desenvolvimento sustentável

A Escola comprometeu-se a adotar conscientemente atitudes socialmente responsáveis, a aderir às melhores práticas ambientais e a padrões de consumo sustentáveis, pelo que se implicou no programa Eco-Escolas, promovido pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa).

Em resultado das nossas ações, fomos distinguidos com a Bandeira Verde e obtivemos o 1º prémio no desafio “Alerta ao Sal”. De acordo com a ABAE, *“mesmo com os condicionalismos associados ao encerramento físico das Escolas, a ESEnfC conseguiu cumprir a metodologia Eco-Escolas e manter ativo o programa, nomeadamente através do incentivo ao desenvolvimento de diversas atividades em casa, com o apoio remoto dos professores”*.

Ainda para o desenvolvimento de uma consciência coletiva de sustentabilidade os estudantes, no Polo C (residência), são incentivados a fazer separação de lixos para reciclagem. Assim, em 2020 fez-se a recolha de 62 garrações de 5 litros de óleo alimentar, 24 sacos de papel (sem informação confidencial) e 45 garrações de 5 litros de tampinhas de plástico.

A recolha de tampinhas de plástico reverteu para a Escola Básica nº 1 de Condeixa-a-Nova, a qual por sua vez entrega ao projeto "A Tampinha que nos LIGA", o qual tem como objetivo principal apoiar crianças com necessidades especiais no seu quotidiano e no seu processo de recuperação, com canadianas, cadeira de rodas e outros produtos de apoio através do empréstimo por um período de curta duração; O óleo alimentar usado é entregue a um projeto da Câmara Municipal de Condeixa que oferece um cheque de 500 Euros à escola do concelho com mais litros de óleo para reciclar, sendo usado na compra de material didático; já o papel é oferecido ao Banco Alimentar Contra a Fome, que recebe contrapartidas financeiras pelo peso do papel angariado (Relatório de atividades dos STIESG, 2021).

Consumos de água, gás e eletricidade nos edifícios da escola

Numa política de desenvolvimento sustentável estamos atentos aos consumos de água, gás e eletricidade promovendo medidas para sensibilização do uso consciente destes recursos (ex., aposição de dísticos “quando sair apague a luz”) bem como encetando medidas de eficiência energética, tanto do ponto de vista do gasto (ex., iluminação LED) como da produção (ex., painéis fotovoltaicos).

Os dados que a seguir se apresentam foram obtidos pela faturação real dos respetivos meses (que inclui acertos nos casos em que a contagem não é mensal) e onde foi introduzida a correção relativamente ao Polo B face às leituras de contadores (as faturas do Polo B estão conjuntas com os consumos da ESTeSC). Conforme podemos observar na tabela e gráficos seguintes os perfis de consumos acompanham as variações sazonais relativas a temperatura ambiente e desenrolar do calendário académico e das suas pausas. A estes fatores junta-se, este ano, as alterações decorrentes da evolução pandémica com implementação de teletrabalho e ensino a distância.

A produção fotovoltaica instalada no edifício do polo C foi afetada pelas obras realizadas nas coberturas dos edifícios dos polos A e C, o que implicou que a produção tenha sido desligada em junho e só reiniciada em novembro, embora ainda sem o sistema de contagem instalada. Recordamos que produção fotovoltaica foi reestruturada com reforço da produção a partir de novembro de 2020 no polo A e polo B e redução no polo C (uma vez que parte da área utilizada passou a ser ocupada por painéis de aquecimento de águas sanitárias). Toda esta nova instalação, embora tenha tido

produção e conseqüente impacto na redução de consumos a partir de novembro, só passou a ter monitorização a partir de 18 de fevereiro de 2021, data a partir da qual temos os valores de produção diária em Quilowatts de energia. Com a nova infraestrutura de produção fotovoltaica associada à iluminação LED, estimamos que em 2021 venhamos a ter uma redução do consumo de energia da rede de 35% relativamente ao ano de 2019.

A análise de resultados globais mostra uma diminuição de 16,68% nos custos com estes recursos, como pode ser lido na tabela seguinte:

Tabela nº 49 – Comparação de custos com água, gás e eletricidade

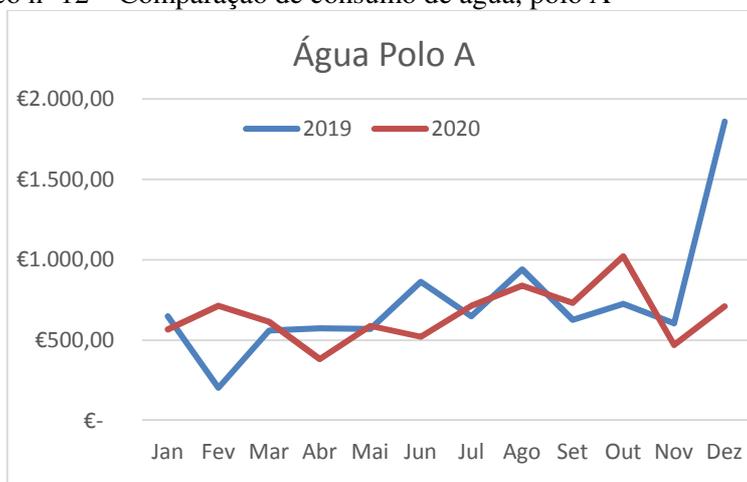
Consumo anual em Euros	2 019	2 020	Δ
Água Polo A	8 829 €	7 885 €	-10,70%
Água Polo C	22 906 €	17 498 €	-23,61%
Água Polo B	14 601 €	10 531 €	-27,87%
Gás Polo A	10 106 €	10 131 €	0,24%
Gás Polo C	37 832 €	32 985 €	-12,81%
Gás Polo B	12 903 €	6 180 €	-52,10%
Eletricidade Polo A e C	46 623 €	43 765 €	-6,13%
Eletricidade Polo B	36 564 €	29 637 €	-18,95%
TOTAL	190 364 €	158 613 €	-16,68%

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Consumo de água

O consumo de água teve uma variação negativa em todos os polos. No que diz respeito ao consumo registado no polo A, verifica-se uma redução de 10,70%, com uma variação mensal registada no gráfico nº 12.

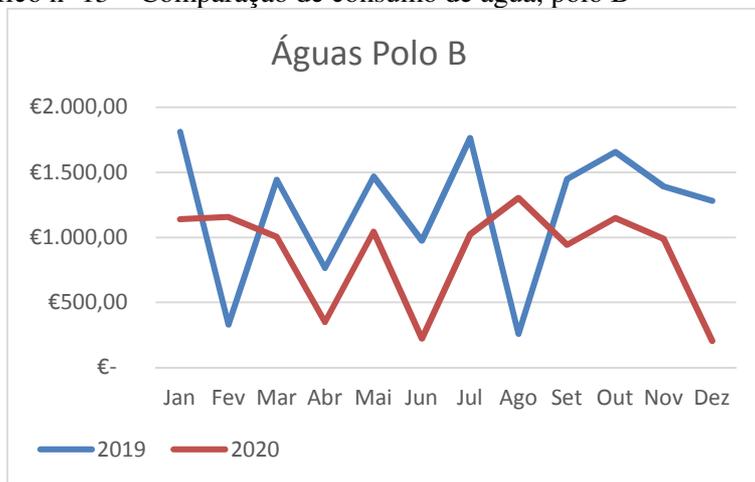
Gráfico nº 12 – Comparação de consumo de água, polo A



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

No polo B a redução atingiu uma percentagem de 27,87%, e como se pode observar no gráfico nº 13, esta acompanha praticamente todos os meses do ano.

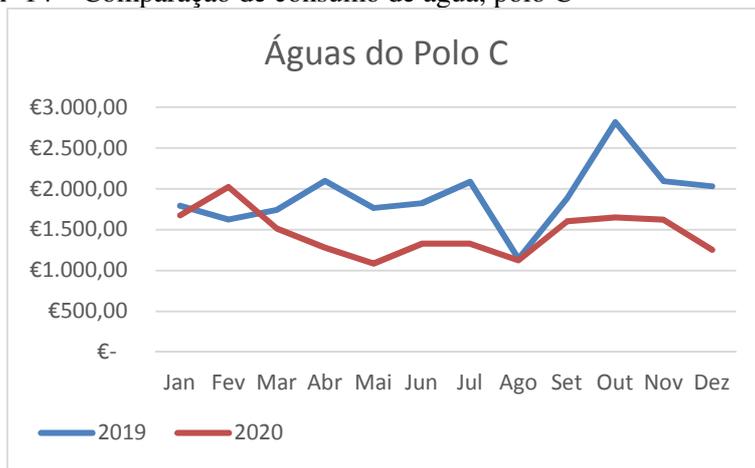
Gráfico nº 13 – Comparação de consumo de água, polo B



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

No polo C, onde mantivemos a residência a funcionar, a redução foi de 23,61% e, de igual modo, acompanha uma tendência de descida ao longo do ano, tal como se pode observar no gráfico nº 14.

Gráfico nº 14 – Comparação de consumo de água, polo C



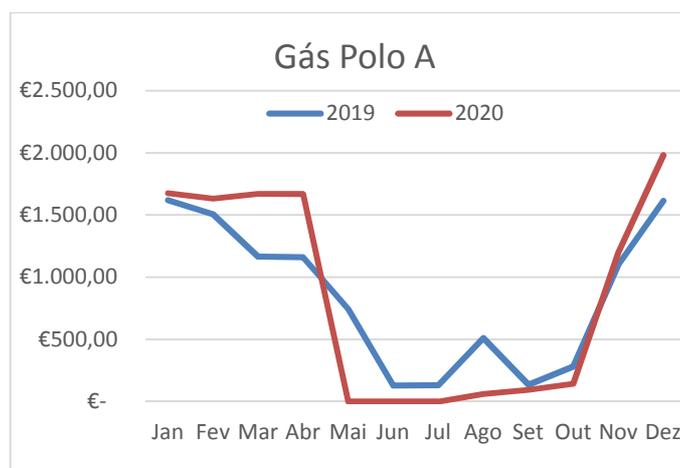
Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Consumo de gás

A única rubrica que apresenta um diferencial positivo é a do gás no polo A que pode ser explicado pelo facto de nos meses de utilização do sistema de aquecimento (meses frios) a escola ter tido uma atividade normal (janeiro a março) ou quase normal (outubro a dezembro), justificando-se assim ter-se mantido o aquecimento ligado.

Apesar disso, como se pode observar no gráfico nº 15, a descida do consumo é mais abrupta no ano de 2020, quando comparado com o ano anterior.

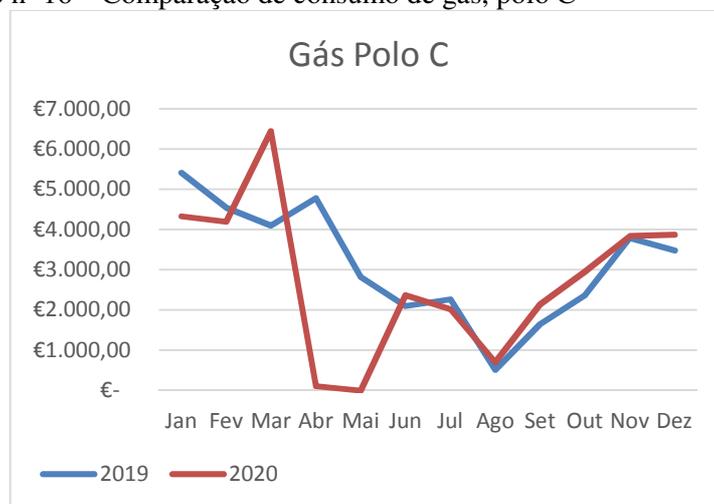
Gráfico nº 15 – Comparação de consumo de gás, polo A



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Também na Residência embora houvesse em alguns períodos redução do número de estudantes, o sistema de aquecimento esteve ligado pelo que a redução do consumo de gás é marginal, como se pode observar no gráfico nº 16.

Gráfico nº 16 – Comparação de consumo de gás, polo C



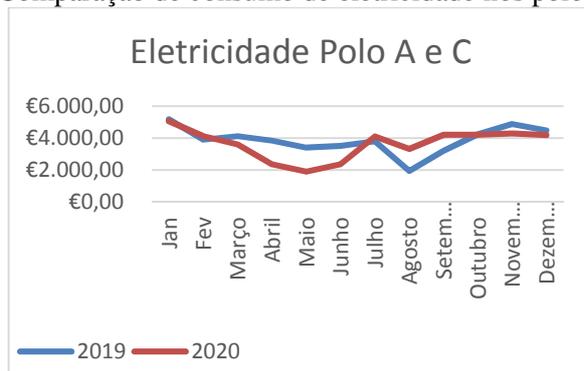
Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Não apresentamos gráfico mensal do gás do Polo B, uma vez que a ESTeSC não nos apresentou faturas mensais, mas apenas 3 faturas no ano, não tendo nós obtido leituras mensais desse consumo.

Eletricidade

Os consumos de eletricidade nos polos A e C caíram 6,13% e o seu registo mensal pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico nº 17 – Comparação de consumo de eletricidade nos polos A e C

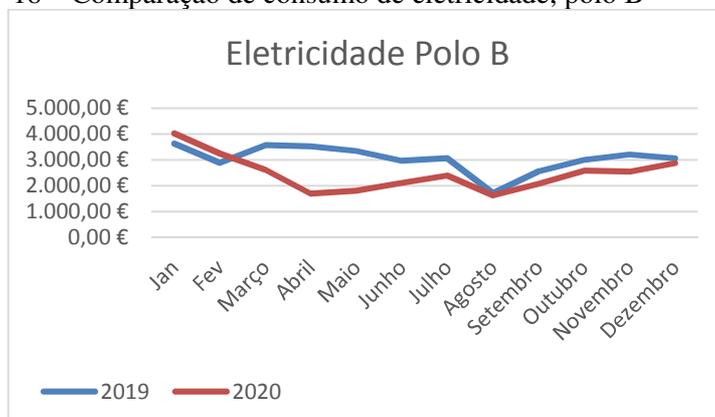


Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Relativamente à menor redução de consumo de eletricidade no Polo A e C ela é justificada, em parte, por não termos a produção fotovoltaica em funcionamento no período de verão e outono, períodos de maiores produções, conforme explicaremos à frente.

No que diz respeito ao polo B, a redução do consumo decresceu 18,95%, e o seu registo mensal pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico nº 18 – Comparação de consumo de eletricidade, polo B



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Produção de energia

A produção fotovoltaica instalada no edifício do polo C foi afetada pelas obras realizadas nas coberturas do edifício do Polo A e Polo C tendo sido desligada a produção em junho e (re)ligada em novembro, embora ainda sem o sistema de contagem instalada.

Recordamos que a produção fotovoltaica foi reestruturada, com reforço da produção a partir de novembro de 2020 no Polo A e Polo B, e redução no Polo C, uma vez que parte da área utilizada neste polo passou a ser ocupada por painéis de aquecimento de águas sanitárias.

Quadro nº 13 – Produção de energia ao longo do ano 2020

Meses	Produção de energia em kWh
Janeiro	2 890,00
Fevereiro	3 904,00
Março	5 274,00
Abril	4 654,00
Maió	7 490,00
Junho	5 055,00
Julho	Sem produção
Agosto	Sem produção
Setembro	Sem produção
Outubro	Sem produção
Novembro	Sem Contagem
Dezembro	Sem Contagem
TOTAL	29 267,00

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Toda esta nova instalação, embora tenha tido produção e consequente impacto na redução de consumos a partir de novembro, só passou a ter monitorização a partir de 18 de fevereiro de 2021, data a partir da qual temos os valores de produção diária em Quilowatts de energia. Com a nova infraestrutura de produção fotovoltaica associada à iluminação led, estimamos que em 2021 venhamos a ter uma redução do consumo de energia da rede de 35% relativamente ao ano de 2019.

Controlo do uso das viaturas

A existência de dois campi obriga a utilização de transporte próprio entre os polos. Para além disso as viaturas da Escola são também utilizadas do seguinte modo: viatura Citroen (serviço da

Presidência, convidados estrangeiros e nacionais e professores); viatura Opel Astra (serviço externo, entre os dois polos e pontualmente transporte de convidados estrangeiro, nacionais e professores). No contexto de pandemia, e da resultante diminuição da realização de reuniões e/ou eventos presenciais, na instituição e fora dela, realizaram-se menos deslocações e viagens, como se pode verificar na tabela nº 50.

Tabela nº 50 – Controlo de utilização de viaturas

Viaturas	2018	2019	2020
Citroen (65-AZ-93)	37 840	47 450	20.278
Opel Astra (74-BA-28)	23 384	12 479	10.753

Fonte: Relatório de atividades dos STIESG, 2021

COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA

No ano de 2020 realizou-se um investimento no valor de 875.173,11 €.

Seguindo uma política de transparência e observância das regras de investimento público na aquisição de bens e serviços utilizou-se maioritariamente o concurso publico, como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela nº 51 - Aquisição de bens e serviços por tipologia de procedimento

Procedimento	Total Executado
Concurso público	1 293 946,88 €
Ajuste direto	497 956,81 €
Ajuste direto simplificado	259 523,41 €
Consulta Prévia	203 831,02 €
Excluído da parte II do CCP	146 596,38 €
Consulta ao abrigo de acordo quadro	89 645,96 €
Total	2 491 500,46 €

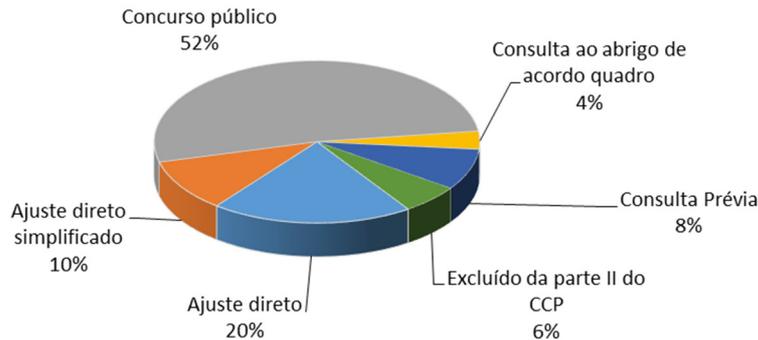
Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Os procedimentos por ajuste direto, numa percentagem de 20%, como se pode ver no gráfico nº 19, obedecem a regras estritas de utilização, como por exemplo ser utilizados nos casos de urgência imperiosa, quando só existe um único fornecedor ou prestador, ou ainda quando um anterior concurso

tenha ficado deserto e, a Escola em nome da transparência dos processos, inscreveu- na plataforma de compras públicas acinGov.

Já no que diz respeito aos procedimentos diretos simplificados, face à situação pandémica, viram alterados os pressupostos da sua utilização passando a contemplar a urgência de compras nesta situação⁶.

Gráfico nº 19- Relação percentual dos vários tipos de procedimentos de aquisição



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Analisando em detalhe a utilização destes tipos de procedimentos, verificamos que a utilização de procedimento por ajuste direto foi realizada quase em exclusividade para a conservação e reparação (126.796,04€) e na aquisição de equipamento básico e outros (131.756,99€), tal como pode ser observado no quadro nº 14.

A utilização do procedimento de ajuste direto em conservação e reparação de edifícios foi justificada, maioritariamente, pela necessidade de intervenção urgente nos telhados do edifício do polo A dado o abandono da obra em execução, em plena época de chuva.

Quadro nº 14 – Descrição por rubricas, tipologia de procedimento e valor

Descrição	Procedimento	Total (€)
Conservação ou Reparação	Ajuste direto	126.796,04
	Concurso público	393.273,19
	Consulta Prévia	56.081,28

⁶ excecionalmente, na medida do estritamente necessário e por motivos de urgência imperiosa, devidamente fundamentada, e independentemente do preço contratual e até ao limite do cabimento orçamental, o regime do procedimento de ajuste direto simplificado previsto no artigo 128.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2009, de 29 de janeiro, na sua redação atual, para a celebração de contratos cujo objeto consista na aquisição de equipamentos, bens e serviços necessários à prevenção, contenção, mitigação e tratamento de infeção por SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, ou com estas relacionados (...)

Equipamento de informática-Outros	Ajuste direto simplificado	7.797,04
	Concurso público	40.393,79
	Consulta Prévia	64.636,49
Software informático - Outros	Ajuste direto simplificado	89,79
	Concurso público	14.209,08
Equipamento administrativo-Outros	Ajuste direto simplificado	5.340,06
	Concurso público	-
Equipamento básico-Outros	Ajuste direto	131.756,99
	Ajuste direto simplificado	34.311,05
	Concurso público	488,31
Total Geral		875 173,11

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

É de realçar que na rubrica de equipamento básico estão contemplados investimentos decorrentes da situação pandémica, tais como os equipamentos para a prevenção de COVID-19 (44.884,05€) e equipamentos audiovisuais (103.376,65€) muito necessários para a adaptação do ensino neste período, como pode ser observado no quadro nº15.

Quadro nº 15 – Principais aquisições de equipamento básico, em 2020

Tipo de Equipamentos	Valores em euros
Equipamentos audiovisual	103.376,65
Equipamentos de simulação	2.314,95
Equipamentos para a prevenção COVID	44.884,05
Equipamentos investigação	5.796,75
Equipamentos diversos	10.183,95
Total	166.556,35

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Ainda assim, as aquisições relacionadas com a COVID mantiveram uma percentagem maioritária de concursos públicos (53%), como podemos verificar na tabela nº 52.

Tabela nº 52 – Distribuição da tipologia de aquisição relacionadas com a COVID

Tipo de Procedimento	Nº Procedimentos	Valor	%
Concurso público	3	280 958,36 €	53%
Ajuste Direto - Critérios Materiais	2	97 577,20 €	18%
Ajuste direto	3	95 398,85 €	18%
Ajuste direto simplificado	28	55 720,85 €	11%
Total	36	529 655,26 €	100%

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

FINANCIAMENTO

Em 2020, a Escola contou com uma receita total de 17.522.778,00 €. Este valor corresponde a 8.682.793,00 € proveniente da transferência de Orçamento de Estado (OE), 2.744.856,40 € de receita própria e 6.095.128,60 € de saldos transitados. Esta última parcela, de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental.

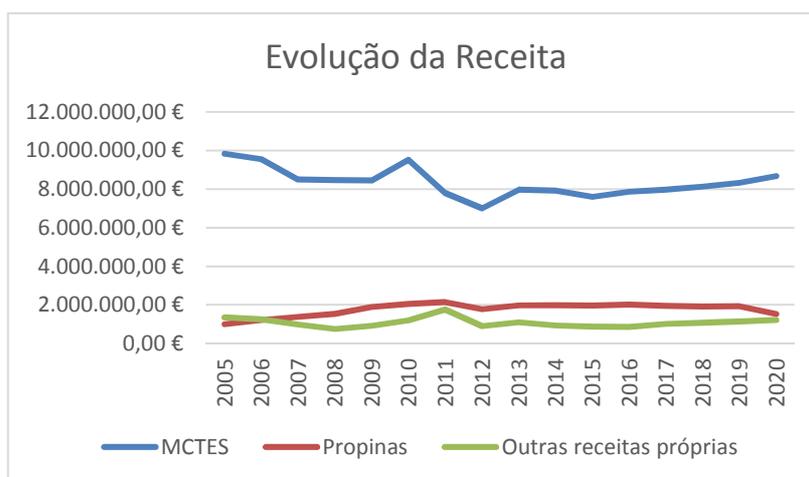
Assim, o orçamento disponível foi de 11.427.649,40 €.

A parte maioritária é, como já referido, proveniente de transferências de OE. No que diz respeito à receita própria esta continua a ser maioritariamente oriunda do pagamento de propinas, com um valor de 1.528.240,86 €, enquanto as outras receitas próprias totalizam o valor de 1.216.615,54 €.

Quando comparamos as receitas de OE de 2019 com as do ano anterior, verificámos um ligeiro aumento de 349.495,00 €, explicado pelas compensações relativos à alteração do valor de propinas, às alterações de salário mínimo nacional e ao assumido no contrato de confiança com as Instituições de Ensino Superior Públicas.

A observação do gráfico nº 20, mostra-nos uma certa estabilidade nas três fontes principais de receita da Escola, com exceção ao período de 2011 a 2013, que teve uma forte quebra nas receitas provenientes de OE. Esta quebra de receita proveniente de transferência de OE, faz com que este valor não tenha mais recuperado o atingido em 2010, isto é, antes da crise financeira nacional e internacional de 2010-2014. Neste gráfico pode-se também observar a progressiva aproximação entre a receita própria proveniente de propinas e as outras receitas próprias, resultante da redução de uma e acréscimo da outra fonte de financiamento.

Gráfico nº 20– Evolução da receita (2005-2020)



Fonte: Serviço de Contabilidade, 2021

A dependência do Orçamento Estado⁷ ficou, no ano de 2020, em 77,04%. Este é, um indicador que sobe em 2020, tal como foi previsto no relatório de atividades e contas de 2019, por força da redução do valor de propinas por aplicação da lei, com o equivalente reforço de verbas de OE. Apesar de tudo, este indicador foi ligeiramente mitigado devido a um pequeno acréscimo de receitas por outras fontes de financiamento próprio, como os projetos, o que contrariou a tendência para aumento de dependência de OE.

Na tabela nº 53 podemos observar a evolução da receita e de percentagem de dependência do orçamento de estado, tendo o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC.

Tabela nº 53 – Evolução da receita e dependência de OE, 2005-2020

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas	Dependência do OE
2005	9.843.446	1.012.394	1.352.982	4.617.862	16.826.684	89,80%
2006	9.556.682	1.229.028	1.247.247	5.978.143	18.011.100	79,69%
2007	8.507.924	1.390.194	988.863	5.980.280	16.867.261	74,76%
2008	8.475.563	1.539.244	757.445	5.486.248	16.258.500	73,98%
2009	8.455.091	1.891.148	924.492	4.801.840	16.072.571	72,60%
2010	9.522.137	2.049.272	1.208.872	4.426.684	17.206.966	79,46%

⁷ A dependência financeira do OE é medida pelas receitas do Orçamento de Estado dividido pelo total de despesa excluindo saldos

2011	7.804.130	2.150.326	1.762.927	5.222.746	16.940.128	68,90%
2012	7.009.866	1.787.687	904.050	5.613.344	15.314.947	72,46%
2013	7.971.487	1.974.225	1.110.745	5.640.295	16.696.752	72,13%
2014	7.919.381	1.975.611	934.772	5.645.490	16.475.254	73,63%
2015	7.609.732	1.967.585	866.963	5.719.153	16.163.432	73,16%
2016	7.868.150	2.020.964	852.344	5.762.522	16.503.980	74,00%
2017	7.965.696	1.942.735	1.014.289	5.871.475	16.794.195	74,30%
2018	8.130.510	1.922.612	1.070.284	6.073.363	17.196.769	73,15%
2019	8.333.298	1.939.010	1.134.431	6.081.984	17.488.723	73,14%
2020	8.682.793	1.528.241	1.216.616	6.095.129	17.522.778	77,04%

Fonte: Relatório de atividades do serviço de contabilidade, 2021

ANÁLISE ORÇAMENTAL

Origem dos fundos

A situação econômica relativa ao período de 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020 alicerçou-se na utilização dos seguintes recursos financeiros que se poderá verificar através da informação constante no mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental e pode ser assim resumido (tabela nº 54)

Tabela nº 54 - Recursos financeiros	
Fontes de receita	Valores em Euros
Orçamento de Estado - Receitas Gerais	8.682.793,00
Receitas gerais entre organismos	304.349,56
Receita Própria	1.955.173,60
Outras Fontes	485.333,24
Total	11.427.649,40

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Da gerência anterior resultaram os seguintes saldos, que foram integrados no período da gerência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2020 do orçamento privativo:

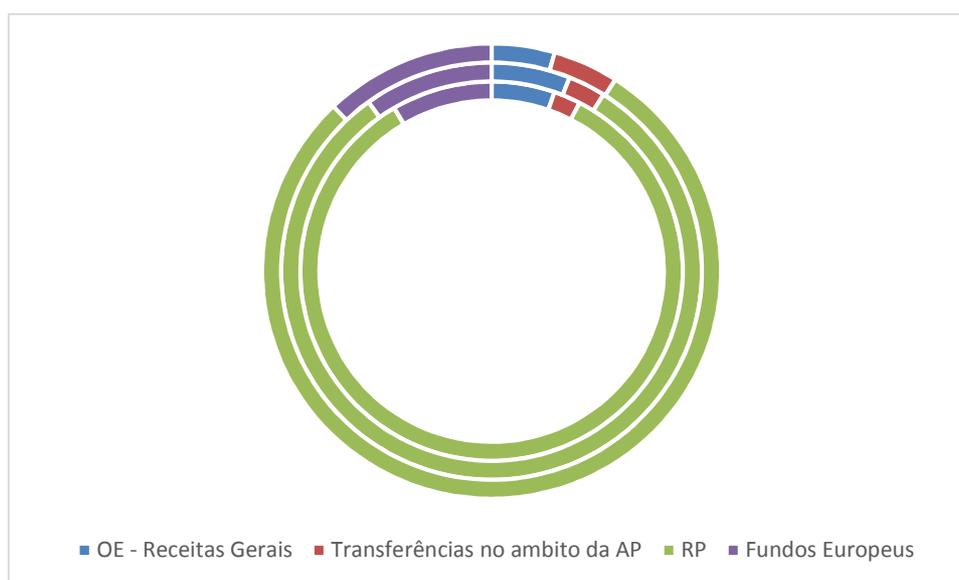
Tabela nº 55- Saldo de gerência anterior	
Rubricas de saldos	Valor em Euros
OE - Receitas Gerais	368.666,82
Transferências no âmbito da AP	176.365,16

Receitas Próprias	4.943.934,23
Fundos Europeus	606.162,39
Total	6.095.128,60

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

A comparação no triénio dos saldos transitados mostra-nos uma diminuição nas receitas por OE, como pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico nº 21 – Comparação no triénio de saldos transitados por rubrica



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Despesa

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascendeu a um montante de 11.270.296,16 €, dos quais 10.368.510,61 € são de despesa corrente e 901.785,55 € são de despesas de capital, correspondendo ao investimento neste ano de 2020.

No que diz respeito à despesa por agrupamentos, podemos verificar que a parcela correspondente às despesas com pessoal é largamente maioritária (81,23%), tal como se pode ver na tabela nº 56.

Tabela nº 56 - Despesas correntes, 2020

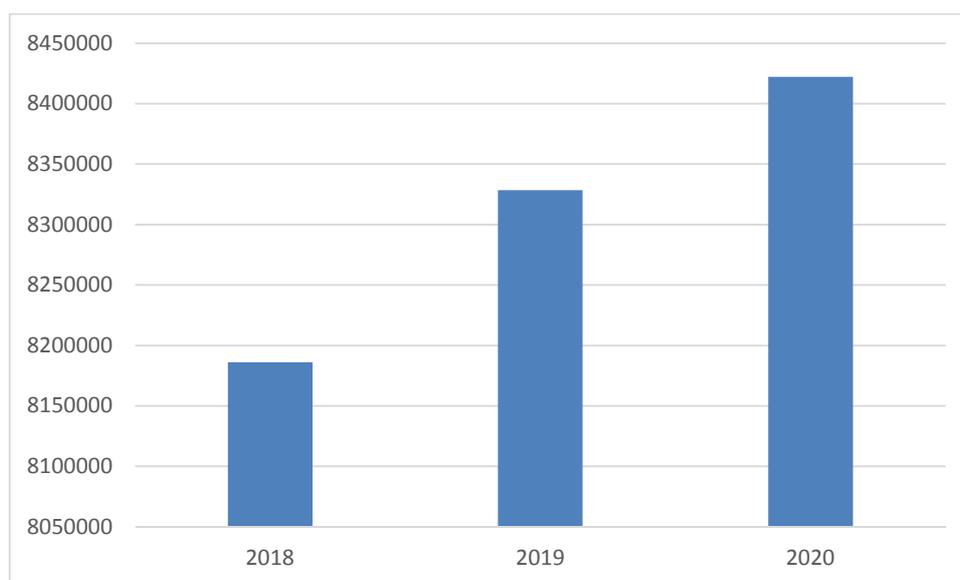
Tipo de despesa	Valor em Euros
Despesas com pessoal	8.422.199,90
Despesas com aquisição de bens e serviços	1.614.482,47
Despesas com transferências correntes	98.403,09

Despesas com outras transferências correntes	233.425,15
Total	10.368.510,61

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

As despesas com pessoal, em consonância com o plano de renovação do corpo docente e aumento de qualificação do não docente, têm tido um ligeiro aumento como se pode verificar no gráfico seguinte

Gráfico nº 22 – Evolução de despesas com pessoal no triénio



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

As despesas com a aquisição de bens e serviços foram suportadas pelas diferentes fontes de financiamento, como exposto na tabela nº 57.

Tabela nº 57 – Despesas: Fontes de financiamento para aquisição de bens e serviços por fonte

Fontes de financiamento	Valores em Euros
311 – Receitas Gerais	332.196,22 €
313 – Saldos de RG não afetas a Projetos cofinanciados	9.671,06 €
319 – Transferência RG entre organismos	28.205,92 €
411 – FEDER – Competitividade e Internacionalização	26.111,25 €
413 – FEDER – Centro 2020	2.644,16 €
432 – Fundo de Coesão - SEUR	2.106,38 €
441 – Fundo Social Europeu – Competitividade e Internacionalização	276,75 €

482 – Saldos de fundos Europeus - Outros	22.335,24 €
488 - Saldos de Fundos Europeus	2.323,40 €
513 - Receita Própria do Ano - Com Outras Origens	1.181.995,23 €
522 - Saldos de RP transitados com outras origens	6.616,86 €
Total	1.614.482,47 €

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

As despesas relativas a transferências correntes foram suportadas pelas seguintes fontes de financiamento, tal como se pode observar na tabela nº 58.

Tabela nº 58 – Despesas: Fontes de financiamento para transferências correntes

Fonte de financiamento	Valores em Euros
319 - Transferência RG entre organismos	28.674,84 €
411 - FEDER – Competitividade e Internacionalização	39.948,54 €
482 - Saldos de fundos Europeus - Outros	20.291,06 €
513 - Receita Própria do Ano - Com Outras Origens	9.488,65 €
Total	98.403,09 €

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

As despesas relativas a outras transferências correntes foram suportadas pelas seguintes fontes de financiamento, tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela nº 59 – Despesas: Fontes de financiamento para outras transferências correntes

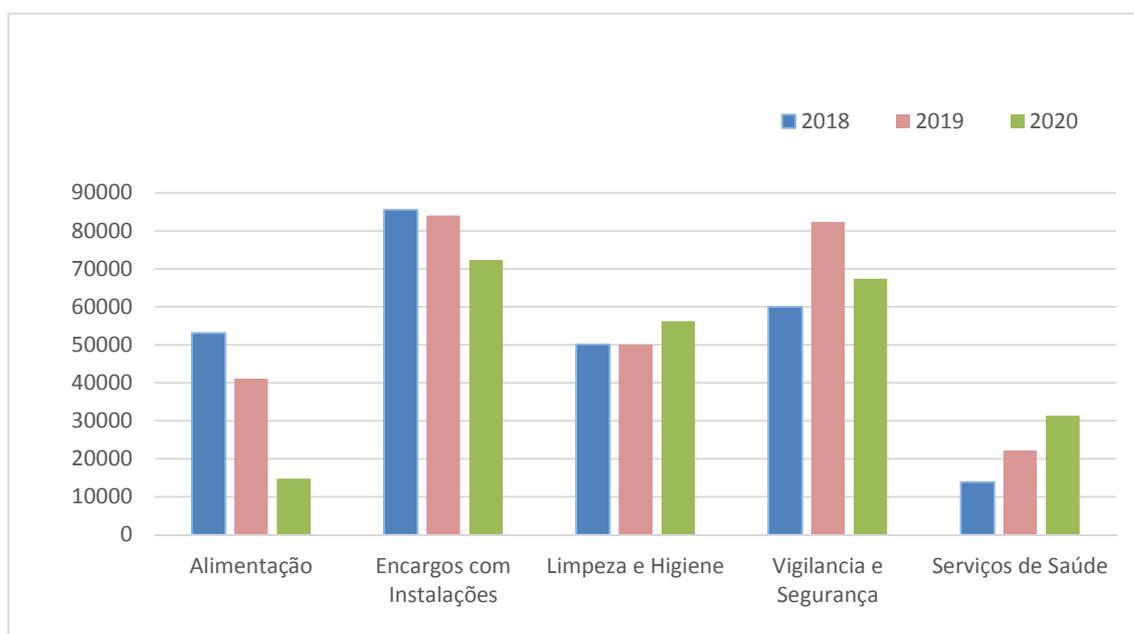
Fontes de financiamento	Valores em Euros
319 - Transferência RG entre organismos	2.669,09 €
411 - FEDER – Competitividade e Internacionalização	6.411,95 €
482 - Saldos de fundos Europeus - Outros	4.065,32 €
513 - Receita Própria do Ano - Com Outras Origens	220.278,79 €
Total	233.425,15 €

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Despesas de funcionamento

As despesas com funcionamento revelam um aumento nas rubricas de “limpeza e higiene” e nos “serviços de saúde”, e uma diminuição acentuada na rubrica “alimentação”, como reflexo da situação pandémica que atravessámos, como pode ser constatado no gráfico seguinte.

Gráfico nº 23 – Comparação das despesas de funcionamento no triénio (2018-20)



Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Investimento (Despesa de capital)

Tal como referido anteriormente, no ano de 2020 realizou-se um investimento no valor de 875.173,11 €, ao que acresce 26.612,44 € de despesas com transferências de capital efetuadas para a Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viseu, núcleos da UICISA:E, com gestão própria.

O investimento reparte-se por rubricas tais como: conservação ou reparação de edifícios; equipamento e software informático; equipamentos administrativos e básicos, como se pode ver na tabela nº 60.

A conservação e reparação de edifícios, com um investimento de mais de 576 mil euros, representa uma percentagem importante deste investimento, mas considerado necessário para manter em bom estado de conservação e funcionalidade os três edifícios da Escola.

Também o investimento em informática - equipamentos e programas -, representou uma percentagem importante de investimento (127.126,19 €). Esta é uma área em que o investimento tem que ser constante, sob pena de desatualização e inoperabilidade dos sistemas.

Tabela nº 60 – Distribuição de valores em euros de investimento

Investimento: Despesas de Capital	Valores em Euros
Conservação ou Reparação de Edifícios	576.150,51
Equipamento informático	112.827,32
Software informático	14.298,87
Equipamento administrativo	5.340,06
Equipamento básico	166.556,35
Despesas com transferências de capital ¹	26.612,44
Total	901.785,55

Fonte: Relatório de Gestão, 2021

Conservação e reparação de edifícios

No que diz respeito aos investimentos na área da conservação e valorização dos edifícios, os principais investimentos em 2020 foram: Isolamento térmico das coberturas dos 3 edifícios com substituição das coberturas do Polo A e Polo C; Instalação de Solar fotovoltaico no Polo B e C; Conclusão da obra da substituição de luminárias para LED; Conclusão da obras de requalificação da cafetaria do Polo A; Requalificação do sistema de águas sanitárias do Polo C com instalação de painéis solares novos tanques e nova caldeira para compensação de aquecimento de águas sanitárias.

Informática

No domínio da Informática, procedeu-se à renovação de alguns contratos anuais de software, bem como à aquisição de novo software, nomeadamente Microsoft Campus Agreement, IBM SPSS, SOPHIA plus (Sistema Integrado de Gestão Escolar), MedicineOne (Gestão de utentes/doentes), Millenium (Gestão Bibliotecária), Primavera, Urkund e Suporte à manutenção do IEC e respetivas MGW. Foi também adquirido licenciamento unitário de software específico para alguns serviços da Escola, como o Supremo e o Adobe, licenciamento de antivírus para servidores Windows, entre outros.

Para além destes equipamentos, foi também utilizado software diverso, como Colibri, Google Hangout, GoToMeeting, Renater, Adobe Connect, Skype, teleconferência, Zoom e GoogleTeams.

¹ No âmbito do projeto UIDB/0742/2020, para o IPV e UM

Equipamento básico

Na rubrica de equipamento básico, encontra-se um esforço relacionado com a pandemia COVID nomeadamente no investimento em material audiovisual instalado nas salas de aula para videoconferências e ainda equipamentos de prevenção nomeadamente os leitores termográficos e o sistema de contagem de pessoas instalado na cafetaria do polo A. Esta rubrica de investimento pode ser assim discriminada (Tabela nº 61).

Tabela nº 61 – Distribuição do equipamento básico

Tipo de equipamentos	Valor em Euros
Equipamentos audiovisual	103 376,65
Equipamentos de simulação	2 314,95
Equipamentos para a prevenção COVID	44 884,05
Equipamentos investigação	5 796,75
Equipamentos diversos	10 183,95
TOTAL	166 556,35

Fonte: Serviço de Contabilidade, 2021

Assim, no âmbito do Plano de Contingência da ESEnfC, e de acordo com as normas emanadas pelas autoridades de Saúde e do Ensino Superior, foram adquiridos três sistemas de leitura de temperatura com 4 câmaras termográficas, instaladas nas portarias e portas de acesso à Escola. Foi também adquirido um sistema de contagem de pessoas, instalado na entrada da cafetaria do polo A, para gestão da lotação do espaço.

No que diz respeito aos sistemas de videoconferência, para além dos existentes, foram este ano adquiridos 32 novos sistemas e respetivos quadros interativos, de forma a complementar os recursos de webcams e microfones, e permitir a lecionação de aulas em ao modo virtual.

Em 2020 a Escola investiu 6.202,60 € em livros e monografias, 1.643,30 € em publicações periódicas, 31.814,62 € na B-On (Pacote Académico Saúde), 5.200,00 € na Scopus, para melhor dotar o Centro de Documentação e Informação.

Resultados da execução orçamental

Balanço

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2020, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 18.658.447,17 €, o património líquido é de 11.983.067,45 € e a existência de um passivo de 6.675.379,72 €.

Os valores do passivo, aumentam significativamente em 2020 relativamente ao ano de 2019. Este aumento está relacionado com os diferimentos de projetos aprovados.

A Escola continua a ter um balanço com um ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo (18.658.447,17€ / 6.675.379,72€.) o que lhe confere uma situação de equilíbrio financeiro.

Através da demonstração de resultados verificamos que os gastos foram de 11.100.506,58 € e os rendimentos de 11.338.422,97 € permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 237.916,39 €.

Este resultado é potenciado pelos valores de despesa de investimento feitos em 2020 num total de 875.173,11€.

No que diz respeito ao saldo orçamental verifica-se um resultado de positivo de 157.353,24 €. Assim, aos saldos da gerência anterior num total de 6.095.128,60 euros acresce os resultados de 2020, transitando para a gerência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021 um total de 6.252.481,84 euros, tal como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela nº 62 – Comparação de saldos transitados

Saldos	Saldo de gerência anterior	Saldos para a gerência seguinte	Δ
OE - Receitas Gerais	368.666,82	277.902,96	-90.763,86
Transferências no âmbito da AP	176.365,16	289.563,03	113.197,87
Receitas Próprias	4.943.934,23	4.928.093,53	-15.840,70
Fundos Europeus	606.162,39	756.922,32	150.759,93
Total	6.095.128,60	6.252.481,84	157.353,24

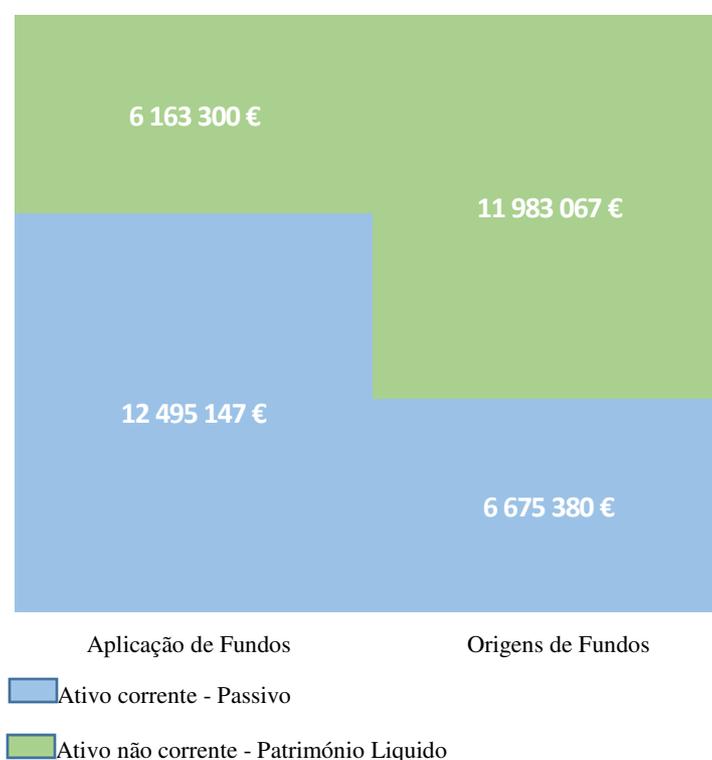
Fonte: Relatório de Gestão, 2021

A capacidade de execução orçamental foi muito condicionada pelo grau de incerteza que se gerou ao longo de todo o ano de 2020. De facto, este resultado líquido positivo foi fundamentalmente devido a reduções de custos previamente orçamentados em quantitativo superior aos custos tidos e não previstos, relacionados com a pandemia.

As reduções de custos orçamentados motivados pela pandemia referem-se principalmente a: deslocações e estadas; contratos de assistentes convidados (pessoal especialmente contratado); custos de alimentação com estudantes; bolsas de mobilidade internacional; e, encargos com instalações (água, luz e gás). Em contrapartida, os aumentos verificados com necessidades não previstas, relacionadas com a pandemia, são devidas a custos com testes e EPIs, ou ainda com a aquisição de equipamentos para adaptação às novas necessidades do ensino.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Escola Superior de Enfermagem encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 2018, sendo que esta apresentação segue este novo modelo.



O ativo líquido encontra-se suportado pelo património líquido, o que traduz uma solvabilidade adequada de (1,8%) ou uma autonomia financeira 64,2%. Estes indicadores revelam uma boa capacidade financeira para que seja dada continuidade ao desenvolvimento da atividade e da missão da ESEnfC.

O património líquido é superior ao ativo não corrente evidenciando um fundo de maneo positivo de 5,820M€.

Como indicadores de liquidez a ESEnfC apresenta um indicador 1,87 para a sua liquidez geral, o que significa que o passivo de curto prazo tem resposta assegurada com recurso a ativos também de curto prazo. Por outro lado, quando analisada a liquidez reduzida o indicador aumenta para 1,85. Já a liquidez imediata apresenta um indicador de 1,06, permitindo se necessário, fazer face a todas as dívidas de curto prazo apenas com recurso a disponibilidades.

Desta forma, a longo prazo, é expectável a manutenção de uma estrutura financeira equilibrada.

Desempenho financeiro

A estrutura patrimonial da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, à data de 31 de dezembro de 2020, assumia os seguintes dados.

Quadro nº 16 – Estrutura do ativo

Ativo	2020	Estrutura	Variação 2020-2019			2019	Estrutura
			Absoluta		Relativa		
Ativo não corrente							
Ativos fixos tangíveis	6 082 222,32 €	32,60%	473,64 €	↑	0,01%	6 081 748,68 €	41,36%
Ativos intangíveis	71 089,95 €	0,38%	44 383,68 €	↑	62,43%	26 706,27 €	0,18%
Outros ativos financeiros	9 987,98 €	0,05%	- €	→	0,00%	9 987,98 €	0,07%
	6 163 300,25 €	33,03%	44 857,32 €	↑	0,73%	6 118 442,93 €	41,61%
Ativo corrente							
Inventários	172 738,92 €	0,93%	25 027,66 €	↓	-14,49%	197 766,58 €	1,34%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	4 592 956,65 €	24,62%	3 205 357,41 €	↑	69,79%	1 387 599,24 €	9,44%
Clientes, contribuintes e utentes	68 080,17 €	0,36%	33 157,04 €	↑	48,70%	34 923,13 €	0,24%
Outras contas a receber	502 126,91 €	2,69%	82 800,17 €	↓	-16,49%	584 927,08 €	3,98%
Diferimentos	51 204,89 €	0,27%	4 862,00 €	↑	9,50%	46 342,89 €	0,32%
Caixa e depósitos	7 108 039,38 €	38,10%	773 369,42 €	↑	10,88%	6 334 669,96 €	43,08%
	12 495 146,92 €	66,97%	3 908 918,04 €	↑	31,28%	8 586 228,88 €	58,39%
Total do ativo	18 658 447,17 €	100,00%	3 953 775,36 €	↑	21,19%	14 704 671,81 €	100,00%

O ativo líquido fixou-se nos 18,658 M€ mais (21,19 %) face ao ano transato, alavancado pela componente do ativo não corrente – ativos intangíveis e pelas componentes de ativos correntes - Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, Clientes, contribuintes e utentes.

O ativo não corrente ascendeu a 6,163 M€ O conjunto das componentes dos ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e outros ativos financeiros demonstram um aumento conjunto de 0,44M€ e tem um peso no ativo total de 33,03%.

O ativo corrente ascendeu a 12,495M€ e representa 66,97% do ativo total.

A componente de devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis a variação absoluta ascende a 3,205M€ e reflete o acréscimo de novos projetos e atividades ao abrigo do quadro comunitário de apoio em vigor.

A componente de caixa e depósitos a 31 de dezembro de 2020 assume um peso de 38,10% na estrutura do ativo e totaliza 7,108M€ verificando-se assim um aumento de 0,773M€ face ao ano anterior, consequência do saldo de gerência apurado.

Quadro nº 17 – Estrutura dos fundos próprios e passivo

Património Líquido e Passivo	2020	Estrutura	Variação 2020-2019		2019	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Património Líquido						
Património/Capital	774 511,63 €	4,15%	- € →	0,00%	774 511,63 €	5,27%
Reservas	2 734 440,24 €	14,66%	- € →	0,00%	2 734 440,24 €	18,60%
Resultados Transitados	7 279 096,25 €	39,01%	316 117,80 € ↑	4,34%	6 962 978,45 €	47,35%
Outras variações no Património Líquido	957 102,94 €	5,13%	61 798,92 € ↑	6,46%	895 304,02 €	6,09%
Resultado líquido do período	237 916,39 €	1,28%	234 031,17 € ↓	-98,37%	471 947,56 €	3,21%
Total do Património Líquido	11 983 067,45 €	64,22%	143 885,55 € ↑	1,20%	11 839 181,90 €	80,51%
Passivo Corrente						
Fornecedores	- 1 015,93 €	-0,01%	76,47 € ↑	7,53%	939,46 €	-0,01%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e úntes	752 629,89 €	4,03%	607 345,07 € ↑	80,70%	145 284,82 €	0,99%
Estado e Outros Entes Públicos	85 845,58 €	0,46%	25 588,66 € ↑	29,81%	60 256,92 €	0,41%
Outras contas a pagar	1 690 994,65 €	9,06%	450 815,50 € ↑	26,66%	1 240 179,15 €	8,43%
Diferimentos	4 146 925,53 €	22,23%	2 726 217,05 € ↑	65,74%	1 420 708,48 €	9,66%
Total do Passivo	6 675 379,72 €	35,78%	3 809 889,81 € ↑	57,07%	2 865 489,91 €	19,49%
Total do Património Líquido e Passivo	18 658 447,17 €	100,00%	3 953 775,36 € ↑	21,19%	14 704 671,81 €	100,00%

O património líquido situou-se nos 11,983M€ tendo aumentado 1,2% (+,143M€) face ao ano transato. Salienta-se o montante expresso na componente outras variações do património líquido (+0,063 M€) onde são reconhecidos, de acordo com o atual normativo contabilístico SNC-AP, entre outros, as transferências e subsídios ao investimento obtidos.

As restantes variações no património líquido resultam da incorporação de resultados positivos transitados de 2019 e do resultado do período de relato.

O total do passivo corrente regista 6,675M€, e demonstra um aumento de 57,07% comparativamente com o ano anterior, explicado em certa medida pelos adiantamentos de projetos em que a escola é líder aumentando relativamente ao ano anterior em 80,70% (0,607M€) e na componente diferimentos deve-se a um aumento substancial de projetos aprovados durante a ano de 2020 com um número reduzido de meses de execução e que corresponde a um aumento relativo de 65,74 % (2,726M€)

CONTABILIDADE DE GESTÃO

A contabilidade de gestão é um sistema obrigatório e constitui um importante instrumento de gestão para análise e controlo de custos, bem como dos rendimentos e dos resultados das atividades.

Demonstrações orçamentais

Demonstrações do Desempenho Orçamental – resumo

Demonstração do Desempenho Orçamental							S3CP Sistema de Contabilidade e Controladoria	
Período de Envio da Informação								
Ano:	2020	Período:	013	Data:	2021-04-07			
Data Início:		Data Fim:		Tipo Lançamento:	000			
Dados Entidade								
Entidade:	600081583							
Plano Contas:	SNC-AP							
	FONTES DE FINANCIAMENTO						2019	
	RP	RG	UE	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL		
Saldo de gerência anterior	4.943.934,23	545.031,98	606.162,39	0,00	239.541,36	6.334.669,96	6.407.832,89	
Operações orçamentais [1]	4.943.934,23	545.031,98	606.162,39	0,00	0,00	6.095.128,60	6.081.983,93	
Devolução do saldo oper. orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Recebimento do saldo devolvido por terceiras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Operações de tesouraria [A]	0,00	0,00	0,00	0,00	239.541,36	239.541,36	325.848,96	
Receita efetiva [2]	1.955.173,60	8.987.142,56	485.333,24	0,00	0,00	11.427.649,40	11.406.738,92	
Receita não efetiva [3]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	6.899.107,83	9.532.174,54	1.091.495,63	0,00	0,00	17.522.778,00	17.488.722,85	
Recebimentos de Operações de Tesouraria [B]	0,00	0,00	0,00	0,00	896.762,55	896.762,55	169.552,41	
Despesa efetiva [5]	1.971.014,30	8.964.708,55	334.573,31	0,00	0,00	11.270.296,16	11.393.594,25	
Despesa não efetiva [6]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Soma [7]=[5]+[6]	1.971.014,30	8.964.708,55	334.573,31	0,00	0,00	11.270.296,16	11.393.594,25	
Pagamentos de Operações de Tesouraria [C]	0,00	0,00	0,00	0,00	280.746,37	280.746,37	255.860,01	
Saldo para a gerência seguinte	4.928.093,53	567.465,99	756.922,32	0,00	855.557,54	7.108.039,38	6.334.669,96	
Operações orçamentais [8] = [4]-[7]	4.928.093,53	567.465,99	756.922,32	0,00	0,00	6.252.481,84	6.095.128,60	
Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	0,00	0,00	0,00	0,00	855.557,54	855.557,54	239.541,36	
Saldo global [2] - [5]	-15.840,70	22.434,01	150.759,93	0,00	0,00	157.353,24	13.144,67	
Despesa primária	1.971.014,30	8.964.708,55	334.573,31	0,00	0,00	11.270.296,16	11.393.594,25	
Saldo corrente	507.324,75	-117.440,17	358.819,19	0,00	0,00	748.703,77	882.841,96	
Saldo de capital	-529.250,91	139.874,18	-208.059,26	0,00	0,00	-597.435,99	-872.918,58	
Saldo primário	-15.840,70	22.434,01	150.759,93	0,00	0,00	157.353,24	13.144,67	
Receita total [1] + [2] + [3]	6.899.107,83	9.532.174,54	1.091.495,63	0,00	0,00	17.522.778,00	17.488.722,85	
Despesa total [5] + [6]	1.971.014,30	8.964.708,55	334.573,31	0,00	0,00	11.270.296,16	11.393.594,25	

Demonstrações do Desempenho Orçamental – resumo despesa

Demonstração do Desempenho Orçamental								S3CP Sistema de Contas e Controlo	
RUBRICA	PAGAMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO					TOTAL	2019	
		RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS			
	Despesa corrente	1.441.763,39	8.800.233,17	126.514,05	0,00	0,00	10.368.510,61	10.472.788,25	
D1	Despesas com o pessoal	23.383,86	8.398.816,04	0,00	0,00	0,00	8.422.199,90	8.328.405,56	
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	234,12	6.665.638,26	0,00	0,00	0,00	6.665.872,38	6.604.388,31	
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	23.149,74	48.812,47	0,00	0,00	0,00	71.962,21	82.109,33	
D1.3	Segurança Social	0,00	1.684.365,31	0,00	0,00	0,00	1.684.365,31	1.641.907,92	
D2	Aquisição de bens e serviços	1.188.612,09	370.073,20	55.797,18	0,00	0,00	1.614.482,47	1.700.777,50	
D3	Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4	Transferências e subsídios correntes	9.488,65	28.674,84	60.239,60	0,00	0,00	98.403,09	328.841,77	
D4.1	Transferências correntes	9.488,65	28.674,84	60.239,60	0,00	0,00	98.403,09	328.841,77	
D4.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	
D4.1.3	Famílias	9.488,65	28.674,84	60.239,60	0,00	0,00	98.403,09	325.841,77	
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D5	Outras despesas correntes	220.278,79	2.669,09	10.477,27	0,00	0,00	233.425,15	114.763,42	
	Despesa de capital	529.250,91	164.475,38	208.059,26	0,00	0,00	901.785,55	920.806,00	
D6	Aquisição de bens de capital	529.250,91	137.862,94	208.059,26	0,00	0,00	875.173,11	920.806,00	
D7	Transferência e subsídios de capital	0,00	26.612,44	0,00	0,00	0,00	26.612,44	0,00	
D7.1	Transferências de capital	0,00	26.612,44	0,00	0,00	0,00	26.612,44	0,00	
D7.1.1	Administrações Públicas	0,00	26.612,44	0,00	0,00	0,00	26.612,44	0,00	
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	26.612,44	0,00	0,00	0,00	26.612,44	0,00	
D7.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Demonstrações do Desempenho Orçamental – resumo receita

RUBRICA		RECEBIMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO					TOTAL	2019
			RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS		
		Receita Corrente	1.949.088,14	8.682.793,00	485.333,24	0,00	0,00	11.117.214,38	11.355.630,21
R1		Receita Fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1		Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2		Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2		Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3		Taxas, multas e outras penalidades	1.714.759,34	0,00	0,00	0,00	0,00	1.714.759,34	2.152.968,77
R4		Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5		Transferências e subsídios correntes	17.990,00	8.682.793,00	485.333,24	0,00	0,00	9.186.116,24	8.944.302,24
R5.1		Transferências correntes	17.990,00	8.682.793,00	478.958,24	0,00	0,00	9.179.741,24	8.873.565,96
R5.1.1		Administrações Públicas	0,00	8.682.793,00	0,00	0,00	0,00	8.682.793,00	8.333.298,00
R5.1.1.1		Administração Central - Estado Português	0,00	8.682.793,00	0,00	0,00	0,00	8.682.793,00	8.333.298,00
R5.1.1.2		Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.3		Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4		Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.5		Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2		Exterior - U E	0,00	0,00	478.958,24	0,00	0,00	478.958,24	521.847,92
R5.1.3		Outras	17.990,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17.990,00	18.420,04
R5.2		Subsídios correntes	0,00	0,00	6.375,00	0,00	0,00	6.375,00	70.736,28
R6		Venda de bens e serviços	215.421,43	0,00	0,00	0,00	0,00	215.421,43	256.052,66
R7		Outras receitas correntes	917,37	0,00	0,00	0,00	0,00	917,37	2.306,54
		Receita de Capital	0,00	304.349,56	0,00	0,00	0,00	304.349,56	47.887,42
R8		Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9		Transferências e subsídios de capital	0,00	304.349,56	0,00	0,00	0,00	304.349,56	47.887,42
R9.1		Transferências de capital	0,00	304.349,56	0,00	0,00	0,00	304.349,56	47.887,42
R9.1.1		Administrações Públicas	0,00	304.349,56	0,00	0,00	0,00	304.349,56	47.887,42
R9.1.1.1		Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2		Administração Central - Outras entidades	0,00	304.349,56	0,00	0,00	0,00	304.349,56	47.887,42
R9.1.1.3		Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4		Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.5		Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2		Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3		Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2		Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10		Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R11		Reposições não abatidas aos pagamentos	6.085,46	0,00	0,00	0,00	0,00	6.085,46	3.221,29
R12		Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13		Receita com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Demonstrações de Execução Orçamental - resumo

Demonstração de Execução Orçamental (resumo)														S3CP	
Período de Envio da Informação															
Ano:	2020		Período:	013		Data Início:				Data Fim:					
Dados Entidade															
Entidade:	600081583					Tipo Lançamento:				000					
Plano Contas:	SNC-AP														
Receita															
	Previsões		Receitas		Liquidações Anuladas	Receitas Cobradas Brutas	Reembolsos		Receitas Cobradas Líquidas			Recebimentos Diferidos	Receitas Por Cobrar Final Período		
	Corrigidas	Por Liquidar	Por Cobrar Per. Anteriores	Liquidadas			Restituições Emitidas	Restituições Pagos	Periodos Anteriores	Periodo Corrente	Total				
Corrente	11.910.358,00	670.124,97	89.995,61	11.200.237,56	50.000,14	11.149.541,56	32.327,18	32.327,18	31.392,78	11.085.821,60	11.117.214,38	0,00	0,00		
Capital	6.406.481,00	917,38	0,00	6.405.563,62	0,00	6.405.563,62	0,00	0,00	0,00	6.405.563,62	6.405.563,62	0,00	0,00		
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
TOTAL	18.316.839,00	671.042,35	89.995,61	17.605.801,18	50.000,14	17.555.105,18	32.327,18	32.327,18	31.392,78	17.491.385,22	17.522.778,00	0,00	0,00		
Receita (cont.)															
Liquidações de Períodos Futuros															
	Ano N+1	Ano N+2	Ano N+3	Ano N+4	Anos Seguintes										
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
Despesa															
	Despesas Por Pagar Per. Anteriores	Dotações Corrigidas	Cativos	Descativos	Dotações Disponíveis	Cabimentos	Compromissos	Obrigações	Despesas Pagas Brutas	Rep. Abatidos Pagamentos		Despesas Pagas Líquidas			
										Emitidas	Recebidas	Periodos Anteriores	Periodo Corrente	Total	
Corrente	60.763,74	16.131.107,00	0,00	0,00	5.673.962,63	10.457.144,37	10.457.144,37	10.457.144,37	10.379.067,53	10.556,92	10.556,92	60.763,74	10.307.746,87	10.368.510,61	
Capital	0,00	2.185.732,00	0,00	0,00	1.283.946,45	901.785,55	901.785,55	901.785,55	901.785,55	0,00	0,00	0,00	901.785,55	901.785,55	
TOTAL	60.763,74	18.316.839,00	0,00	0,00	6.957.909,08	11.358.929,92	11.358.929,92	11.358.929,92	11.280.853,08	10.556,92	10.556,92	60.763,74	11.209.532,42	11.270.296,16	
Despesa (cont.)															
	Compromissos Transitar	Obrigações Por Pagar	Compromissos Assumidos Períodos Futuros					Obrigações Assumidos Períodos Futuros							
			Ano N+1	Ano N+2	Ano N+3	Ano N+4	Anos Seguintes	Ano N+1	Ano N+2	Ano N+3	Ano N+4	Anos Seguintes			
Corrente	0,00	0,00	848.742,80	156.523,14	56.382,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Capital	0,00	0,00	7.503,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
TOTAL	0,00	0,00	856.245,80	156.523,14	56.382,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		

Demonstrações financeiras

Balço

Balço



Entidade: 600081583
Balço em: 013 de 2020

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6.082.222,32	6.081.748,68
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3	71.089,95	26.706,27
Ativos Biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras		0,00	0,00
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		0,00	0,00
Clientes, contribuintes e utentes		0,00	0,00
Acionistas / sócios / associados		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	18.1	9.987,98	9.987,98
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
		6.163.300,25	6.118.442,93
Ativo Corrente			
Inventários	10	172.738,92	197.766,58
Ativos biológicos		0,00	0,00
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		4.592.956,65	1.387.599,24
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		0,00	0,00
Clientes, contribuintes e utentes		68.080,17	34.923,13
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Acionistas / sócios / associados		0,00	0,00
Outras contas a receber		502.126,91	584.927,08
Diferimentos		51.204,89	46.342,89
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos	1.1	7.108.039,38	6.334.669,96
		12.495.146,92	8.586.228,88
Total do ativo		18.658.447,17	14.704.671,81
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		774.511,63	774.511,63
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas		2.734.440,24	2.734.440,24
Resultados Transitados		7.279.096,25	6.962.978,45
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no Património Líquido	14	957.102,94	895.304,02
Resultado líquido do período		237.916,39	471.947,56
Dividendos antecipados		0,00	0,00
Interesses que não controlam		0,00	0,00
Total do Património Líquido		11.983.067,45	11.839.181,90
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fornecedores de investimentos		0,00	0,00
Fornecedores		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis		0,00	0,00
Fornecedores		-1.015,93	-939,46
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		752.629,89	145.284,82
Estado e outros entes públicos		85.845,58	60.256,92
Acionistas / sócios / associados		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fornecedores de investimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		1.690.994,65	1.240.179,15
Diferimentos		4.146.925,53	1.420.708,48
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		6.675.379,72	2.865.489,91
Total do Passivo		6.675.379,72	2.865.489,91
Total do Património Líquido e Passivo		18.658.447,17	14.704.671,81

Demonstração dos resultados por natureza

Demonstração dos Resultados por Natureza



Entidade: 600081583

Demonstração em: 013 de 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Impostos, contribuições e taxas	13/14	1.788.372,73	2.133.649,98
Vendas	13	762,64	612,30
Prestações de serviços e concessões	13	165.240,94	193.721,72
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	9.191.502,99	8.961.184,20
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-52.394,32	-86.679,42
Fornecimentos e serviços externos	23.2	-1.625.808,26	-1.656.717,47
Gastos com pessoal	19	-8.642.753,06	-8.454.587,48
Transferências e subsídios concedidos		-5.441,88	-15.406,20
Prestações sociais		-14.581,78	-198.592,15
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	13/14	192.543,67	203.790,18
Outros gastos		-116.128,25	-64.935,12
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros		881.315,42	1.016.040,54
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3.2/5.2	-643.399,03	-544.092,98
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)		237.916,39	471.947,56
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		237.916,39	471.947,56
Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Resultado líquido do período		237.916,39	471.947,56

Demonstração dos fluxos de caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa



Entidade: 600081583

Demonstração em: 013 de 2020

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		118.680,73	98.261,33
Recebimentos de contribuintes		0,00	0,00
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		9.315.312,78	8.925.882,20
Recebimentos de utentes		1.827.766,97	2.335.683,20
Pagamentos a fornecedores		-1.796.857,33	-1.721.359,17
Pagamentos ao pessoal		-8.539.413,43	-8.495.180,38
Pagamentos a contribuintes / utentes		0,00	0,00
Pagamentos de transferências e subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de prestações sociais		0,00	0,00
Caixa gerada pelas operações		925.489,72	1.143.287,18
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		573.192,34	-344.268,64
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		1.498.682,06	799.018,54
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-843.346,15	-625.813,98
Ativos intangíveis		-14.209,08	-13.332,22
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	-5.000,00
Outros ativos		0,00	-275.922,69
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		132.242,59	0,00
Transferências de capital		0,00	47.887,42
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		-725.312,64	-872.181,47
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		773.369,42	-73.162,93
Efeito das diferenças de câmbio		-148,74	-193,61
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.334.669,96	6.407.832,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7.108.039,38	6.334.669,96
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.334.669,96	6.407.832,89
- Equivalentes a caixa no início do período		0,00	0,00
+ Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período		0,00	0,00
= Saldo da gerência anterior		6.334.669,96	6.407.832,89
De execução orçamental		6.095.128,60	6.081.983,93
De operações de tesouraria		239.541,36	325.848,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7.108.039,38	6.334.669,96
- Equivalentes a caixa no fim do período		0,00	0,00
+ Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período		0,00	0,00
= Saldo para a gerência seguinte		7.108.039,38	6.334.669,96
De execução orçamental		6.252.481,84	6.095.128,60
De operações de tesouraria		855.557,54	239.541,36

Demonstração das alterações no património líquido

Demonstração das Alterações no Património Líquido



Entidade: 600081583
Demonstração em: 013 de 2020

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla											Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital/Património Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	(1)	774.511,63	0,00	0,00	0,00	2.734.440,24	6.962.978,45	0,00	0,00	895.304,02	471.947,56	11.839.181,9€	0,00	11.839.181,9€
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	316.117,80	0,00	0,00	61.798,92	-471.947,56	-94.030,84	0,00	-94.030,84
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-223.008,50	0,00	0,00	0,00	0,00	-223.008,50	0,00	-223.008,50
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correção de erros materiais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências e subsídios de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61.798,92	0,00	61.798,92	0,00	61.798,92
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	539.126,30	0,00	0,00	0,00	-471.947,56	67.178,74	0,00	67.178,74
	(2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	316.117,80	0,00	0,00	61.798,92	-471.947,56	-94.030,84	0,00	-94.030,84
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(3)										237.916,39	237.916,39	0,00	237.916,39
RESULTADO INTEGRAL	(4)=(2)+(3)										-234.031,17	143.885,55	0,00	143.885,55
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Subscrições de capital / património		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subscrições de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	(5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	(6)=(1)+(2)+(3)+(5)	774.511,63	0,00	0,00	0,00	2.734.440,24	7.279.096,25	0,00	0,00	957.102,94	237.916,39	11.983.067,4€	0,00	11.983.067,4€

DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS/FINANCEIRAS

Anexo às Demonstrações Patrimoniais/Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra** é uma Instituição Pública de Ensino Superior Politécnico, pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, cita na Avenida Bissaya Barreto e/ou Rua 5 de outubro, com o código postal 3004-011 Coimbra, com o código da classificação orgânica **121038300** e está sob a tutela do **Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior**.

O regime jurídico aplicado à instituição é o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior regulamentado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC- AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP e de acordo com “Modelo Único de Prestação de Contas das Entidades Públicas” – Unidade de Implementação da Lei do Enquadramento Orçamental.

As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1.1. Desagregação de caixa e depósitos

Conta	Euros	
Caixa		350,00
Depósitos à ordem		7 107 689,38
Depósitos à ordem no Tesouro	6 671 588,00	
Depósitos bancários à ordem	436 101,38	
Depósitos a prazo		
Depósitos consignados		
Depósitos de garantias e cauções		
Total de caixa e depósitos		7 108 039,38

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos, organizados e elaborados de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

✓ Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da ESEnfC, de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP;

✓ Ativos intangíveis. Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes. O método de depreciação utilizado no período de relato é o método das quotas constantes.;

✓ Ativos fixos tangíveis. Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades. O método de depreciação utilizado no período de relato é o método das quotas constantes.

✓ Os inventários encontram-se valorizados ao custo médio ponderado. Quando os inventários são consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período. As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

✓ Acordos de concessão
Os rendimentos obtidos com a concessão de ativos são contabilizados de acordo com a NCP-13 como Rendimento de transações com contraprestação.
Os ativos em concessão estão contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis.

✓ Rendimento de transações com contraprestação
A Escola reconhece a faturação relativas às propinas no ano a que dizem respeito. São contabilizados em acréscimos de rendimentos as faturas emitidas no ano seguinte relativas a propinas do ano.

✓ Transferências e subsídios correntes obtidos
A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à Escola em conformidade com a Lei, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente. As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes são diferidos no balanço, na rubrica diferimentos, sendo registados como rendimento do período, na proporção dos correspondentes gastos incorridos, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências obtidas sem condição relacionadas com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidas no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados na proporção dos respetivos gastos de depreciação e amortização durante a vida útil dos ativos.

As transferências obtidas com condição relacionadas com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidas no passivo, posteriormente reconhecidas no Património Líquido quando as condições forem cumpridas, seguindo depois o tratamento referido no parágrafo anterior.

✓ Regime do acréscimo

A Escola regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registados nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

✓ Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento do passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referid

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

3.1. Ativos intangíveis - variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

RUBRICAS	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por imparidade Acumuladas	Quantia escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS								
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill	1 470,00	1 470,00	0,00	0,00	1 470,00	1 470,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e intelectual	741 757,02	715 050,75	0,00	26 706,27	922 012,41	850 922,46	0,00	71 089,95
Outros	120,00	120,00	0,00	0,00	120	120,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	743 347,02	716 640,75	0,00	26 706,27	923 602,41	852 512,46	0,00	71 089,95

3.2. Ativos intangíveis - quantia escriturada e variações do período

RUBRICAS	Quantia escriturada inicial	Variações							Quantia escriturada final	
		Adições	Transferências internas à entidade	Reversões de Perdas		Perdas por imparidade	Amortizações do período	Diferenças		
				Revalorizações	por imparidade			cambiais	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação	26 706,27	14 209,08	62 621,44	0,00	0,00	0,00	32 446,84	0,00	0,00	71 089,95
Propriedade industrial e intelectual	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	26 709,27	14 209,08	62 621,44	0,00	0,00	0,00	32 446,84	0,00	0,00	71 089,95

Em 2020, a variação dos ativos intangíveis deve-se a:

- Ter sido reconhecido na conta de ativos intangíveis “Programas de computadores e sistemas de informação” (projeto SAMA) um valor que anteriormente se encontrava registado na conta de ativos tangíveis em curso;
- O reconhecimento de custos incorridos em anos anteriores na conta de ativos intangíveis relativamente ao paragrafo anterior (projeto SAMA);
- A regularização das depreciações correspondentes aos movimentos anteriormente descritos.

4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 4 às entidades relativamente a Acordos de concessão de serviços.

Durante o ano de 2020, no presente relato, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra suspendeu os acordos de concessão existentes devido à situação pandémica que atravessamos.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

5.1. Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

RUBRICAS	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por imparidade Acumuladas	Quantia escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural								
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Infraestruturas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Património histórico, artístico e cultural	40 842,04	33 017,58	0,00	7 824,46	40 842,04	33 017,58	0,00	7 824,46
Outros bens de domínio público em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens de domínio público em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	40 842,04	33 017,58	0,00	7 824,46	40 842,04	33 017,58	0,00	7 824,46
Ativos fixos em concessão								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções								
Infraestruturas								
Património histórico, artístico e cultural								
Ativos fixos em concessão em curso								
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções	9 645 742,99	5 405 880,25	0,00	4 239 862,74	10 589 631,45	5 892 840,01	0,00	4 696 791,44
Equipamento básico	2 818 231,09	2 050 444,20	0,00	767 786,89	2 949 439,53	2 214 774,95	0,00	734 664,58
Equipamento de transporte	49 232,30	49 232,30	0,00	0,00	49 232,30	49 232,30	0,00	0,00
Equipamento administrativo	2 549 106,58	2 039 049,23	0,00	510 057,35	2 696 863,54	2 185 408,08	0,00	511 455,46
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	1 403 145,84	1 221 517,98	0,00	181 627,86	1 413 688,86	1 282 202,48	0,00	131 486,38
Ativos fixos tangíveis em curso	374 589,38	0,00	0,00	374 589,38	0,00	0,00	0,00	0,00
	16 840 048,18	10 766 123,96	0,00	6 073 924,22	17 698 855,68	11 624 457,82	0,00	6 074 397,86
Total	16 880 890,22	10 799 141,54	0,00	6 081 748,68	17 739 697,72	11 657 475,40	0,00	6 082 222,32

5.2. Ativos fixos tangíveis - quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Quantia escriturada inicial	Variações no período							Quantia escriturada final	
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de Perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais		Diminuições
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural										
Terrenos e recursos naturais	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Infraestruturas	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Patrimônio histórico, artístico e cultural	7 824,46		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 824,46
Outros bens de domínio público em curso	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	7 824,46		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 824,46
Ativos fixos em concessão										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Patrimônio histórico, artístico e cultural										
Ativos fixos em concessão em curso										
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	4 239 862,74	0,00	943 888,46	0,00	0,00	0,00	239 578,09	0,00	247 381,67	4 696 791,44
Equipamento básico	767 786,89	131 208,44	0,00	0,00	0,00	0,00	164 330,75	0,00	0,00	734 664,58
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	510 057,35	147 756,96	0,00	0,00	0,00	0,00	146 358,85	0,00	0,00	511 455,46
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	181 627,86	10 543,02	0,00	0,00	0,00	0,00	60 684,50	0,00	0,00	131 486,38
Ativos fixos tangíveis em curso	374 589,38	635 838,39	1 010 427,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6 073 924,22	925 346,81	1 954 316,23	0,00	0,00	0,00	610 952,19	0,00	247 381,67	6 074 397,86
Total	6 081 748,68	925 346,81	1 954 316,23	0,00	0,00	0,00	610 952,19	0,00	247 381,67	6 082 222,32

Em 2020, a variação dos ativos tangíveis deve-se a:

- Uma vez concluídas as obras dos ativos tangíveis, foi efetuada a transferência desse valor para as contas correspondentes;

- De acordo com a orientação da Comissão de Normalização Contabilística contemplada na FAQ 44 de fevereiro de 2021, que a seguir transcrevemos:” A vida útil dos edifícios e outras construções deve ser definida em conformidade com o Classificador Complementar (CC), disponível no sítio da CNC, deduzindo-lhe o período já decorrido para obtenção da vida útil remanescente. Caso a nova vida útil (CC) para um determinado ativo seja inferior à preconizada pelo Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), as depreciações acumuladas desse ativo, à data do balanço de abertura em SNC-AP, devem ser incrementadas tendo como contrapartida a conta 564-Ajustamentos de transição para o SNC-AP no sentido de reconhecer o montante que resulta do período já decorrido face à nova vida útil (CC).No caso em que o período já decorrido esgota a vida útil preconizada pelo CC para um determinado ativo e a entidade já não lhe reconheça potencial de serviço (por isso, na transição para o SNC-AP, a sua vida útil não é aumentada por meio da reversão das depreciações acumuladas, nos termos da FAQ 25), deve a entidade, no ajustamento de transição, incrementar as depreciações acumuladas pela quantia escriturada do ativo na data de transição, por contrapartida de 564-Ajustamentos de transição para o SNC-AP por forma a que as depreciações acumuladas coincidam com o valor bruto do ativo. No caso de um edifício que tenha sofrido uma grande reparação, deve, para efeitos de ajustamento de transição, ser considerada a vida útil do edifício preconizada pelo CC, assim como a vida útil adicional, definida pelo CC, que decorre da grande reparação a que o edifício foi sujeito. Admitindo que a nova vida útil total (considerando o período adicional) é inferior à vida útil total definida nos termos do CIBE, as depreciações acumuladas, no momento da transição, devem ser incrementadas tendo por contrapartida a 564-Ajustamentos de transição, por forma a assumir, no

balanço de abertura em SNC-AP, o valor que resulta do período já decorrido face à nova vida útil total (incluindo a grande reparação).”

(Aprovada pelo CNCP em 16 de fevereiro de 2021)

Assim, seguindo esta orientação, foi ajustada a depreciação acumulada. Este ajuste está refletido no mapa acima, nas contas de resultados transitados de anos anteriores e também na conta de ajustamentos de transição para o SNC-AP.

De acordo com a “Norma de Contabilidade Pública 2- Políticas Contabilísticas, Alterações em Estimativas Contabilísticas e Erros” os erros materiais descobertos em períodos subsequentes deverão ser corrigidos na informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras desse período subsequente.

No caso da Escola, o montante não é material, pelo que as quantias comparativas do período anterior não foram reexpressas.

10. INVENTÁRIOS

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 10, não contemplando as divulgações de inventários das seguintes naturezas:

- Trabalhos em curso de contratos de construção, incluindo contratos de serviços diretamente relacionados;

- Instrumentos financeiros;

- Ativos biológicos relativos à atividade agrícola e à produção agrícola no ponto de colheita; e

- Trabalhos em curso de serviços a prestar sem retribuição direta dos destinatários, ou com uma retribuição simbólica.

10.1. Inventários

Rubrica	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	172 738,92	0,00	172 738,92
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00
TOTAL	172 738,92	0,00	172 738,92

10.2. Inventários: Movimentos do período

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período							Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos/gastos	Variações nos inventários da produção	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	197 766,58	23 688,97	52 394,32	0,00	0,00	0,00	0,00	3 677,69	172 738,92
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	197 766,58	23 688,97	52 394,32	0	0	0	0	3 677,69	172 738,92

13. RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES COM

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 13 - Rendimento de Transações com Contraprestação.

Tipo de rendimento	Rendimento do período reconhecido
Propinas	1 578 374,25
Prestação de serviços	165 240,94
Venda de bens	762,64
Juros	0,00
Royalties	0,00
Dividendos ou distribuições similares	0,00
Outros	59 818,07
TOTAL	1 804 195,90

14. RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 14 - Rendimento de Transações sem Contraprestação.

14.1. Rendimentos sem contraprestação

Tipo de rendimento	Rendimento do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	
Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxas	199 625,52	0,00	0,00	0,00	
Multas e outras penalidades	10 372,96	0,00	0,00	0,00	
Transferências sem condição	9 191 502,99	0,00	388 175,44	269 489,98	
Transferências com condição	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subsídios sem condição	132 725,60	957 102,94	0,00	0,00	
Subsídios com condição	0,00	0,00	0,00	0,00	
Legados, ofertas e doações	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL	9 534 227,07	957 102,94	388 175,44	269 489,98	

As quantias por receber das Transferências sem condição refletem as Transferências/subsídios obtidos já contratualizados afetos a despesas correntes que ainda não foram recebidos.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 17 relativamente à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e aos acontecimentos após a data de relato.

O surto do Covid-19 foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e alastrou também ao nosso País onde foi declarado o Estado de Emergência em 18 de março de 2020, que se mantêm até à data de hoje, uma vez que este surto tem impacto social e económico muito significativo, gerando um elevado grau de incerteza para as entidades.

Neste âmbito, considerando a suspensão das aulas presenciais, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tem vindo a implementar um conjunto de medidas de prevenção, contenção e mitigação da Pandemia.

Continuará a haver naturalmente um aumento dos gastos associados às medidas mitigadoras. Apesar de toda esta situação, não está em causa o princípio da continuidade desta instituição.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 18 - Instrumentos Financeiros.

18.1. Ativos financeiros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final
		Compras	Ganhos de justo valor	Reversões de perdas por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Perdas por imparidade	Outras	
Ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados										
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participações financeiras - justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	9 987,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 987,97
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado										
Participações financeiras - custo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	9 987,97	0,00								9 987,97

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Em 2020 e 2019, a rubrica de gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

Rubricas	2020	2019
Remuneração dos órgãos sociais	247 008,71	251 972,46
Remuneração do pessoal	6 631 293,32	6 539 690,88
Encargos sobre remunerações	1 591 620,71	1 548 459,69
Outros gastos com pessoal	172 830,32	114 464,45
Total	8 642 753,06	8 454 587,48

Os gastos com pessoal ascenderam a 8.643 milhares de euros, tendo-se verificado um acréscimo de 2,18% face a 2019 no montante de 188 milhares de euros.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

Nesta nota incluímos outras informações consideradas relevantes:

23.1. Remunerações auferidas pelo Conselho de Gestão e honorários do Fiscal Único

Em 2020 as remunerações auferidas pelo Conselho de Gestão e honorários atribuídos ao Fiscal Único foram como se segue:

Cargo	Número de pessoas	Remuneração
Presidente	1	43 742,06 €
Vice-presidente	2	92 583,06 €
Diretor de Serviços	1	27 664,49 €
Fiscal Único	1	14 236,08 €
TOTAL	5	178 225,69 €

23.2. Fornecimentos e serviços externos

Em 2020 e 2019 a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

Rubricas	2020	2019
Subcontratos e parcerias	19 202,20	53 607,69
Trabalhos especializados	237 394,14	330 146,04
Publicidade	14 828,16	20 173,18
Vigilância e Segurança	127 766,57	165 370,42
Honorários	28 257,77	87 506,19
Conservação e reparação	80 777,36	85 034,83
Outros serviços especializados	147 372,65	87 587,05
Materiais de consumo	373 230,57	69 748,26
Eleticidade	89 393,01	113 970,44
Combustíveis e lubrificantes	60 904,90	76 880,43
Água	45 792,13	59 033,84
Deslocações e Estadas	66 137,58	159 942,48
Transportes com pessoal	3 284,39	22 705,01
Comunicação	45 250,80	48 612,84
Seguros	22 191,30	24 815,54
Royalties	46 667,74	45 039,42
Limpeza higiene e conforto	134 228,47	126 788,41
Outros serviços fornecimentos	83 128,52	79 755,40
Total	1 625 808,26	1 656 717,47

As despesas em fornecimentos e serviços externos ascenderam a 1.626 milhares de euros sendo inferiores em 1,87% às ocorridas em 2019 no montante de 31 milhares de euros.

FISCALIZAÇÃO

Relatório e parecer do fiscal único



RSM & Associados – Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa(Sede)

T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto

T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 18.658.447 euros e um total de fundos próprios de 11.983.067 euros, incluindo um resultado líquido de 237.916 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING

RSM & Associados – Sroc, Lda é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultadoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº21

NIP 501 612 181 Capital Social 144.000€

Inscrição na lista de Auditores da CMVM sob o nº20161380

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Carla', with a small '2' written below it.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditámos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 17.522.778 euros), a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de 11.270.296 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais. Damos nota que o parágrafo 34 da NCP27 refere a necessidade de divulgação sistematizada dos rendimentos, custos diretos e indiretos dos bens, serviços e atividades a par de informação específica sobre diferentes custos suportados ou não incorporados e sobre os critérios utilizados de imputação de custos indiretos.

Porto, 16 de abril de 2021

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Carlos de Jesus Pinto de Carvalho'.

RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA.

Representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (ROC n° 622)
registado na CMVM com o n° 20160268



RSM & Associados – Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 Lisboa(Sede)
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 Porto
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Conselho Geral,

No exercício das competências que nos são cometidas pela Lei e pelos Estatutos, acompanhámos a atividade da **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, durante o exercício de dois mil e vinte, tendo procedido, no âmbito da nossa ação fiscalizadora, às verificações que tivemos por necessárias e obtido do Presidente da Escola e dos serviços todos os esclarecimentos solicitados e emitido o competente relatório sobre a fiscalização efetuada.

Apreciámos o relatório de gestão, as contas do exercício e emitimos a certificação legal das contas, que aqui se dá por reproduzida.

Tudo considerado, somos de parecer que o Conselho Geral:

Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2020, apresentados pelo Presidente da Escola;

Porto, 16 de abril de 2021

O Fiscal Único

RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA.

Representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (ROC nº 622)
registado na CMVM com o nº 20160268

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING

RSM & Associados - Sroc, Lda é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 21

NIP 501 612 181 Capital Social 144.000€

Inscrição na lista de Auditores da CMVM sob o nº 20161380

SÍNTESE DO EIXO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

À semelhança dos capítulos anteriores, apresenta-se de seguida uma tabela com o resumo dos principais indicadores deste eixo.

Tabela nº 63 – Síntese comparativa de resultados de atividade de direção, gestão e desenvolvimento sustentável, nos últimos três anos

Indicadores: Gestão	2018	2019	2020
Recursos Humanos ¹	254	272	330
Total docentes (ETIs)	120,69	122,22	115,59
Total docentes carreira	91	91	93
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	72	73	75
Movimento de docentes: admissões / cessação	0 / 3	3 / 1	7 / 5
Procedimentos concursais e afins	2 concursos (4 vagas)	4 concursos (9 vagas)	6 concursos (9 vagas)
Nível etário médio / taxa de envelhecimento	55,4 anos / 45%	47,24 / 38%	55,6 / 63%
Total não docentes ²	84	84	88
Movimento de não docentes: admissões /cessação	12 / 2	6 / 6	11 / 6
Procedimentos concursais e afins	2 concursos (8 vagas)	6 concursos (8 vagas; 2 bolsas de recrutamento)	4 concursos (5 vagas)
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	5	2	2
Número de dias de trabalho perdidos por doença	2 531	1 527	2 163
Taxa de participação em ações de formação	23%	28,7%	28,4%
Orçamento Total (€)	11.123.405,81	11.406.738,92	11.427.649,20
Receita própria (€)	2.992.895,81	3.073.440,92	2.744.856,40
Financiamento obtido de projetos de modernização e requalificação (€)	200.836,23	70.736,28	142.689,55
Financiamento obtido por projetos de investigação e/ou ensino (€)	342.496,51	569.735,34	646.993,25
Encargos com pessoal (€)	8.186.275,06	8.328.405,56	8.422.199,90

¹ Contabilizado a 31 dezembro 2020

² Inclui 1 Investigador

Nº de dias de alojamento na residência	42.912	45.078	31.430
SIGQ: Número de processos auditados	3	7	147
SIGQ: Número de auditorias e verificações	4	14	5

CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 marcou o ano de 2020 o que obrigou a Escola a um esforço muito grande de readaptação a novas circunstâncias. Estas alterações conjunturais obrigaram-nos a redefinir objetivos, concebendo novos e ajustando os previamente definidos. A partir do momento em que a prevenção e tratamento da doença se tornou numa variável dominante, com forte impacto em todas as áreas da atividade social e económica, traçamos dois novos objetivos: assegurar a continuação da atividade da Escola, minimizando os impactos negativos da crise pandémica e não deixando ninguém para trás e manter a comunidade académica segura.

As alterações de contexto tiveram um forte impacto negativo na nossa área de missão Educação e Formação. Os nossos estudantes são jovens a formarem-se para virem a ser enfermeiros ou são já enfermeiros que em determinado momento das suas vidas profissionais decidem fazer aprofundamento de estudos e regressar à Escola, para realização de mestrados ou outras pós-graduações. Os primeiros necessitam de formação em contextos clínicos que estiveram durante o ano em profunda reorganização, em função das necessidades do Serviço Nacional de Saúde para fazer face à evolução da doença; os segundos viram a sua atividade profissional ser submetida a uma enorme pressão e a exigências imprevistas. Uns e outros viram, assim, a sua atividade formativa altamente modificada.

A instabilidade foi a nota dominante na área da saúde e, inevitavelmente, teve um forte impacto numa IES como a nossa que só tem estudantes desta área.

Ainda assim, a Escola conseguiu minimizar os impactos negativos desta crise na formação dos seus estudantes, realizando as alterações necessárias e fazendo um acompanhamento de proximidade e sistemático ao longo de todo o ano. A estabilidade de indicadores como o abandono escolar dão-nos um retorno positivo do resultado das nossas ações. Contudo, é necessário continuar a investir nesta área pois os efeitos negativos desta pandemia são acumuláveis e impactos negativos ainda poderão ser visíveis no ano corrente.

No que diz respeito ao segundo objetivo – manter a comunidade académica segura -, é com enorme satisfação que registamos que durante todo o ano de 2020 não se identificaram surtos na nossa academia e que não registamos nenhum caso de doença grave. As medidas tomadas, que exigem a colaboração de toda a comunidade, foram bem acolhidas e o trabalho de monitorização realizado pela UDASSEST foi essencial.

Também no que diz respeito a este segundo objetivo, é fundamental persistir no trabalho educativo de adesão às recomendações sanitárias pois a situação pandémica não se encontra debelada.

Apesar do enorme dispêndio de energia que o cumprimento destes dois objetivos requereu, a toda a comunidade académica, é com satisfação que verificámos que, na globalidade, o desempenho da Escola foi positivo. Na área da investigação foi notável o impulso de submissão de novos projetos a financiamento e do número de artigos publicados em revistas com indexação JCR ou SJR. Já no que diz respeito ao eixo de extensão, apesar de este ser muito mais sensível às alterações sociais provocadas pela pandemia, verificou-se, ainda assim, um forte compromisso com esta área de missão, com muitos estudantes e docentes a realizarem atividades aqui enquadradas.

Por último, no que diz respeito à gestão e desenvolvimento sustentável, realçamos os passos dados e objetivos alcançados no sentido de termos campi mais amigos do ambiente e o desenvolvimento do nosso programa de renovação do corpo docente e de qualificação dos não docentes, como forma de assegurar a sustentabilidade da Escola no futuro.

É inegável que a Escola tem vindo a fazer um esforço significativo para captação de receitas próprias e para equilibrar o desempenho nas suas três áreas de missão fundamentais. Em consequência, o crescimento que realizámos tem vindo consistentemente a evoluir ao longo dos anos. Este crescimento virá, num futuro próximo, a requerer mais recursos. É necessário começar, desde já, a preparar esse futuro.

A captação de mais receitas próprias exigirá dotar a Escola de recursos humanos qualificados em gestão de projetos que possam tornar este crescimento sustentável; exigirá aumentar e diversificar a prestação de serviços; reforçar a capacidade de organização da investigação científica e atrair novos investigadores; renovar a oferta formativa e investir na formação interprofissional. Estes desafios devem ser equacionados e preparadas as condições para que se possam vir a realizar.

Embora estejamos ainda sob forte clima de incerteza e a pandemia não esteja controlada, é urgente encontrar um novo ponto de equilíbrio, ainda que instável, e começar a projetar o futuro.

A nossa comunidade académica demonstrou resiliência e capacidade de ajustamento. Está em condições de olhar para o futuro e assumir os novos desafios que se lhe coloca.